MILÉNIO STADIUM

Ano XXXI edição nº 1579 | 11 a 17 de março de 2022

mileniostadium.com

Créditos: David Ganhão

Orçamento Federal
Mais verba para a Defesa?

P28

Câmara de Toronto
Vota fim da máscara

P29

FIFA risca Rússia Polónia na final sem jogar

P52

roundtable

apresentador
Manuel DaCosta

convidado
Augusto Bandeira
Vince Nigro

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
Os refugiados da guerra da Ucrânia – como estão a ser recebidos e que países estão a acolhê-los?

CAMÕESTV
Camõesradio

sexta-feira às **18h**

nova law

Krystle Ferreira, B.A. (Hons), LLB
Real Estate Lawyer – Notary Public

1158 St. Clair Ave W | novalaw.ca | 647.417.6682
Ligue para marcar a sua consulta de 30 minutos GRATUITA

Advogada – falamos português

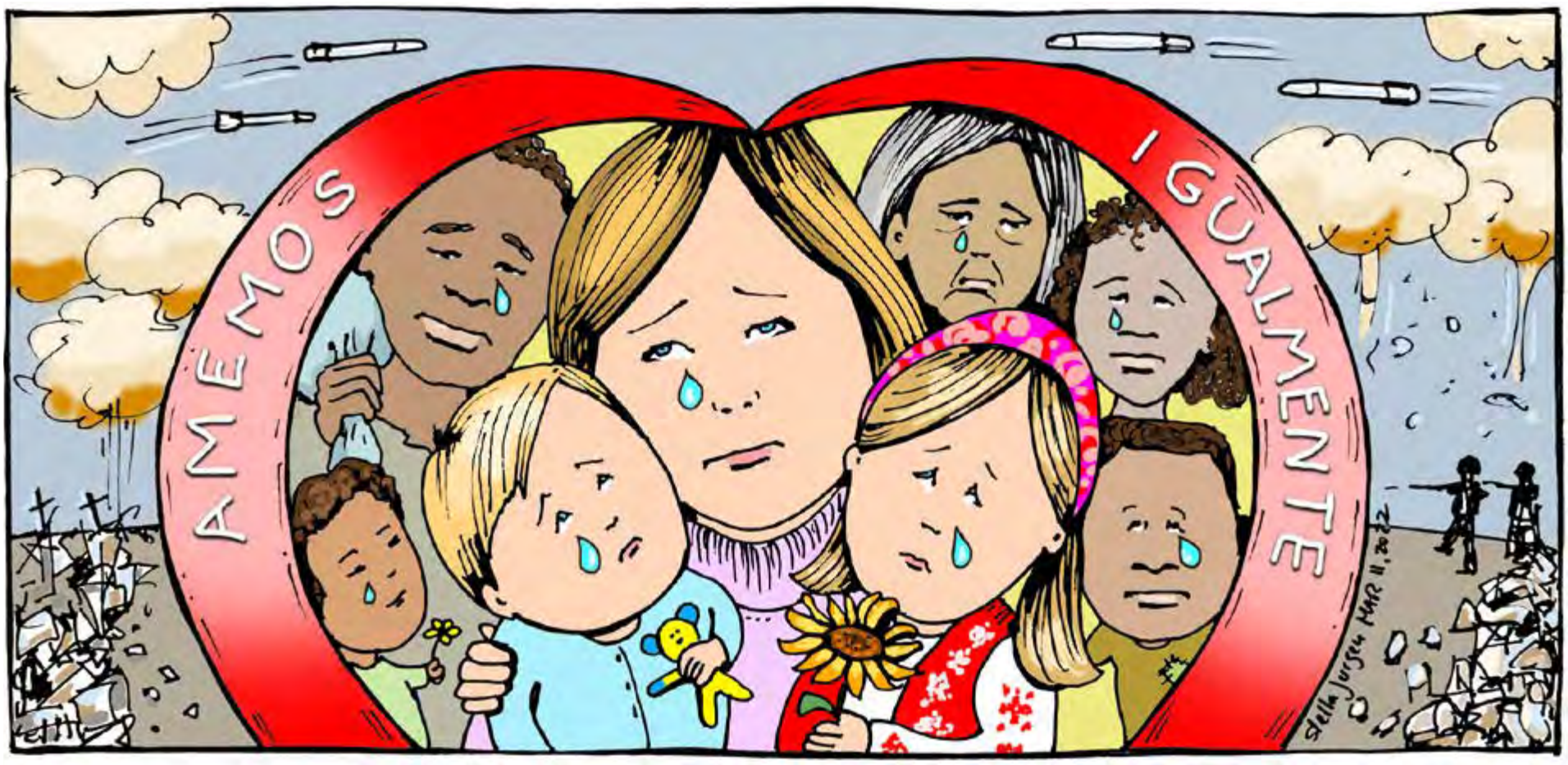
RE/MAX

Fernando Ferreira
Sales Representative

416.528.4724 fernandoferreira.ca

avaliação grátis • free home evaluation

EDITORIAL



Cartoon by Stella Jurgen

Sem sítio para onde ir

Manuel DaCosta
Editorial

A invasão da Ucrânia poderá tornar-se na maior ação militar na Europa, desde 1945. Marca também uma nova era de guerra económica de alto risco que poderá vir a fragmentar a economia mundial.

Putin tornou-se num bêbado com queixumes históricos e indiferença perante o sofrimento dos outros. Os fantasmas há muito quietos estão a ressuscitar na forma de refugiados e corpos ensanguentados espalhados pelas ruas às quais chamam casa. Está a limpar a Ucrânia de forma catártica e metódica ao remover a população e enfraquecendo a perceção do genocídio humano que está a criar. O que as pessoas esperavam, que a invasão fosse resultado da arrogância e diplomacia arriscada de Putin, rapidamente se transformou na impensável perceção de que a Rússia está a apoderar-se de uma nação soberana, desmantelando e destruindo as vidas daqueles que lá vivem. Os direitos antiautoritarismo da Ucrânia estão a ser extrapolados pela recusa das supostas democracias de fornecer apoio militar. O mundo sabe que, sozinha, a Ucrânia irá cair nas mãos dos russos. E quem será o próximo?

As Nações Unidas estimam que existirão cerca de 4 milhões de refugiados ucranianos. A saída em massa da Ucrânia continua a acelerar, e a UE ainda não descobriu o que é autonomia estratégica, ficando à margem, à espera que o sleepy Joe se pronuncie sobre quem comanda. Entretanto, enquanto as pessoas deveriam estar a reconstruir as suas vidas pós-Covid, a invasão está a mergulhar o mundo num estado caótico, repleto de incerteza. As sanções contra o Putin nunca servirão de remédio à destruição imposta nos corpos dos seres humanos a quem deveria ser permitido viver as suas vidas com liberdade digna.

A morte de seres humanos, incluindo crianças inocentes que nasceram na esperança de serem abraçadas por um mundo bom, é repreensível a qualquer nível. Aqueles que estão a correr em direção à segurança, estão a ser expostos aos horrores da guerra, perdendo prematuramente a sua inocência. Refugiados da Ucrânia à Polónia e outros países são recebidos de braços abertos, contudo, se não forem brancos, são recebidos com frieza. Misturar cores, o desespero e racismo numa panela a ferver não é o que se precisa nas fronteiras. As pessoas estão exaustas e pálidas com rostos de quem não dorme, com mães a empurrar carrinhos e segurar os filhos cujos gritos se ouvem por todo o lado. Outros arrastam os pés nas estradas batidas depois de longas caminhadas, colapsando com a exaustão. Os olhares vazios de seres humanos em choque, sem sítio para ir, e sem saber o que fazer quando lá chegarem. Cenas de refugiados negros a serem acompanhados por um batalhão de polícias, ao contrário dos brancos, e da humanidade que às vezes é cega e ignorante. O civismo dos nossos corações pode ser extraído pela guerra.

O pensamento da humanidade a mover-se à força para lugares com nomes estranhos e que não estão associados com quem nós somos, são semelhantes ao morrer e esperar acordar no céu, mas até aí poderão encontrar discriminação. É um mundo cruel com respigos de bondade de estranhos, mas, muitas vezes, a cor com que nascemos dita até onde podemos subir no escadote social.

A situação dos refugiados do mundo tornou-se numa questão desesperante para a sociedade. Acolher os mais necessitados é uma responsabilidade de todos devido à ameaça feita à estabilidade do mundo no futuro.
Vamos ajudar aqueles que precisam.

F. U. Putin

Versão em inglês P. 17

MILÉNIO STADIUM
Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXI- Edição nº 1579
11 a 17 de março de 2022
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!
Propriedade de:
Milénio Stadium Inc./MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: **416-900-6692**

Direção:
Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Marketing: **José M. Eustáquio**
Vice-Presidente, **MDC Media Group Inc.**
jm.eustaquio@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
Telefone: **416-900-6692**
info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Catarina Balça, Inês Barbosa, Joana Leal, Lizandra Ongaratto**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Anselmo Borges, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Luís Barreira, Luísa Silva Geraldes, Paulo Gil Cardoso, Vincent Black, Vítor M. Silva.**

Cartoonista: **Stella Jurgen**

Traduções: **Inês Carpinteiro e David Ganhão**

Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO 11 - 17 MARÇO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
3º	-4º	-4º	4º	1º	1º	4º

CAPA

Crédito: DR

Canadá prepara-se para acolher centenas de milhares de refugiados

As Nações Unidas dizem que o conflito na Ucrânia desencadeou a maior crise de refugiados na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Em poucos dias de conflito cerca de 2 milhões de pessoas terão atravessado para os países vizinhos, mas os números não devem ficar por aqui porque a Ucrânia tem no total mais de 44 milhões de habitantes.

Philippe Le Billon. Créditos: DR

Dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR) revelam que de entre os países vizinhos, a Polónia é a que recebe mais refugiados ucranianos (1,204,403). Em segundo lugar está a Hungria, com 191,348 e em terceiro lugar a Eslováquia com 140,745. Mais de 260,000 optaram por ir até à Rússia (99,300), Moldávia (82,762), Roménia (82,062) e Bielorrússia (453). Mais de 210,000 ucranianos fugiram para outros países da Europa que não fazem fronteira com a Ucrânia.

O Ministério da Imigração do Canadá confirmou que mais de 6,000 ucranianos já tiveram a sua candidatura aprovada desde janeiro deste ano para entrar no Canadá e com a recente ordem de que não existem limites nas candidaturas é esperado que os números continuem a aumentar. Os vistos vão ser disponibilizados em semanas, em vez de o tradicional ano, e as pessoas podem cá ficar no máximo dois anos.

Nos EUA o governo também demonstrou abertura para acolher ucranianos. Aqueles que chegaram aos EUA antes de 1 de março e que estão sem estatuto também vão beneficiar de proteção temporária. Segundo a administração de Biden os ucranianos podem ficar até 18 meses no país e o visto pode ser estendido ao fim desse prazo. Estima-se que existam 34.000 ucranianos sem estatuto nos EUA que vivem sobretudo em quatro estados: Illinois, Michigan, Califórnia e Nova Iorque. Destes 34.000, cerca de 4.000 enfrentavam risco de deportação antes da Rússia invadir a Ucrânia.

Na terça-feira (8) Portugal tinha concedido 3.179 pedidos de proteção temporária a cidadãos ucranianos. Estas pessoas têm autorização para ficar em Portugal um ano e depois podem estender a sua estadia mais um ano.

Mas enquanto a União Europeia, de forma unânime, abre as portas ao acolhimento de cidadãos ucranianos em fuga à guerra, milhares de migrantes e refugiados de outras origens, já em território comunitário, continuam a viver em péssimas condições.

Philippe Le Billon, professor do Departamento de Geografia e da Escola de Políticas Públicas e Assuntos Globais na Universidade da Colúmbia Britânica, disse ao Milénio Stadium que esta crise de refugiados ucranianos é semelhante à da Síria e acredita que o Canadá pode receber centenas deles desde que "exista um processo de integração adequado".

Para Le Billon, que estuda geografia política e guerra, os planos da Rússia passam por invadir para além da Ucrânia "a Moldávia e possivelmente, mas muito menos provavelmente, os Estados Bálticos e a Finlândia, se a NATO não reagir".

Na altura em que a entrevista foi conduzida os EUA ainda não tinham anunciado a proibição de todas as importações de gás e energia da Rússia e ainda não era conhecida a posição do Presidente da Ucrânia que disse na terça-feira (8) que estava disposto a deixar cair a adesão à NATO, a discutir a alteração do estatuto da Crimeia e das autoproclamadas "repúblicas populares" de Donetsk e Luhansk.

Milénio Stadium: Porque é que a Rússia está a mover-se tão agressivamente contra a Ucrânia?

Philippe Le Billon: Este movimento foi antecipado há muito pelo regime russo como parte de uma estratégia militar e política que procura ter regimes autoritários amigáveis no seu flanco ocidental. O timing corresponde à acumulação militar necessária, temperaturas mais baixas para ajudar os tanques a moverem-se através de terrenos de outro modo enlameados e o fim dos principais Jogos Olímpicos, durante os quais a China e a Rússia emitiram uma declaração comum, de facto vetando a ação da Rússia.

MS: Como é que seria uma vitória russa sobre a Ucrânia?

PB: Um governo pró-Kremlin sem oposição democrática, acesso aos recursos ucranianos e uma parceria mais estreita com a China que conduza a uma nova ordem mundial.

MS: Depois da Ucrânia a Rússia pode invadir outros países europeus?

PB: Sim, a Moldávia e possivelmente, mas muito menos provavelmente, os Estados Bálticos e a Finlândia, se a NATO não reagir.

MS: Porque é que as sanções anteriores dos países da NATO contra a Rússia não dissuadiram Putin?

PB: As sanções foram limitadas, Putin beneficia das receitas petrolíferas e a China oferece uma alternativa em termos de mercados de exportação e parceria económica avançada.

MS: De acordo com as Nações Unidas, esta é a crise de refugiados que mais rapidamente cresceu desde a II Guerra Mundial. Que papel é que o Canadá deve desempenhar nesta crise?

PB: Pode acolher dezenas se não centenas de milhares de refugiados, desde que exista um processo de integração adequado e uma economia forte.

MS: Apesar de a União Europeia abrir unanimemente as suas portas para receber cidadãos ucranianos em fuga da guerra, milhares de migrantes e refugiados de outras origens, já em território da UE, continuam a viver em condições terríveis. Por que razão é diferente com os refugiados ucranianos?

PB: A situação é semelhante à da Síria e resulta das mesmas causas, alianças de autocratas que resistem à democratização e utilizam meios militares para criar fluxos de refugiados que podem depois enfraquecer e polarizar politicamente as democracias ocidentais. A crise síria contribuiu para o Brexit [saída do Reino Unido da União Europeia] e para o crescimento dos partidos de direita anti-imigração na UE. As consequências políticas da crise da Ucrânia serão em parte diferentes devido à origem europeia do povo ucraniano e podem resultar em mais antagonismo em relação à Rússia e à China do que em relação aos refugiados ucranianos.

A principal mensagem aqui é que existiram alinhamentos e passos muito preocupantes no sentido de uma III Guerra Mundial no mês passado. O fim do escalonamento é necessário para evitar uma grande crise humanitária, geopolítica e económica.

Joana Leal/MS

ShelterBox envia equipa para ajudar refugiados ucranianos na Polónia e pede a canadianos para doarem mais

Crédito: DR

A ShelterBox enviou uma equipa treinada para ajudar os refugiados ucranianos na Polónia. A organização global de assistência em catástrofes com mais de 20 anos de experiência no terreno disponibiliza abrigo, água, cobertores térmicos e colchões para os refugiados. Com representação no Canadá, a diretora executiva da ShelterBox Canada, Stephanie Christensen, disse ao nosso jornal que a equipa está preparada para o prolongamento do conflito e pediu aos canadianos para doarem para instituições nas quais confiam.

Stephanie Christensen, diretora executiva da ShelterBox Canada. Crédito: DR.

Os refugiados são sobretudo crianças e mulheres e segundo as Nações Unidas até agora a invasão russa da Ucrânia já provocou mais de 2 milhões de refugiados. Desde o seu início em 2000 a ShelterBox já ajudou mais de 2 milhões de pessoas em 98 países. Em 2003 e 2008 a organização sem fins lucrativos esteve na Ucrânia a prestar apoio.

Milénio Stadium: As Nações Unidas informaram esta semana que o número de refugiados ucranianos já atingiu os 2 milhões de pessoas. A ShelterBox enviou uma equipa para a Polónia, o país vizinho com mais refugiados ucranianos. Pode descrever-nos a situação que a vossa equipa encontrou no terreno?

Stephanie Christensen: Neste momento a situação é muito difícil. O que a nossa equipa está a fazer é uma avaliação. Esta fase é realmente importante porque queremos ter a certeza de que quando prestamos ajuda estamos a fornecer exatamente aquilo de que as pessoas precisam e não aquilo que pensamos que elas precisam. Estamos a fazer a avaliação em coordenação com outras agências e tal como referiu, a maioria dos refugiados está a chegar à Polónia. Estamos muito preocupados, não apenas com a atual situação, mas com as necessidades nas próximas semanas e meses, porque esta crise vai continuar a longo prazo.

MS: A vossa organização ajuda mais a nível individual ou há uma preocupação de ajudar uma família inteira?

SC: Depende. Às vezes ajudamos famílias inteiras, mas isso não significa que não ajudemos pessoas individuais. Ninguém é deixado à sua sorte porque está a viajar sozinho ou com a família inteira.

MS: Que tipo de ajuda em concreto é que a vossa organização disponibiliza?

SC: A ShelterBox concentra-se no abrigo de emergência, mas também fornecemos ajuda vital como água, cobertores, colchões, equipamento de cozinha e a ajuda é completamente personalizada com base na situação que encontramos. Neste momento, para os refugiados que deixaram a Ucrânia, estamos a aceitar cobertores térmicos, roupa de inverno para crianças, aquecedores, colchões, kits de higiene pessoal, aqueles produtos vitais para o dia a dia. E também estamos a procurar abrigo de emergência numa grande variedade de locais para as pessoas que ainda se encontram na Ucrânia. Uma vez terminada a fase de avaliação, vamos começar a distribuição. Vamos ter várias equipas a entrar na Polónia e em conjunto com todos os nossos agentes de resposta a conflitos vamos trabalhar a nível local em pequenos projetos e talvez consigamos ajudamos 2.000 famílias.

MS: Como é que podemos doar?

SC: Temos uma grande experiência de trabalho em conflitos em todo o mundo e já temos equipamento na Europa armazenado para ser distribuído rapidamente. Esta é uma crise a longo prazo, há milhões de pessoas necessitadas e nós vamos estar lá o tempo que for preciso. Obviamente, não o podemos fazer sem o apoio de canadianos generosos e outros em todo o mundo, por isso quanto mais fundos angariarmos, mais pessoas seremos capazes de ajudar. A forma mais fácil é visitar a nossa página ShelterBoxCanada.org e doar online, mas também podem enviar-nos um cheque para o nosso endereço em Toronto, localizado no 159 da Jane St.

MS: Quantas pessoas é que vocês têm no terreno e como é que identificam os mais necessitados?

SC: Neste momento temos uma equipa de quatro pessoas no terreno e um profissional de logística está a avaliar a cadeia de abastecimento e a decidir onde os produtos precisam de ser entregues. Todos os membros da nossa equipa de resposta são extremamente bem treinados pelo nosso departamento de operações e estão a trabalhar em conjunto com outras agências. Um dos nossos parceiros é o Rotary International, na Polónia a nossa equipa está a trabalhar em estreita colaboração com o Rotary local. Eles estão muito bem colocados e conhecem muito bem a comunidade.

MS: Sabemos que a maioria dos refugiados ucranianos são crianças e mulheres. Este grupo exige necessidades especiais por parte das equipas humanitárias?

SC: As organizações de ajuda profissional estão bem colocadas no terreno e são muito bem treinadas para lidar com população vulnerável. Obviamente que as mulheres e as crianças estão entre a população mais vulnerável e temos de nos certificar que estamos a prestar a ajuda adequada e a chegar às pessoas que mais precisam e que podem ser facilmente esquecidas.

MS: A ShelterBox Canada tem representação em todas as províncias? Quantos voluntários é que têm no país?

SC: A ShelterBox Canada existe desde 2010, estamos sedeados em Toronto e trabalhamos em todo o mundo como parte da rede global ShelterBox. Disponibilizamos abrigo de emergência personalizado e todas as bases de que as pessoas precisam sempre que há um desastre natural, como por exemplo, terramotos, furacões, tufões e conflitos. Temos cerca de 120 voluntários em todo o país e uma equipa de resposta sediada em Toronto. Temos voluntários que realizam atividades de angariação de fundos e que sensibilizam a comunidade, mas também temos equipas de resposta prontas a serem destacadas.

MS: Quantas pessoas é que já ajudaram até hoje e em quantos países?

SC: A ShelterBox começou no Reino Unido em 2000 e já trabalhou em mais de 100 países e ajudou mais de 2 milhões de pessoas em todo o mundo. Temos atualmente equipas de resposta em locais com conflitos ativos na Etiópia, Moçambique, Burkina Faso, na bacia do Lago Chade e na Síria. Além disso, estamos também nas Filipinas desde o verão depois de um terramoto ter atingido o país e mais tarde um tufão ter deixado ainda mais pessoas desalojadas e estamos também no Iémen.

MS: Já trabalhou no terreno em algum destes países para prestar ajuda humanitária?

SC: Saí três vezes do país com a ShelterBox para responder a crises humanitárias. Desloquei-me às Fiji depois do ciclone tropical Winston, que foi o equivalente a um furacão de nível cinco; estive no Equador depois do terramoto e mais recentemente nas Filipinas. Agora estou a preparar-me para me juntar à equipa de resposta na Polónia para ajudar os refugiados ucranianos.

MS: O que mais a marcou nessas missões de ajuda?

SC: O que me marca sempre é a resiliência das comunidades que passaram por algo tão terrível, a forma como as pessoas se juntam e confiam umas nas outras faz toda a diferença. Na ShelterBox trabalhamos com as comunidades e damos-lhes poder para liderarem a sua própria resposta. Tenho visto famílias que perderam tudo em acontecimentos horríveis e ver a diferença que ter um abrigo e mantimentos faz para elas é algo que me motiva para ir trabalhar todos os dias. É algo realmente espantoso poder dar a alguém a capacidade de recuperar após um desastre e é isso que uma doação à ShelterBox faz.

MS: Qual é a sua mensagem para os canadianos que estão a pensar em doar?

SC: Escolha uma organização humanitária em que confie. É importante lembrar que o envio de mercadorias pode realmente entupir a cadeia de fornecimento humanitário e pode não chegar às pessoas que mais precisavam. Estamos muito bem treinados para fazer essas avaliações de necessidades, para dar prioridade aos mais vulneráveis e garantir que as pessoas estão a receber o que precisam. Passar a publicidade boca-a-boca sobre o que está a acontecer também é uma excelente forma de se envolver.

Joana Leal/MS

Crédito: DR

Canadá já aprovou a entrada de 7 mil ucranianos

Os números sobem a cada dia. Nesta semana a última atualização do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados dava conta de que mais de dois milhões de ucranianos já haviam deixado o seu país fugindo da guerra. A expectativa é de que esse total possa ultrapassar os 18 milhões. Pessoas que se viram forçadas a abandonar suas casas, familiares, referências, toda a sua vida...com a única intenção de fugir dos horrores provocados por essa invasão militar russa e tentar se manterem vivas. A grande maioria desses refugiados acaba indo para países vizinhos, mas para alguns, o Canadá também é uma alternativa, seja porque já possuem algum vínculo familiar aqui ou simplesmente por almejarem um futuro nessas terras geladas.

Seguindo um histórico pelo qual já é mundialmente conhecido, o governo federal anunciou dois novos programas para acolher os refugiados ucranianos: um para aqueles que desejam permanecer permanentemente, através de reunificação familiar, e outro para aqueles que desejam vir temporariamente, conhecido como Autorização Canadá-Ucrânia para viagens de emergência. Todos esses refugiados poderão solicitar autorizações de trabalho, tornando mais fácil para os empregadores contratarem rapidamente cidadãos ucranianos.

As últimas informações oficiais deram conta de que desde janeiro cerca de sete mil ucranianos foram aceitos aqui. Pessoas que já assustadas com a iminência de uma guerra, que acabou se concretizando, acharam refúgio por aqui.

Depois da explosão do conflito armado, a expectativa é de que dentro de algumas semanas mais refugiados ucranianos comecem a chegar em terras canadianas. Províncias como Quebec e Ontário já demonstraram intenção de recebê-los. Essa situação atual abriu caminho para uma série de análises e debates sobre esse tema. Houve críticas sobre determinadas questões específicas do programa de refugiados lançado por Otava, como por exemplo o fato de só aceitar cidadãos ucranianos, deixando de fora aqueles outros imigrantes que estavam na Ucrânia. Além disso, para outros países em situação de conflito, como no caso mais recente, o Afeganistão, o governo federal delimitou um número máximo de refugiados a serem recebidos, o que não acontece com os que chegam da Ucrânia. Por enquanto, o número de afegãos que chegou ao país é bem inferior do que foi estabelecido. Dos 40 mil apenas 8 mil 580 já estão aqui. Questionado sobre isso um porta-voz do Ministério da Imigração do Canadá afirmou ao nosso jornal que o reassentamento de ucranianos em nada impacta neste outro programa em andamento: "Se isso fosse uma questão de vontade, já haveria 40 mil refugiados afegãos aqui. Mas a realidade é que este é um compromisso plurianual e, a cada momento, enfrentamos obstáculos que não estavam presentes em outros esforços de reassentamento em grande escala. O número de fatores que não controlamos totalmente, como o funcionamento seguro do aeroporto de Cabul, foi e continua sendo significativo. Essas são questões nas quais estamos trabalhando todos os dias. Não falta esforço por parte do Governo do Canadá. O problema não é nossa capacidade de processamento são fatores logísticos e da situação atual em que está o Afeganistão", destaca.

Na quinta-feira (10), em visita à Polônia, a última parada da viagem que fez à Europa para diálogos com outros líderes, o primeiro-ministro Justin Trudeau reafirmou o compromisso do país em fornecer asilo aos que precisam: "O Canadá é um país que foi construído por pessoas fugindo de guerras, perseguições ou apenas procurando construir uma vida melhor". A invasão russa continua a acontecer e ganha contornos cada vez mais cruéis, com ataques deliberados e a morte de civis ucranianos a aumentar a cada dia. Nesse cenário, Trudeau anunciou a ampliação de ajuda humanitária à Ucrânia, com doações através da Cruz Vermelha Ucraniana, World Food Program e Save the Children, além de disponibilizar $ 117 milhões para acelerar o processamento de solicitações de refugiados ucranianos e os trazer o quanto antes para o país.

Lizandra Ongaratto/MS

Sejam bem-vindos

Crédito: DR

"Lutar por um mundo livre de discriminação e preconceito" é a missão da Refugees Welcome. Esta é parte de uma organização internacional, com presença em 14 países, entre eles o Canadá, que pretende apoiar migrantes e refugiados. Surge em Portugal em 2016 e desde então tem ajudado estas pessoas a integrarem-se na sociedade, auxiliando no combate a possíveis obstáculos que possam aparecer no caminho.

Numa altura em que vivemos um conflito armado - e desigual - entre a Rússia e a Ucrânia, quisemos saber, através de Teresa Silva, co-fundadora da Refugees Welcome Portugal, mais sobre a situação destas pessoas que não têm outra escolha que não seja fugir do seu país.

Para além de ações de consciencialização e sensibilização para o tema, a Refugees Welcome presta apoio social e de habitação, promove a formação e o ensino da língua portuguesa, auxilia no processo de procura de emprego e ainda possui uma plataforma de mentores voluntários, que se disponibilizam, dentro das suas áreas profissionais, a ajudar migrantes e refugiados.

Tudo com o objetivo de tornarem o mundo em que vivemos num lugar melhor: porque, afinal, todos nós queremos (e merecemos) ter um pedacinho de terra a que possamos chamar casa.

Milénio Stadium: O mundo tem assistido à guerra que ocorre em território ucraniano e sofrido pelo seu povo, dando as mãos para ajudar tanto quanto possível. Ainda que seja uma atitude louvável, infelizmente nem sempre assim o foi... Porquê? Porque é que, desta vez, os países parecem estar a reagir mais e melhor?

Teresa Costa: Os países e a população europeia mobilizaram-se desde o primeiro minuto. A invasão da Ucrânia foi um evento impactante e que nos deixou muito alerta e conscientes para as consequências de uma guerra. As imagens enchem as nossas televisões e os nossos telemóveis todos os dias: bombardeamentos, feridos, pais que perdem os seus filhos, mulheres e crianças que fazem fila por uma oportunidade de fuga em direção à paz. E os homens que ficam para combater. Os momentos da despedida. Tudo no nosso ecrã, quase em tempo real. A possibilidade de se tornar numa terceira guerra mundial obriga-nos a pensar 'e se fosse eu?'.

A cobertura que está a ser dada a este conflito - e bem - é algo nunca visto, e por isso mesmo também as pessoas se mobilizam como nunca antes tínhamos visto. Carros, autocarros e carrinhas dirigem-se para a fronteira para levar bens e transportar a população ucraniana em direção aos países de acolhimento. E os países preparam-se como nunca havia acontecido: os documentos são emitidos rapidamente, há casas disponíveis para abrigar quem chega, milhares de ofertas de emprego foram publicadas especificamente para refugiados ucranianos. Considerando a forma repentina como tudo ocorreu diria que o processo de acolhimento está a ser muito positivo: em grande parte por causa da solidariedade da população e das organizações não governamentais, da desburocratização de procedimentos, e também porque muitas das pessoas que estão a chegar a Portugal - o país mais longínquo da UE - já têm aqui alguma base familiar.

MS: No caso da Europa, o facto de sermos diretamente atingidos (principalmente economicamente) por esta guerra poderá estar na base deste comportamento mais empático? Por outro lado, como se explicam os episódios de racismo perante indivíduos de raça negra que foram impedidos de atravessar a fronteira com a Polónia, por exemplo?

TC: A guerra na Ucrânia, embora seja em tudo semelhante a outros conflitos e guerras, passa-se em solo europeu, e isso traz muitas implicações quando pensamos nos refugiados. Em primeiro lugar, a chegada de refugiados foi quase imediata. Quando os refugiados fogem de conflitos no Médio Oriente ou em África o caminho é longo e a chegada à União Europeia, onde podem pedir asilo, é demorada. Este facto obrigou a Europa, a UE, a mobilizar soluções rapidamente. Todos os países europeus receberam ucranianos e imediatamente trataram do seu acolhimento e integração. Em tempo recorde milhares de refugiados receberam proteção, um lar, e direitos. Esta é a prova de que os países europeus podem e conseguem acolher os refugiados: a Polónia, que em 2015 se recusou a receber refugiados sírios, tem agora dentro das suas fronteiras 1 milhão e 200 mil refugiados ucranianos. Se assim é, porque é que se recusou a acolher pouco mais de um milhar de sírios que fugiam exatamente pelas mesmas razões? É inevitável falarmos de racismo e xenofobia. E acontecimentos como os dos últimos dias tornam impossível negarmos os valores distorcidos de alguns países: refugiados não-brancos impedidos de entrar na Polónia, grupos nacionalistas polacos que espancam refugiados negros e indianos... as notícias são várias.

Em 2019 a Refugees Welcome Portugal esteve a trabalhar na Sérvia, numa cidade que fazia fronteira com a Hungria. Apoiávamos os refugiados que ali viviam, e diariamente tentavam atravessar a fronteira em direção à Hungria. Eram refugiados afegãos, maioritariamente. Todas as noites tentavam a travessia - da mesma forma que agora os ucranianos tentam: a pé, de comboio, às vezes de carro. As autoridades húngaras apanhavam estes refugiados e expulsavam-nos, embora fosse o seu direito pedir asilo e proteção. Como é agora o direito dos milhões de ucranianos que fogem. Agora vemos notícias de cidades - abertamente contra migrantes e refugiados - que abrem os seus braços aos refugiados ucranianos.

Os exemplos certamente se multiplicam, mas estes são suficientes para transmitir a mensagem.

MS: Quais são os principais desafios que organizações como a Refugees Welcome encontram em situações como esta?

TC: Os maiores desafios surgem precisamente quando este alvoroço mediático desaparece. Há quem diga que a guerra na Ucrânia pode vir a durar anos - pese embora a esperança de que isso não venha a acontecer, é esta a realidade de muitos conflitos mundo fora. Basta olharmos para a Síria, em guerra há mais de 10 anos. Quando o tempo passa, as pessoas desligam-se das necessidades dos refugiados, esquecem que eles existem. Mas eles continuam a chegar ao longo dos anos: a população não foge simultaneamente, muitos aguardam no país na esperança de que as coisas melhorem, outros não têm dinheiro para partir... enfim, os motivos são muitos. E é nestes momentos que surgem mais necessidades, em que se torna difícil encontrar uma habitação para as novas famílias que chegam, um trabalho, ensinar a língua, e acima de tudo integrar as pessoas: porque a integração depende da população de acolhimento também, e se essa população não está alerta e motivada para fazer parte do processo de integração, os refugiados acabam por viver num contexto de exclusão.

Portanto a mensagem a transmitir é pedir às pessoas para que não se esqueçam desta causa, agora e no futuro. Para os refugiados ucranianos, e não só.

MS: De que forma é que cada um de nós pode ajudar estes e outros refugiados?

TC: Há muitas formas de ajudar! Em primeiro lugar, estarmos informados e continuarmos alerta para os acontecimentos no mundo: não só este que está mais perto de nós, mas tantas outras guerras, conflitos e países onde os direitos humanos são diariamente ignorados: Palestina, Eritreia, Afeganistão, Iémen, Mianmar, Venezuela, Síria.

Em segundo lugar, doar! Há muitas organizações nas fronteiras, e também em Portugal com campanhas ativas. A Refugees Welcome Portugal está a aceitar donativos para colmatar as necessidades de acolhimento em Portugal, e temos também um crowdfunding de apoio ao Afeganistão. **(https://gofund.me/bfb9a9ab)**

Outra forma de ajudar é oferecendo abrigo a quem precisa: um quarto que esteja livre em casa ou um apartamento onde possam acolher, temporariamente, pessoas refugiadas - é uma grande ajuda uma vez que a habitação é uma das principais lacunas quando os refugiados chegam ao país, já que os centros de acolhimento estão habitualmente sobrelotados. Se tiverem um espaço podem inscrever-se neste link: **https://refugees-welcome.pt/plataformahabitacao/.**

Inês Barbosa/MS

TEIXEIRA
ACCOUNTING FIRM INC.
HelpingBusinesses.com

You've earned it. We'll help you keep it.

Our professional staff are here to file you taxes and answer any financial questions you have.

Visit us to file in office, drop your documents with us and we'll prepare your taxes, or file remotely from your home with one of our tax experts—the choice is yours.

Back office
Accounting
Bookkeeping

Tax advice
Personal taxes
Business taxes

Estate planning
Corporate life insurance
Private pension plans
Retirement options

Corporate financing
Corporate debt solutions

Carlos Teixeira
Managing Partner

Toronto (head office)
1015 Bloor Street West
(Bloor & Dovercourt)
416.535.8846

Hamilton
219 Main Street West
416 535 8846 ext 221

Serving
Toronto-GTA
Bradford
Brampton
Richmond Hill

Escaping from war, escaping from an almost certain death. Looking for a future when someone is destroying their past and their present. This is how we can succinctly summarize what leads someone to seek refuge in a country that is not their own.

Refugees leave their country because they have no other choice. And they are held hostage to the goodwill of those who receive and protect them. When someone becomes a refugee, they always hope that it will be a temporary condition and they have, deep down, the desire to return to their homeland one day. Life often turns around and the host country becomes home.

We had the opportunity to speak with Dr. Lori Wilkinson, sociologist and professor in the Faculty of Arts Sociology and Criminology at the University of Manitoba, to try to understand how the world is reacting to this wave of refugees, which at the European level is the largest since the Second World War. And we also try to understand if Ukrainian refugees are being treated differently from other waves of millions of people who once had to flee for survival.

Dr. Lori Wilkinson, sociologist and professor in the Faculty of Arts Sociology and Criminology at the University of Manitoba

Milénio Stadium: The war in Ukraine is generating a humanitarian crisis that as of yet has incalculable dimensions, and is already succeeding in sensitizing the world. What is different about this war? Do we all feel that this time we are also, in a certain way, under threat?

Dr. Lori Wilkinson: I have two responses. The first is based upon empathy and how we respond to human tragedy. The second involves what we as citizens are willing to put up with in regard to punishing countries that routinely flout international laws.

I think that for many people, your feelings about the war in Ukraine really depend on your standpoint and personal history. For people in Canada, especially the 1.3 million of Ukrainian descent, the war is deeply personal and hits close to home. They have relatives and friends there who are under direct threat, facing indiscriminate bombings, having to leave all their belongings and flee (either internally or externally). Many have had to leave their fathers, husbands, brothers, sons, disabled and elderly relatives behind. These attachments make the war closer and more threatening for many people. The element of surprise can also be seen in these conditions. Could anyone imagine just two months ago that the world would no longer be talking about Covid-19 because Russia invaded Ukraine without provocation? For others, the mere thought that other human beings are being attacked, killed and forced to become Russian is one that encourages much empathy.

Not only do Canadians feel threatened by Russia's aggression (we share a very important border with Russia, by the way), but the fact that Russia has been allowed to invade a sovereign state and to simply assume its annexation is very problematic. Our collective failure is that the international community has placated Russia for a very long time and they have not suffered any consequence. Russia annexed Crimea and the world turned a blind eye toward this annexation. Furthermore, Russian government operatives have been linked to the assassinations of over a dozen "operatives" and yet the world has done nothing. There is ample evidence that Russian has interfered in international elections and is responsible for widespread misinformation campaigns on social media which harm and destabilize our populations. Once again, the international political community has done very little to end this practice. At what point will the world say "enough is enough"? We have to ask ourselves, what are we willing to accept as an international community with regard to the naked aggression we are seeing on the part of Russia?

For the first time, the European Commission has enacted the Temporary Protection Directive—a piece of legislation passed in 2001. As members of the European Union, Ukrainian nationals are entitled to immediate and emergency support to flee the war. As special protected persons, this legislation gives refugees access to temporary settlement services such as housing, temporary residence and employment permits. No other refugee groups have been given this status in the 21 years since this Act has been created.

MS: The reception that many countries are giving to Ukrainian refugees differs substantially from what's been given to refugees from other wars. In Europe, for example, many people are making their homes available to take in Ukrainian families. Why do you think this is happening now and did not happen with Afghan or Syrian refugees?

LW: I agree for the most part. Ukrainian nationals are receiving slightly different attention internationally. The EU Temporary Protection Directive is only one example. However, we (Canada and the international community) have prioritized various refugees in the past. The closest example I can come up with is the conflict in the former Yugoslavia in the mid 1990s. I have a good memory of this event because I was examining a new refugee resettlement policy being tested in Alberta.

At that time, there was great government and public interest in providing immediate protection for the civilians from the former Yugoslavia. Canadians made monetary donations, offered spare bedrooms, and volunteered to help this group of people successfully resettle in Canada.

With the Syrian crisis, large scale assistance did not start right away. Canadians did not become as galvanized until Aylan Kurdi's body washed up on the shore of Turkey. He, his mom and his little brother all died as they made the journey which would hopefully bring them to Canada. The image pulled at the heart strings of Canadians. Many Canadians don't know much about refugees and the thought that this family died trying to get to Canada in this risky manner was unthinkable. I spent a lot of time speaking to volunteer groups, church groups, media, and the like after that happened. My hopes were to educate Canadians about the world we live in and the causes of crisis and flight. Many Canadians stepped up, volunteered and /or donated to causes to help resettle the 60,000 Syrians who came to Canada.

Afghanistan was a bit different. The crisis came during a pandemic so reception conditions were not similar. I think that a lot of the coverage or possible media coverage around the issue was drowned out by the pandemic. Covid-19 was still frontpage news then. Missed were some amazing stories. Did you know that Air BnB Canada donated nearly $150,000 to help shelter newly arrived Afghans for 3,384 nights? This donation was very important as research finds that those refugees who have access to their own kitchen and own living space (as opposed to being crammed in small hotel rooms and having to eat buffet food) actually settle faster and integrate more successfully. That little act of providing a private space for families to cook and sleep and live "normally" means so much to refugees—especially those who have not had that opportunity for many months. Uber also came through with a very important donation. They provided 1,698 free rides for Afghan families to medical appointments and appointments as they settled into Canada. This was a valuable service as the families would not be forced to navigate complex and confusing bus systems in their new home just as they arrived. Those good news stories have been lost in the coverage of the pandemic. This is understandable but unfortunate.

That said, there's another reason that Ukrainians are getting attention: they are white and Christian and European—issues I will touch upon in question 3.

MS: Does the fact that the Ukrainian people are recognized as hardworking and often qualified people with higher level education helps the world be more empathic with them than with citizens from different places? In other words, do countries recognize that these refugees can be an asset to whoever receives them?

LW: I think that's only part of the answer. Most refugees arriving from Ukraine today won't be able to speak English or French when they arrive. There's no "time" for them to prepare to learn our official languages given the speed at which they were uprooted from their homes. That will make finding work, at least in the short term, more difficult. The fact that there is an already well-established community of Ukrainian Canadians certainly helps—and there will be some people in this community who can still speak Ukrainian. That will help too, especially with regard to finding work and settling in and learning English or French). According to the last census, the cities with the largest number of Ukrainian speakers are Toronto, Edmonton and Winnipeg.

But not all refugees that come will be highly educated or highly skilled. Just think of the Canadian population. We are not all highly

Seeking peace

Crédito: DR

educated or highly skilled either. Research shows, however, that refugees regardless of their skill level, will pay more in taxes in their lifetimes than they will ever 'take' in the form of settlement services, language training and health care. In fact, on average, refugees are net financial benefits to Canada and countries like it. Why?

1. Refugees are young. More than half of all the world's refugees will arrive at their country of destination prior to their 29th birthday. This means they will have some exposure to the Canadian education system (most will be going to public school for some time), many will take on post secondary training in Canada. They will get jobs and they will pay taxes. I hate speaking about refugees in this way but there is an economic benefit for them to be in Canada

2. Because they are young, most will have decades of history in the labour market—which means they earn money and become self sufficient. Now this process takes some time—but even when it takes a decade, refugees are still a net economic benefit

Countries that do not have a support system for genuinely settling refugees find that it takes a long time for refugees to integrate socially, culturally and economically. In some cases, integration does not happen at all. In these countries, receptivity towards refugees is less welcoming.

MS: In any case, this is one of the biggest migratory waves in the world. What consequences will it have for the receiving countries?

LW: Sadly, Ukraine is not unique. We have had other large scale and sudden movements of people. We are still counting the number in Afghanistan, but the Americans emergency airlifted 175,000 people in under three weeks. When the final tallies are in, I would not be surprised to learn that the Afghan numbers are bigger than the numbers in Ukraine. They join the already 3 million Afghan refugees who were displaced prior to the fall of Afghanistan. In Syria, 6.8 million people have left the country in a very short period of time. In both cases, the refugees live close to the Afghan border. This is how refugee crises usually work. It is incredibly difficult to find resettlement very far from one's homeland.

So the question really ought to be "what consequences does the world face if we do not address the causes of political, economic and environmental crises" in our world? Right now, there are more refugees in the world today than there has been at any point in human history. In addition to the 26.4 million people who are refugees (note that over half are children), there are 48 million people who are internally displaced (so refugees in essence, but have not been able to leave their country) and another 4.1 million asylum seekers. That's 82 million people in need of assistance and resettlement because of world conflict. This number does not include the 2 million Ukrainians who have left Ukraine (and we do not yet have a good count at the number of internally displaced which likely numbers in the hundreds of thousands). Nor does it include Afghanistan (official numbers won't be available for months).

In June of 2021, before the fall of Afghanistan and the attack on Ukraine, the UNHCR estimated that 1.47 million people would require permanent resettlement in a country outside their own in 2022. We can easily double if not triple that number if we now consider the Ukrainians, Afghans and other refugees who are fleeing war, violence, drought, and famine. In a normal year, only about 100,000 people are resettled.

What I am trying to say is that we need to recognize that what is happening in Ukraine is intolerable and unacceptable. That bystander countries like Poland, Moldova, Slovakia, and Romania are hosting hundreds of thousands of recently displaced persons who are fleeing Ukraine. However, people are facing similar situations in Venezuela, Central African Republic, Iraq, and Syria, and the countries "next door" are greatly suffering under the weight of long-term refugees who must resettle there. Pakistan, for instance, is home to over 1.9 million Afghans and that was before the Taliban takeover. Poland, Moldova, Slovakia, Hungary, and Romania, among others, will see large increases in refugee arrivals in both the short and long term as the situation further develops in the days and months to come.

MS: This is a war that is developing "under our eyes", with a media dissemination component never seen before, specifically through the various social network platforms. Has this factor also helped to create more empathy and compassion?

LW: Maybe. I don't know the answer to that. I have been surprised at how many news outlets have media personalities embedded within Ukraine or Poland. Certainly other world disasters do not receive that kind of attention. I think with the proliferation of online news and social media platforms, there are more 'eyes' on the ground. The more personalized social media platforms like Instagram, Facebook, TikTok and Youtube have 'democratized' the sharing of images and have made it much easier for people trapped to share the images as they occur.

I think, however, we need to give credit to the large number of people who have been tirelessly working at educating, working and volunteering with refugees and to those who share their messages and experiences. This is valuable work that helps all of us better understand the plight of all humankind. To understand that we are all precious—all of us, no matter where we live, what we look like, what religion we practice or what language we speak. I think what is lost in our society (and in our politics too) is that people are considered as close or as far away. Close people are people 'like us' who need protection. We can empathize with them more because we see ourselves inside them. People who are far away can be more easily ignored. They are not like "us" and some humans feel better about ignoring their plight.

What we tend to forget is that humans are a precious and rare entity. Think of how precarious our earth is. The delicate balance between oxygen and carbon dioxide—small changes to either mean our certain death. What ought to unite us is that as precious beings, our life here on earth is precarious. We need to tend to people like we tend to our gardens—with love, care and attention. If we cared for one another as precious human beings, it would be more difficult to ignore war, famine, conflict and unrest—because precious entities are suffering. In this way it is precious people, whether they are in Ukraine, Yemen, Syria, Central African Republic, Venezuela, or who are in our own backyards who are suffering and we cannot let precious people suffer.

MS: As a sociologist, as of right now, what are your main concerns regarding this issue - refugees from the war happening in Ukraine?

LW: My first concern is Ukraine—its people and the land itself. Can it survive this attack as a separate and free political entity or is the world going to allow Russia to just annex it without consulting with the people? If we just sit back and allow Russia to claim their land, who's to say that another country doesn't follow Russia's lead? Who knows if Russia will stop at Ukraine? After all, their rationale for attacking in the first place is their claim that Russians and Ukrainians are historically the same people. Does this mean that former Soviet Republics must prepare for invasion? What about other countries that share borders with Russia? Is Canada next?

My next concern is the countries next door. How long can Moldova, Poland, Romania and the other neighbouring countries keep these refugees safe? Are they in danger of a Russian invasion? Many of the refugees will stay in these countries permanently, regardless of how the crisis in Ukraine ends. This is because their homes, businesses, schools and other places are destroyed. There's little to return to. Yes, there may be efforts to rebuild from within, but that takes decades—even though the destruction takes only days. Many will stay in the neighbouring countries and make their lives there. Some may come to Canada either temporarily or permanently. Most Ukrainians will have not made that decision just yet because they still have hope of returning.

Finally, I think about the resettlement of the Ukrainian and all the other refugees who are coming to Canada or settling elsewhere. As I mentioned earlier, there are 84 million people who are refugees or who need protection, this is the largest number in the entire history of our world. Did your readers know that the UNHCR was supposed to be a temporary agency? It was set up to resettle the millions of people displaced during World War 2. It had a five-year mandate. Now, 76 years later, we are dealing with larger and larger numbers of people who are displaced and have no other alternative other than to seek refuge, largely in places very far away from home. When will humanity start treating all people as precious commodities? No one wants to leave their home and until the world decides to treat each other with care and compassion, there will be no end in the refugee crisis that has shaped our world for the past 100 years. In the short term, assisting countries to successfully resettle refugees—give them a chance at a real life is the best option. The better option, however, is to find a way to prevent or stop war and crises in the first place. This means that the people, worldwide, have to demand action from their political leaders, to address conflicts head on, to punish countries that consistently break the laws and flaunt human rights. Our failure to do this means refugee crises will continue, unabated, for years to come. No one wants that.

Catarina Balça/MS

Crédito: DR

"Peace is the only way to halt this tragedy" - Gisèle Nyembwe

In 15 days of war in Ukraine, this conflict has already generated more than 2 million refugees. Europe is one of the main destinations for those fleeing this war, but it is known that Canada has a huge Ukrainian community, so it is expected that many will seek refuge in this country.

The United Nations, and in particular the Office of the High Commissioner for Refugees, has played a central role in alerting the world to the humanitarian dramas generated by the multiple waves of refugees. Faced with yet another situation of particular gravity, given its expected dimension - the desperate flight from war in Ukraine - and given the experience of the United Nations Refugee Agency in Canada, we sought to know how this situation is being monitored and also what differences can be identified in relation to other equally dramatic situations.

Gisèle Nyembwe, Communications Associate of United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) in Canada, agreed to answer our questions, thus helping us to better understand where we stand and what work they are doing. The concern is extreme, not only for what is already happening, but even greater for the fear that the future will become even more dramatic.

Milénio Stadium: The Canadian government has already announced measures to speed up the process of integration of these people. Do you think that what is already being done is enough?

Gisèle Nyembwe: We are grateful for the immigration measures that the federal government announced in response to the conflict, and the pledges made by provincial governments to support the settlement in Canada of people fleeing Ukraine. These measures provide safety and stability during a difficult time and are a sign of solidarity with Ukraine and Ukrainian-Canadians who worry about family and friends back home. As the situation in Ukraine continues to deteriorate and numbers of people fleeing continue to rise, we count on Canada's solidarity, as it has done in the past, to support the refugee response and share that responsibility with host communities in Europe. That responsibility sharing will include resettlement places for the most vulnerable, including those who cannot find lasting solution in the first countries to which they have fled.

MS: How do you see the way public opinion is welcoming the possibility of having these refugees among us?

GN: We have not conducted any specific research on this but judging from the outpouring of support for the people of Ukraine, we can see that most Canadians want Canada to open its doors to people fleeing this brutal war.

Governments at various levels have pledged their support for the settlement of refugees in their communities. We have heard stories about the Ukrainian flag being raised at city halls. We have heard many stories about individual Canadians, faith groups and others organizing collection of items and making monetary donations to contribute to relief efforts. In just seven days of the hostilities, UNHCR Canada had raised over CAD 3.5 million in donations from individual Canadians. And this is the story of many other aid organisations. All this reflects a readiness of Canadians to support people inside and outside Ukraine and welcome the most vulnerable among them who have suffered huge losses and trauma.

MS: Do you think that the treatment, the empathy, and the attention that has been given to this matter, here in Canada, is similar to that which has been dedicated to refugees from other wars?

GN: Canada has a proud tradition of welcoming refugees, having provided tens of thousands of refugees with the opportunity to build a new life for themselves and their families. Not long ago, our eyes were turned to the situation in Afghanistan, and efforts are underway to resettle 40,000 refugees to Canada. Since 2015, Canada has resettled over 70,000 Syrian refugees. As the situation in Ukraine continues to make the headlines and occupy our minds, we ask Canadians not to forget the other 84 million forcibly displaced people in the world, especially in the Middle East and Africa, as well as the millions who have fled their homes in places such as Yemen, Ethiopia, Myanmar, Venezuela, and beyond.

MS: The world has witnessed evident racist attitudes, namely on the border of Ukraine and Poland, where citizens were being prevented from entering Poland just because they are not white. What can you tell us about this issue? Is this a recurring situation, in other similar scenarios?

GN: UNHCR is aware of reports of individuals facing challenges entering Poland from Ukraine. We have continuously been advocating for access to asylum for all refugees – and have made our positions clear, both publicly and bilaterally with governments. Respecting human rights and refugee rights is not a choice – it is a legal and moral obligation and should never be contingent on nationality or mode of arrival.

UN High Commissioner for Refugees Filippo Grandi has raised our concerns with relevant authorities as any acts of discrimination or racism must be condemned and all people must be protected. All authorities fully agreed and have given assurances, at the highest levels of government as well as from those operating on the ground, that states are not and will not discriminate or turn away people fleeing Ukraine.

MS: As of right now, what are your main concerns as a member of an institution whose mission is to welcome and protect refugees?

GN: We are extremely concerned that the situation could get worse and the war could become even more destructive, forcing millions more to flee their homes in search of safety and protection in neighbouring countries or other parts of Ukraine. International solidarity has been heartwarming. But nothing – nothing – can replace the need for the guns to be silenced; for dialogue and diplomacy to succeed. Peace is the only way to halt this tragedy.

Catarina Balça/MS

Guerreiras

O que adianta partilhar imagens de feridas abertas
Enquanto te sentas confortável de cerveja na mão
Hashtags pelo fim de uma Guerra com consequências ainda secretas
Um tiro que o virtual nunca tvai perceber quem afeta

Empatia não chega quando há homens a lutar sem saber o que isso é
Muito menos por que motivo, por que razão, tudo na má-fé

Egos inflamados a destruir famílias, mulheres que se perdem no chão
A fugir com filhos de uma guerra que não lhes pertence, enquanto o inimigo vence
Mas isso nunca vamos entender, estamos longe dessa visão
Não somos nós que pomos filhos num caixão

Líderes esquecidos que nasceram de um ventre
Sem respeito por quem lhes deu a vida
Focam-se no poder para que nada os desconcentre
Enquanto apagam seres a quem a luz foi prometida

Mulheres são sinónimo de determinação, de resiliência, de força
Fibra de Deuses, garra natural
Lágrimas que caiem enquanto levantam o queixo para enfrentar quem as destroça
Numa tentativa de lhes tirar o que lhes é especial

Pensam eles que elas desistem, sem saber que mulher é fruto de uma bênção
Pensam eles que elas desistem, mas mulher é guerreira em constante ascensão
Pensam eles que elas desistem, mulher é o poder que não precisa de menção

Que nunca saibamos o que é ser homem em cenário de guerra
Mas que nunca saibamos o que é ser mulher a fugir de quem berra
Num silêncio ensurdecedor que vai além de qualquer serra
Com sirenes do desespero a tocar para que se corra rápido à procura da paz
Mesmo que não se seja capaz
De ter a energia para carregar uma vida inteira em dois braços
E os filhos no regaço
À procura de reconstruir uma vida partida aos pedaços

Catarina Balça

Crédito: DR

Março - mês de celebração de todas as mulheres

Devemos acolher quem foge da morte

Vítor M. Silva
Opinião

Crédito: DR

A situação de conflito e os graves acontecimentos que marcam os últimos dias na Ucrânia não são de todo uma novidade. Só em Portugal, desde 2014, foram apresentados mais de 1000 pedidos de proteção internacional a cidadãos ucranianos. Estes estavam intimamente ligados a vários focos de conflito que se viviam neste país do leste europeu. A grande maioria destes cidadãos teve concedida uma proteção na vigência da Lei do Asilo. Todos temos de estar preocupados com as mortes, feridos e grande violência que os avanços russos estão a infringir, tendo consequências humanitárias sobre o povo ucraniano que podem ser avassaladoras e devastadoras. Exige-se uma resposta da União Europeia e do mundo para que cidadãos europeus como nós tenham direito a um bem essencial que é a vida.

Nesta altura o que se espera e exige dos governos é que as fronteiras com a Ucrânia sejam abertas no sentido de acolher quem não tem outra escolha senão fugir, mas quando digo fugir, refiro-me a uma fuga da morte certa, em muitas situações.

Devem por isso facilitar imediatamente a emissão de vistos dando um sinal de desburocratização. Também o tratado de Dublin deve ser revisto no sentido de facilitar aqueles que chegam desesperados a qualquer território europeu, ou mesmo qualquer outro tipo de acordos mundiais que muitas vezes mais não são mais do que leis que só dificultam resoluções que não podem esperar meses, mas têm que ser resolvidas em segundos. E devemos ir mais além quando a crianças diz respeito e estar preparados para as receber e dar-lhes as condições que qualquer ser humano merece. Em países como Portugal e Canadá onde a imigração ucraniana é significativa será mais fácil as próprias famílias acolherem os seus concidadãos, mas os governos têm de estar atentos e documentar estes refugiados com as credenciais necessárias para viverem com direitos.

Aqui no Canadá a própria história do país é de integração de imigrantes. E os imigrantes fazem parte da história deste próspero país do norte da América onde tantos tem oportunidades para o desenvolver e fazer crescer. Mas muitos chegam também como refugiados e são acolhidos, sendo-lhe dada proteção e algumas doses de caridade. O Governo canadiano tem nas suas leis plataformas de acolhimento que penso serem do conhecimento generalizado. Sei que muitos defendem que alguns se aproveitam da situação só para entrar no país, mas temos de abrir o nosso coração e aprender a receber e a reconhecer que nem todas as leis são perfeitas, mas seria muito pior não existirem.

Quando acontecem desastres civilizacionais como este na Ucrânia a comunidade internacional fica mais atenta e pressiona no sentido de ser respeitado quer a dignidade humana, quer o direito à vida. Mas depois temos de saber aceitar diferenças culturais e religiosas aprendendo a partilhar a comunidade com aqueles que pensam diferente de nós. Acima de tudo, um refugiado é uma pessoa como eu e o leitor que lê este artigo.

Existem milhares de refugiados em todo o mundo e nós devemos ter por eles muito respeito. A liberdade e os valores essenciais do ser humano não devem ter fronteiras, a ajuda a quem precisa também não deve ter fronteiras. Muitas das vezes estes seres humanos só querem um sítio para viver sem ter medo de morrer a cada segundo. Sim, estão a fugir de uma morte certa. Todos nós, sem exceção, devemos esforçar-nos por criar alicerces para que a mais urgente questão da civilização mundial, o acolhimento de quem foge do fim da sua vida, seja continuamente implantado, porque afinal como diz Zygmunt Bauman, "não conseguimos omitir suas presenças".

Carla S. Rodrigues, B.A.
Licensed Paralegal, Notary Public

MULTAS DE CONDUÇÃO
Excesso de velocidade, telemóvel, sinal de stop, condução descuidada, stunt driving.

ASSUNTOS CRIMINAIS
Roubo, assaultos, violência doméstica, condução sob o efeito de álcool ou drogas.

WSIB
Acidentes de trabalho.

SENHORIOS E INQUILINOS

TRIBUNAL PARA PEQUENOS LITÍGIOS

Obtenha resultados profissionais a preços acessíveis .
Mais de 15 anos de experiência em lei canadiana. Consulta gratuita.

416-551-6664 541 Rogers Road, Toronto omnilegal.ca@gmail.com

Pensar antes de sair asneira

Madalena Balça
Opinião

Se é certo que uma imagem pode valer mais do que mil palavras, também não é errado que as palavras têm peso e podem gerar várias situações decorrentes da incompreensão por parte de quem as ouve, ou dos mal-entendidos que podem nascer quando são pronunciadas, ou simplesmente do impacto que têm no recetor da mensagem. As palavras surgem num determinado contexto e explicam-se exatamente como reflexo de tudo o que envolve o seu pronunciamento. É assim que se justifica que, ao longo da vida, aprendamos a dominar a vontade de abrir a boca e dizer tudo o que nos vem à cabeça. Percebemos que pode não ser propriamente aconselhável ou socialmente aceitável não ter "tento na língua" e falar sem qualquer tipo de travões. Isto vale para todos nós, desde que queiramos viver integrados num qualquer ambiente social. Uns conseguem melhor do que outros ter essa capacidade de domínio do que se diz, de praticar uma quase autocensura. Não estou a falar de deixar de dizer o que pensamos, mas sim do pensar antes de sair asneira.

Tudo isto ganha uma outra escala quando quem fala, pelas funções que exerce, tem a capacidade de amplificar o que diz. Estão nesta categoria de pessoas, todas as que ou têm visibilidade mediática, como é o caso dos políticos, dos artistas de renome mundial ou nacional, ou exercem profissões a quem se atribui credibilidade suficiente para se acreditar no que dizem.

Vem esta conversa a propósito de tudo o que se tem dito e escrito sobre a Guerra na Ucrânia. É inquestionável que esta onda de empatia e compaixão por tudo o que está a acontecer "às portas da Europa" mostra que ainda há esperança para a humanidade. É que a união de quase todo o mundo numa atitude de reprovação relativamente a esta guerra desigual e profundamente injusta e pela necessidade urgente de acolher todos os que dela fogem é extraordinária. Chega a ser enternecedor acompanhar todo este movimento de apoio humanitário. Apenas sobra um reparo... é preciso cuidado com o que se diz. Principalmente se quem diz é jornalista. Claro que quem é destacado para a nobre missão de relatar ao mundo tudo o que está a acontecer será sempre um ser humano, com sentimentos e é óbvio que as atrocidades da guerra também os atingem. Mas não podem permitir que as suas palavras venham envoltas em preconceitos de vária ordem, chegando mesmo a construir discursos que denunciam discriminação racial.

As citações de alguns momentos de reportagens de reputados jornalistas, de meios de comunicação de nome mundial, que aqui vos deixamos, poderiam ser usadas nas aulas de cursos de comunicação (e se calhar até vão ser...), como tudo o que não deve ser feito, num discurso jornalístico. Alguns já vieram publicamente pedir desculpa, mas o que fica, no final, é a sensação de que ainda há muito caminho a percorrer até, efetivamente, se mudarem as mentalidades. Ainda falta muito para que, de facto, sejamos todos diferentes, mas todos iguais.

O que é interessante é que ao olharmos para eles, para a forma como se vestem, estas são pessoas prósperas, de classe média, é obvio que estes não são refugiados a tentar fugir de áreas do Médio Oriente que ainda estão num elevado estado de guerra. Estas não são pessoas que estão a fugir de áreas como o Norte de África. Eles parecem-se com qualquer família europeia que poderia viver na casa ao lado.

Peter Dobbie,
Jornalista, BBC 24

Inteligentes, eles são educados... Esta não é a onda de refugiados a que estamos habituados, pessoas das quais não tínhamos a certeza da sua identidade, pessoas com passados pouco claros, que poderiam até ser terroristas.

Kiril Petkov,
Primeiro-Ministro da Bulgária

O impensável aconteceu. Isto não é uma nação de terceiro mundo em desenvolvimento – isto é na Europa!

Lucy Watson,
Correspondente na Polónia para o Britain's ITV

Eles parecem-se tanto connosco. É isso que é tão chocante. A guerra já não é algo que só atinge populações empobrecidas e remotas. Pode acontecer a qualquer pessoa.

Daniel Hannan,
ex-político e escritor britânico

Isto é mesmo muito emocional para mim porque eu vejo pessoas europeias loiros e com olhos azuis a serem mortos, crianças a serem mortas todos os dias com os misseis de Putin e os seus helicópteros e foguetes.

David Sakvarelidze,
Político ucraniano, BBC

Estes não são refugiados da Síria, estes são refugiados da Ucrânia... Eles são Cristãos, são brancos, são muito parecidos (connosco).

Kelly Cobiella,
Correpondente,
NBC News

Com todo o respeito, este não é um sítio como o Iraque ou Afeganistão que têm conflitos que duram há décadas. Esta é uma cidade relativamente civilizada, relativamente europeia, onde não se esperaria nem se desejava que isso acontecesse. Também tenho de escolher bem as palavras que utilizo.

Charlie D'Agata,
Correspondente, CBS News

To be and to not be

Not long ago, an invader dominated the landscape, bringing us all to a stop and locking us up in our homes for an (at the time) undetermined period. This house arrest, so to speak, obviously came as shock and ended up forcing us to realize just how fragile our way of life really is. Now try to place yourself in a situation where you're forced to flee your home, your country, because you fear for you and your family's physical safety. It's not even possible to imagine such a thing, unless you've actually been through the experience. There's no seeking refuge with family or friends. The only hope is that there will be strangers somewhere that will extend a helping hand. Covid takes a back seat. So far, for the Ukranian people, Europe has stepped up and opened their arms in order to assist their neighbours suffering from Putin's invasion. Poland, for example, has taken in over one million refugees and other countries have also opened their borders.

Crédito: DR

The world's refugees have been capturing our attention for some time now, so long, in fact, that images of precarious water craft overfilled with people trying to get to safety have, sadly, become almost routine. I speak of the ones fleeing over water, but millions also flee by land. According to the UN Refugee Agency, at the end of 2020 there were over 82 million people worldwide that had been forcibly displaced, the vast majority from Syria, Afghanistan, southern Sudan and Myanmar. All these people faced, at the very least, equal problems as the Ukranians, yet, for the most part, the western world has met those who've reached our shores with suspicion and in many cases with indifference and even cruelty. Some governments refuse them entry, turn back their vessels, many die trying to reach safety. Is it the colour of their skin? Thankfully, the Ukranian people that have been able to escape their country have been largely met with empathy, but non-European refugees are locked up in makeshift camps in conditions that most prefer not to think about, while governments debate what to do with them.

I'm thinking that there might be a distinct possibility that white people have, over the years, been subliminally and inadvertently desensitized toward people of colour, even immigrants in general, through mediums such as television and film. I know this acclamation might sound ludicrous, but I'm not speaking of conspiracies, if it's true,I believe it mostly happens in a passive manner. A few months ago, while feeling nostalgic, I consulted the YouTube oracle for footage of 70's Toronto, low and behold, I was greeted with a number of Government of Ontario promotional clips. Wow! Toronto in the 70's, people enjoying Ontario Place, Fort York, skaters at City Hall, summer at the CNE. If you're the right age, you'll remember these promo films well. Surprisingly, while enjoying the nostalgia, I immediately noticed something I had, in those days, never considered, all the people were white. If you grew up in TO in the 70's, you know that the city was rife with families from all over the world, that contributed greatly to creating the city we know today. In the film you might conclude that Toronto consisted only of the downtown core. It didn't dawn on me then, but now I'm much more aware, as we all are, I believe. The fact that today everyone has a voice and can relate their experiences, showing us how wrong things were, has woken us up from our past ignorance. I've never considered myself a racist person, but when I come across a drama, or even comedy, that I watched as a young person, the reality of the manner in which people of colour, poorer backgrounds and immigrants were cast, makes me feel uneasy for actually having enjoyed these shows.

A terrorist or a drug dealer, create a mental picture in your mind's eye, is that person Caucasian? If not, then maybe the reason is the environment in which you grew up. It was just TV, right? Today, I find myself wondering what a non-Caucasian and/or immigrant person watching TV in the 70's would be thinking, especially a child. In the end, it's everyone and no one's fault. We were all just feeding on what had been put on the table and accepting it as normal, never realizing that it was weaving itself into our very fabric. Is this why the people of the Ukraine have had an advantage, for lack of a better word? Maybe. I don't think many of us are thinking that there may be a terrorist or a drug dealer among them and thank goodness, they need all the help they can get.
Fiquem bem.

Raul Freitas/MS

apresentador
Manuel DaCosta

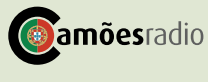
Convidados
Augusto Bandeira
Vince Nigro

Temas da semana:

Discussão de temas da atualidade

Os refugiados da guerra da Ucrânia – como estão a ser recebidos e que países estão a acolhê-los?

sexta-feira às **18h**



Global Musical Chairs...

Crédito: DR

Vincent Black
Opinion

When you see the images on television of folks trying to get out of Ukraine and heading off to neighboring countries the sight breaks your heart. Unless you are unhuman you want to do something to help these families. Similar images have been seen before in history, but what is happening today is something that is not fathomable and should not happen. What's really behind it?

At least 2 million people have fled Ukraine to neighboring countries since Russia forces invaded the eastern European country. The majority of refugees have escaped to Poland, Hungary, Moldova, Romania and Slovakia. However, many other unidentified Ukrainians continue to flee across Europe. Is this a KGB tactic to get people out of this country and weaken their moral and spirit when it comes to breaking down Ukraine with the ultimate goal to take back this country as Putin is saying that it belongs to the great country of Russia?

Putin launched the invasion despite impressive transatlantic solidarity and his full awareness that the West would respond by imposing severe economic sanctions and substantially reinforcing the eastern flank. This move by Putin could be a direct message to the rest of the world that this man will not stop here but may continue further. In my humble opinion, the images that you see of people being displaced and moving around only to survive, is a propaganda message that Putin is sending to the rest of the world.

Do the threats go beyond Ukraine?

The invasion will have geopolitical effects well beyond Ukraine. Depending upon how far into western Ukraine Russian forces go, a sizeable number of Ukrainians may try to flee the country across its borders. This first shot across the bow is the first step in flushing out who wants out and he will have the rest of Ukraine under his puppet control and strategically move further into the other countries next. Showing people being forced out of their homes and being displaced and on the move in fear is what the Russians want to accomplish in this new war.

Putin has also said he's just not pulling Ukraine back into the Russian fold but also getting NATO to withdraw forces from its new member countries in Central Europe. In this case NATO members need to take prudent and expeditious steps to reinforce the alliance's eastern flank by dispatching more air, land, and naval assets to the region. They should also prepare the NATO response force to react quickly to Russian continued threats.

Many of the people that you see being displaced into other countries is part of a propaganda move by Russia as they create fear and chaos. This is a Machiavelli move by Putin who has created an image that he and China have cut a deal to take on the rest of the world with pure bully might and has shown in the past few weeks that he will not back down. Putin and China know that by forcing people to move around from country to country, it puts a financial as well as a moral strain on these countries with a possible backlash from the countries that are accepting these refugees.

Putting economic and social pressures on countries accepting these refugees has its consequences and Putin and China have factored these possible outcomes. Russia and China in a strategical move have put initial strains on the globe with their control and domination of oil and gas as well microchips from China putting pressure on the rest of the world.

Overall, the West's best containment strategy is to maintain solidarity. Putin likely acted when he did because he thought he could exploit divisions among Western democracies. The United States is coping with polarization, Britain has left the EU, Germany has a new untested chancellor, and illiberal populism has reared its head on both sides of the Atlantic – Putin likely thought he could take advantage of these conditions to crack the West. But has he underestimated the rest of the world sticking together to fight against Russia and China? Also, the fact the United States has a very weak president in office has not helped the cause.

Only time will tell if Putin has miscalculated his moves thus far as all transatlantic partners have and need to stand shoulder to shoulder in recent days, and that unity will only grow stronger. Like-minded countries around the world, democracies and nondemocracies both, should link arms in the face of Russian aggression.

This same of global musical chairs of moving people around and forcing people to move out of their country for fear that they will be killed is a political KGB move that is done to implement fear into the rest of the world and tell you that Russia and to a lesser extent China is on our heels and we should be on guard. I have said this before that the big giant in the room is not Russia, but in fact it is China. We are just seeing the beginning of a global conflict where they try to displace the world with a pandemic, and now that it seems under control, the next step is war followed by famine and in our case.... a lack of supply of oil in our pipelines.

Putin and China have their foot on the gas pedal, and they will not let off until they win, and a win is a total reset to the global economy with a one world power.

The stakes go well beyond the borders of Ukraine.

ACCORD TOURS
Your #1 Choice to Portugal
Air transat

Lisboa • Porto • Faro
Contacte o seu Agente de Viagens
TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135
70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com
Ont.Reg#1649491

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES
CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO
Permits de trabalho abertos (qualquer empresa) para juventude (18 a 35 anos), processos de residência permanente, ofertas de trabalho podem resultar em permits de trabalho temporários ou permanentes
Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
416-653-8938
immigration4canada.ca
1560 Bloor St W, Toronto
Em assunto de imigração, não se deixe enganar por rumores

Crédito: DR

Nas asas do desconhecido

Cristina da Costa
Opinião

Olá, viva, bom dia,
Mais uma semana. Março dentro. Assim vamos nós nesta correria desenfreada a fugir de não sei o quê e a procurar quiçá pelo que esteja mais à "mão ".

Espero-vos bem e, acima de tudo, com muita saúde.

Vivemos um tempo com desfechos que quase não conseguimos acompanhar, tal a celeridade de certas situações que nos assolam diariamente. Tanta preocupação. Tanto para questionar e tão pouco a ser resolvido.

A guerra desnecessária de "Putin". O resto do mundo a espreitar para o globo deste lunático e quase nada fez ou faz. Já dizia a minha querida mãe - "De promessas está o mundo cheio ".

Países a tentarem encontrar meios para resolver a situação complexa que nos envolve a todos. Sim, não se iluda, esta guerra ir-nos-á afetar a todos. Aliás, já o está a fazer.

Agora vamos colocar um pouco de "sal na ferida" e questionar – o que vai o mundo fazer a tantos refugiados?

Sim, as questões humanitárias sobrepõem-se acima de tudo e a qualquer outra questão, mas pergunto eu - se os homens de idade compreendida entre os 18 e os 60 anos são "obrigados" a ficar e a lutar pela pátria, a quem estamos nós a dar refúgio? A meias famílias? Que presente do nosso Premier, para além de uma reeleição a 2 de junho próximo, quando "brada aos céus" e diz: "vamos oferecer trabalho e condições a estes refugiados da Ucrânia ". Grande país. Então quem vai tratar das crianças e dos idosos? Porque são eles que vêm em busca de refúgio, pela mão das mães. A "mão de obra" preciosa fica atrás. Famílias divididas. Destruídas. Quem sabe se algum dia e quando se voltam a reunir. Deus queira que sim, para minimizar esta tragédia inútil.

Quem é que não está a ver a "Big picture"?

Claro que devemos atender a esta crise politico-humanitária. Nunca, jamais, se colocaria outra hipótese, numa altura em que mais de dois milhões já fugiram da sua terra natal, com muito pouco mais do que uma roupeta nas costas. Mas e os cidadãos de cor que vivem na Ucrânia. Esta espinha está-me atravessada. Guerra branca? Refúgio humanitário? Não seria de muito melhor gosto e passível de aceitação, se em tempo de guerra não se selecionasse e ajudássemos todos e qualquer um? Todos os que estão desesperados. Mas não. Demora-se a "limpar as armas" porque a cada segundo se desperdiça tempo com tanta bajulice. São vidas que estão em risco. Ajudar sim. Mas já que Portugal, Canadá e todo o mundo solitário se está a predispor para tal, que o façam na íntegra e não selecionem quem tem direito a uma segunda oportunidade.

Vamos aguardar por dias melhores. "Melhores tempos e melhores ventos ".

Mais não digo. E o que é e vale sempre o que vale.
Fiquem bem e atentos.

Até já,

Cristina

Também estamos disponíveis na Global DURHAM, para todo o Canadá, aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Esta semana

Vibramos com a música, o teatro, o circo, a música e a dança do **Entre Ruas** na Mealhada

Visitamos o **Museu das Duas Rodas**, no Velódromo Nacional em Sangalhos

Apreciamos a voz do cantor lírico Ricardo Panela

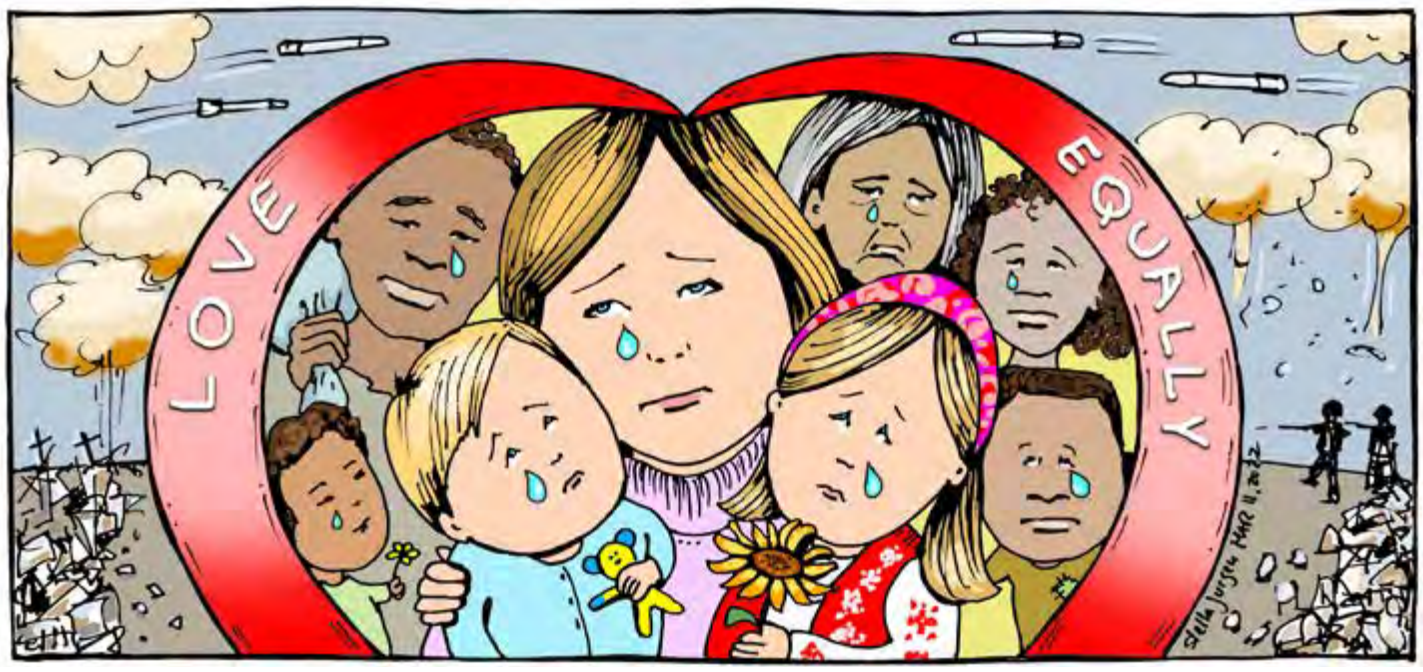
Ficamos a conhecemos melhor a **Galeria dos Pioneiros Portugueses** e a histórias que encerra

Analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

E voltamos a viver a vida bem portuguesa de **Bem-Vindos a Beirais**

Bell Bell TV 583 Bell Fibe 235 e 1235
Rogers Digital 129 Rogers Cabo 12
Shaw Shaw 646
YouTube/camoestvofficial
CAMOESTV.com

Editorial English version



Nowhere to Go

The invasion of Ukraine could become the biggest military action in Europe since 1945. It also marks a new era of high-risk economic warfare that could splinter the world's economy. Putin has become a drunk with historical grievances and indifferent to the suffering of others. The ghosts long quiet are resurrecting in the form of refugees and bloody bodies strewn on streets they used to call home. He is cleansing Ukraine in a cathartic and methodic way by purging the population and decreasing the perception of the human genocide he is creating. What people had hoped, that the invasion was bluster and brinkmanship from Putin, has quickly turned into the unthinkable realization that Russia is taking over a sovereign nation and procedurally destroying and dismantling the lives of those who live there. Ukraine's rights against authoritarianism are being trumped by the refusal of so-called democracies to help militarily. The world knows that on their own, Ukraine will fall to the Russians. And who will be next?

The United Nations estimate that 4 million Ukrainians will become refugees. The exodus of Ukrainians continues to accelerate, and the EU still has not figured out what strategic autonomy is, thus standing on the sidelines waiting for sleepy Joe to come up with a pronunciation about who is in charge. In the meantime, when people should be rebuilding their lives post Covid-19, the invasion is plunging the world into a chaotic state filled with uncertainty. Punitive measures against Putin will never be a remedy for the destruction imposed on the bodies of human beings who should be allowed to live their lives in dignified freedom.

The killing of human beings, including innocent children who were born hoping to be embraced by a good world is reprehensible at any level. Those who are running to safety are being exposed to the horrors of war, losing their innocence prematurely. Refugees from Ukraine to Poland and other countries are being welcomed with open arms but if you are not white, you get a much frostier reception. Mixing colours, desperation and racism in a boiling pot is not what is needed now at the borders. People are exhausted and pale with unslept faces with mothers pushing buggies and holding onto to their children whose cries are being heard everywhere. Others dragging their feet on the dusty roads after long treks, collapse of exhaustion. The blank stares of human beings in shock with nowhere to go and not knowing what to do when they get there. Scenes of black refugees being accompanied by a phalanx of police unlike the white and humanity, which is sometimes blind and ignorant. The civism of our hearts can be displaced by the war.

The thought of humankind moving forcefully to places with strange names which are unassociated with who we are similar to dying and hoping you wake up in heaven, but even there they may find discrimination. It is a cruel world with splatters of kindness from strangers but the colour we are born with often dictates the societal ladder we can climb.

The plights of worlds refugees have become a desperate issue for society. Accommodating those in need is everyone's responsibility because of the threat to the stability of the world in the future.

Let us help those in need.

F.U. Putin

Manuel DaCosta/MS

Já estamos abertos com serviço de sala

LEÃO D'OURO
RESTAURANTE BAR

leaodouro.com | 905.566.5326 | 920-A Dundas St, E. Mississauga

Xutos & Pontapés
2022
INTERNATIONAL
PORTUGUESE MUSIC
AWARDS
CO-HOSTED BY
Daniela Ruah
CO-HOSTED BY
Ricardo Farias
10TH ANNIVERSARY
AT THE
PROVIDENCE
PERFORMING ARTS
CENTER
SATURDAY
APRIL 23 | 7PM
IPMAAWARDS.COM/TICKETS
401.421.2787
Jorge Ferreira
Aurea
Paulo Gonzo
Calema
Delfins
#2022IPMA
IPMAAWARDS.COM

WAR ROOM

A Cross Fire Series Explanation…

This program will give you my personal war room description of what's its like to be involved in briefings that have global consequences. We will give you our perspective of what's happening in the Ukraine and what we can expect. Who is the sleeping giant in the room…stay tune and find out.

Fri 19h30

it's SHOWTIME

A carreira de Zé Amaro iniciou-se em 1998 no programa televisivo de talentos "Chuva de Estrelas". Nove anos depois lançou o seu primeiro álbum, "O coração da gente chora", de onde saíram grandes êxitos da rádio. Fique a saber mais sobre este que é um dos artistas mais acarinhados em Portugal.

Dom 17h

MISSA DOMINICAL

Missa passa a ser transmitida na Camões Rádio e na Camões TV, aos sábados, 9h30 da manhã.

A missa vai chegar-nos todas as semanas gravada na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Laval (Montreal).

Sáb 9h30

PORTUGAL À VISTA

Instalado no Velódromo Nacional, em Sangalhos, o Museu das Duas Rodas dá a conhecer a história do setor das bicicletas e motorizadas, mostrando ainda a sua forte ligação ao concelho de Anadia, assim como a importância desta indústria na economia da região.

Sáb 14h30

timeline

No Timeline desta semana, Adriana Marques e Catarina Balça falam-nos de uma sopa que está ao lume há 48 anos, mostram-nos os looks originais de Rihanna durante a gravidez e ainda, como sempre, dão-nos as melhores sugestões de cinema. Tudo isto e muito mais, nesta rede social televisiva que vos traz o melhor da semana.

Sáb 18h

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Manuel DaCosta e Vitor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo.

Sáb 21h

BODY & SOUL

Neste episódio do Body&Soul falamos sobre a sindrome de burnout e de como lidar com os seus sintomas. Temos encontro marcado com a psicoterapeuta Clarinda Brandão, que nos vai explicar tudo sobre esta condição.

Dom 16h

Montreal Magazine

A informação do Quebeque todas as terças, quintas e sextas-feiras às 20h. Repetição às 23h30.

Ter/Qui/Sex 20h

ESPAÇO MWANGOLÉ

No Espaço Mwangolé desta semana teremos a lisboeta e poeta, Alice Neto de Sousa, que pôs toda a gente a falar de poesia.

Espaço Mwangolé o seu programa cultural mesmo distante da sua terra natal.

Dom 18h30

Stella's STUDIO

Stella Jurgen celebrates Women's day with Suzy Tamasy, Chief Editor of the Biz & Fashion Magazine and Empowered in Heels; Carla Debbie, fashion model born in Angola, living in Switzerland; and Gretta Balin, founder of the ARCA Gallery in Lisbon with "She's The One" art exhibition by women.

Dom 21h

CAMÕESTV WINTV

24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscreva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686 Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771 IGNITE TV 880

OPINIÃO

A Europa está em guerra e isso implica alguns sacrifícios!

Crédito DR

Luís Barreira
Opinião

A Europa em geral não está (ainda…) numa guerra convencional, com armas e morticínios sangrentos, mas sim numa guerra económica, financeira, jurídica, humanitária e defensiva, contra um monstro autocrata que detém a chave do poder na Rússia e que não hesita em ameaçar-nos com a extinção atómica.

É essencial que os europeus, entre os quais os portugueses, que têm demonstrado uma enorme e comovente solidariedade para com o povo ucraniano, compreendam que estamos ao lado de um país europeu em guerra pela independência e liberdade do seu território e que, por essa razão em que acreditamos e que apoiamos, todos teremos de pagar algum preço, não bastando a comoção e revolta que todos sentimos perante a destruição das vidas e haveres desta martirizada população ucraniana, que luta sozinha contra um inimigo muito mais poderoso e exaltarmos a enorme condenação da Rússia na arena internacional, para contribuirmos para esta causa.

Durante muitos anos e nomeadamente após o final da Segunda Guerra Mundial em 1945, que propiciou um longo período de pacificação no nosso continente, habituámo-nos comodamente a observar os conflitos que, por bons ou maus motivos, se desenrolavam longe de nós e que muitas vezes nos obrigavam a pagar algum preço, sem sentirmos profundamente na pele os efeitos dos horrores a que assistíamos. Mas, desta vez, a guerra não está longe, ela está presente na nossa "Casa Europeia" de valores sociais, políticos e morais, contra um déspota russo que quer recriar o seu antigo império nacional desfeito em 1917, utilizando a conquista territorial de países independentes limítrofes ao seu, tornando-os subservientes à sua política expansionista e retirando-lhes a capacidade de escolherem o seu modo de vida.

Como tem sido amplamente noticiado, a Europa é muito deficitária do tipo de energia que sempre alimentou a sua sociedade e máquina produtiva, nomeadamente o petróleo e o gás. Os calmos anos do após guerra, que entretanto se viveram em relação à Rússia, conduziram a uma estreita relação comercial com este país, tornando-o um dos principais fornecedores energéticos da Europa o que, no momento atual, acentua a fragilidade dos dirigentes ocidentais em sancionar as importações desses produtos russos o que, de forma indireta, ajuda os russos a diminuir o efeito do regime de sanções a que está sujeito e a obter recursos económicos para alimentar a guerra que trava contra a Ucrânia. Mas, se alguns regimes ocidentais se mostram reticentes em aceitar sanções contra a importação de produtos petrolíferos e gás russo, porque não têm alternativas ou porque receiam o seu aumento de preços, com consequências no seu possível desgaste eleitoral, é bom que nos apercebamos de que o inevitável aumento de preço dos combustíveis, definido pelos mercados internacionais e que teremos de pagar, vai fazer aumentar o preço de uma grande parte dos habituais bens alimentares de grande consumo, além da dificuldade em obter cereais de que a Ucrânia era grande produtora. É preciso termos consciência que este é, até agora, o preço que teremos de pagar por estarmos em guerra por esta justa causa e não embarcarmos em protestos injustificados contra o aumento do custo de vida, acusando os governos das nossas sociedades desta situação, ao mesmo tempo que corroemos a governabilidade dos nossos países, tal como previu o Kremlin de Vladimir Putin.

Este amargo conflito na Ucrânia, que nos afeta profundamente pela sua ilegalidade à luz do direito internacional, que nos revolta pela frieza do impostor que o provocou, pelo tremendo sacrifício imposto ao povo ucraniano e pelos objetivos de destruição das nossas sociedades democráticas que encerra, não é apenas um conflito regional, sem implicações no resto das nações europeias. Mesmo que fosse possível ao exército ucraniano travar esta invasão russa, a Europa e o mundo não mais serão os mesmos.

A Europa tem de depender de si mesma, quer no setor energético, quer na sua defesa militar.

Putin e "os filhos de Putin" que alimentam e são alimentadas pela sua prepotência, não vão desistir das suas intenções imperialistas e as sucessivas mentiras deste impostor compulsivo já não enganam ninguém.

Os países europeus não podem desistir de implementar novas formas de produzir energia, se possível verde, diminuindo progressivamente a sua dependência energética dos combustíveis fósseis, ao mesmo tempo que diversificam as suas importações deste combustível.

A defesa militar dos países europeus não pode depender exclusivamente da NATO, onde os EUA são predominantes e que são, neste momento difícil, aliados desta causa europeia, mas que nos fazem duvidar do que se teria passado se o presidente dos EUA fosse, neste mesmo momento, Donald Trump!…

Nesta lógica de guerra seguida por Moscovo, Putin ensaia simultaneamente concretizar conversações entre as partes em confronto, destinadas a obter alguma simpatia internacional, logo desacreditadas pelas suas ações terroristas no terreno. Saliento a atitude anti-guerra de parte significativa da população russa que, heroicamente, dá o "corpo às balas", mas que não chega para alterar o poder déspota e repressivo existente.

Por outro lado, tendo em consideração as expetativas iniciais do exército invasor, não sei se a já considerada longa duração desta incursão russa se deve às suas dificuldades operacionais, à falta de motivação dos seus soldados ou às capacidades defensivas do exército ucraniano. Prefiro acreditar na denunciada intenção de Putin em querer decapitar o Governo ucraniano para depois, numa posição de força, "negociar" internacionalmente o estatuto subserviente daquilo que ainda hoje é a Ucrânia.

Para a personalidade czarista deste ditador russo, depois de gastar milhões de rublos e vidas humanas com esta guerra e ter ocasionado o seu isolamento internacional, apesar da "amizade" chinesa, perder esta guerra é a humilhação pública no seu próprio país e, tal acontecimento, parece-me pouco provável.

Para evitar um banho de sangue, resta-me crer no "milagre" de que a resiliência ucraniana, com a ajuda militar dos aliados e as sanções que foram aplicadas à Rússia, prolonguem este conflito, desacreditando as chefias militares russas e obrigando Putin a negociar uma paz efetiva com menos exigências.

Os pirilampos são animais sábios que usam o escuro para se acenderem.
Ditado popular angolano

Um pirilampo na escuridão da noite

Aida Batista
Opinião

"A família herda-se e os amigos escolhem-se" é uma das frases mais estafadas que todos nós já ouvimos. À exceção dos filhos únicos e dos primogénitos, nascemos irmãos de alguém, mas não escolhemos ser irmãos "de". A linhagem do sangue é-nos imposta por via da árvore genealógica a que pertencemos.

À minha primogenitura foram acrescentados muitos irmãos, mas, ao longo da minha vida, fui colecionando muitas amizades. Daquelas a quem se confia uma parte da nossa reserva de intimidade, mas também a quem servimos de confidentes, sempre que um ombro aprende a saber ouvir. Daquelas que não precisam de marcar uma presença assídua, porque, por mais longo que seja o silêncio, o momento do reencontro é selado com um abraço que carimba dois sorrisos de alegria. A conversa nasce de parto natural, anunciando novas como se a despedida tivesse sido na véspera.

No meu caso, e apenas porque as vidas se bifurcaram por geografias que não voltaram a encontrar-se, não mantive a maior parte dos meus amigos de infância e juventude. Alguns, com quem me mantive mais próxima, já partiram deixando-me o vazio de uma orfandade que os outros não preencheram. No entanto, ao longo do meu percurso pessoal e profissional, que já vai longo, fui fazendo novas amizades em todos os lugares por onde passei. E não precisei de as procurar, porque foi a vida que se encarregou de as colocar no meu caminho. Como muitas delas nasceram fora do país, a argamassa que as cimenta tornou-as bem mais sólidas.

Tenho sido, por isso, uma privilegiada, e a mais recente experiência vem mais uma vez comprová-lo. Na primeira missão de voluntariado, parti para Bissau com um colega, também ele voluntário da SMV (Ser Mais Valia), com quem apenas havia trocado breves frases em reuniões de trabalho por Zoom, desde que os nossos escritórios se mudaram para os ecrãs dos computadores. Depois, e ainda por motivos meramente profissionais, trocámos e-mails e dois ou três telefonemas para conversarmos sobre o material que ele, como formador, me havia enviado.

O encontro cara a cara apenas aconteceu no aeroporto e já na sala de embarque. Embora se fale sempre de amor à primeira vista, eu diria que também uma amizade, quando se estabelece a química de empatia, pode nascer do primeiro olhar. Já instalados na Guiné-Bissau, e, apesar de não vivermos no mesmo prédio e darmos aulas em períodos alternados (ele de manhã e eu à tarde), encontrámo-nos todos os dias, fins de semana incluídos.

Veterano em missões na Guiné-Bissau, foi ele quem me iniciou na cartografia do país. Foi com ele que mapeei as rasgadas avenidas de Bissau, onde desembocavam as transversais de terra batida, na companhia da sua Cecília, que, apesar de ausente, tantas vezes foi lembrada nas nossas conversas. Foi com ele que aprendi os nomes de alguns produtos locais em crioulo e até a elaborar pequenas frases. Foi com ele que dei muitas gargalhadas a propósito das mais variadas situações, algumas delas tornadas públicas por via das redes sociais. Poderia continuar a lista, mas quero destacar uma experiência por lhe ficar para sempre ligada.

Numa das noites, em que, após a caminhada habitual, me acompanhava a casa, chamou-me a atenção para uma luz que piscava num dos canteiros de relva da entrada do prédio: Olha um pirilampo!

Sabia que uma das caraterísticas deste inseto era emitir uma luz fosforescente na escuridão da noite, mas foi a primeira vez que a vi. Naquele momento, o pirilampo passou a ser a metáfora da minha experiência, porque, tal como os pirilampos, os voluntários acendem sempre uma luz de esperança, por mais negras que sejam as situações com que são confrontados.

SOLD!

118 Margueretta St Toronto — Asking $1,100,000

Location. Location. Location! A great opportunity for contractors, investors or make it your family home.

End unit townhouse in prime location close to Dufferin Mall, steps to TTC, trendy shops and much more.

This is a solid home with 2 kitchens, 2 separate entrances. All electrical light fixtures, window coverings, fridge, stove, washer and dryer included.

"LIST" POR APENAS 1%* AVALIAÇÃO GRÁTIS

Brampton
10 Cottrelle Blvd.
Suite 302
905.230.3100

Mississauga
30 Top Flight Dr.
Suite 12
905.564.2100

flowercityrealty.com

*Maximum commission is 3.5%. Listing commission 1%, co-operating brokerage 2.5%.

ROYAL LEPAGE
Flower City Realty

Sónia Ávila
Sales Representative
647.274.4809

José Soares

Empresário e benemérito da comunidade luso-americana de New Bedford

A comunidade lusa nos Estados Unidos da América (EUA), cuja presença no território se adensou entre o primeiro quartel do séc. XIX e o último quartel do séc. XX, período em que se estima que tenham emigrado cerca de meio milhão de portugueses essencialmente oriundos dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, destaca-se hoje pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel económico e sociopolítico na principal potência mundial.

Atualmente, segundo dados dos últimos censos americanos, residem nos EUA mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, principalmente concentrados na Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e Nova Jérsia. A grande maioria da população luso-americana trabalha por conta de outrem, na indústria, mas são já muitos os que trabalham nos serviços ou se destacam na área científica, no ensino, nas artes, nas profissões liberais e nas atividades políticas.

No seio da numerosa comunidade lusa nos EUA, onde proliferam centenas de associações recreativas e culturais, clubes desportivos e sociais, fundações para a educação, bibliotecas, grupos de teatro, bandas filarmónicas, ranchos folclóricos, casas regionais e sociedades de beneficência e religiosas, destacam-se percursos de vida de vários compatriotas que alcançaram o sonho americano ("the American dream").

Entre as várias trajetórias de portugueses que começaram do nada na América e ascenderam na escala social graças ao trabalho, ao mérito e ao empenho, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso de José Soares, um dos mais destacados empresários e beneméritos da comunidade luso-americana de New Bedford.

Natural de Ribeiras, freguesia da ilha do Pico, arquipélago dos Açores, José Soares emigrou ainda adolescente para a América no alvorecer dos anos 70, acompanhado os pais na demanda de melhores condições de vida para uma família humilde, que tinha já assistido na década de 1960 à partida do filho mais velho para o Canadá.

A chegada à América marcou o início de um percurso de vida de um verdadeiro "self-made man", que sem saber falar inglês e com apenas a 4.ª classe portuguesa, conseguiu completar o liceu e obter um curso técnico de eletricidade, ao mesmo tempo que auxiliava o pai nas horas vagas a pintar e a fazer manutenção de casas de madeira.

O trabalho, o esforço e a resiliência, valores coligidos no seio familiar, impeliriam José Soares a fundar em 1979 a Bay State Drywall Company Inc., uma empresa de construção de referência no estado de Massachusetts, região da Nova Inglaterra. Atualmente com cerca de uma centena de funcionários, muitos deles portugueses, a Bay State tem ao longo das últimas décadas acumulado um importante portefólio de obras, mormente de centros comerciais, condomínios, supermercados e hotéis.

Radicado há mais de 50 anos nos Estados Unidos da América, o sucesso que o emigrante picoense alcançou ao longo dos últimos anos no mundo dos negócios, tem sido acompanhado igualmente de um apoio constante à comunidade luso-americana de New Bedford, onde é reconhecida a sua generosidade por ter pago, por exemplo, livros e material para vários alunos estudarem a língua de Camões.

Um dos mais destacados empresários e beneméritos da comunidade luso-americana, o exemplo de vida de José Soares, cujo apego às suas raízes açorianas contribuiu para ser em 1997 um dos fundadores da Azorean Maritime Heritage Society (AMHS) em New Bedford, inspira-nos a máxima do prolífico escritor francês Honoré de Balzac: " Seja no que for, só se recebe na medida do que se dá".

Crédito: DR

Crédito: DR

A propaganda de Putin em Portugal

Augusto Bandeira
Opinião

Quando ouvimos os partidos de esquerda radical em Portugal a explicar a invasão russa parece que estamos a ouvir uma propaganda de Putin. Que futuro para estas crianças que são obrigadas a fugir com o estatuto de refugiados.

Escandaloso, mas não consigo deixar passar em claro coisas, como esta, que envergonham um país. Quando digo envergonham é mesmo isso que quero dizer. Temos políticos que foram colocados com os votos de alguém no Parlamento que nada mais fazem para além de envergonharem o país. No século 21, quem apoia pessoas como algumas que temos no Parlamento devia de ter mais vergonha do que as próprias que foram eleitas. Temos uma esquerda radical, da qual o atual primeiro-ministro português se aproveitou para chegar ao governo, que nos envergonha sempre que abre a boca. Não queria falar do assunto, mas foi ridícula a forma como uma senhora se pronunciou sobre a invasão na Ucrânia, é de lamentar termos pessoas com tanta pouca-vergonha e ainda haver alguém que coloca uma cruz no boletim de voto para as termos no Parlamento. Eu como português tenho vergonha. Tenho orgulho em ser português, mas tenho vergonha de ter em Portugal o PCP e o BE, dois dinossauros que nos envergonham.

Como já é do conhecimento de todos, o PCP envergonhou Portugal no Parlamento europeu quando votou contra uma resolução de condenação da invasão da Ucrânia. Só por isso o PCP merece de facto desaparecer para sempre em Portugal, tal como o BE, estes dois partidos de esquerda radical ainda não perceberam o beco sem saída onde a História está a fechar a extrema-esquerda. Estes ainda acreditam no Pai Natal. Os sons e a realidade da história estão a mudar, ou mudaram, e o BE não está a perceber essa mudança, tem ali meia dúzia de incompetentes que, desculpem ser mal-educado, que mais parecem patetas e totós. São exatamente como a elite russa. Aliás, eu aconselho estes senhores e senhoras a irem morar para a Rússia. Quando estes tipos votam contra o alargamento da NATO, esta esquerda miserável está a desprezar a vontade de países como Suécia, Finlândia etc., além de estar a desprezar a luta da Ucrânia. Parece que para fazer o BE e o PCP felizes, a Ucrânia tinha de ser invadida pelos EUA ou por outro país democrata, o facto de a Ucrânia estar a ser invadida por uma ditadura que não víamos na Europa desde 45 é, para esta canalha, um pormenor insignificante. Que isto sirva de lição para o futuro e nas próximas eleições... fora com esta escumalha, que só envergonha Portugal.

É incrível o desprezo que a esquerda portuguesa demonstrou pela vontade popular e democrática dos povos de certos países como da Lituânia, Estónia, Letónia, Eslováquia, Hungria, Roménia, República Checa, Polónia, e até o povo da Ucrânia. Os povos destes países do leste europeu pediram a adesão à NATO e à UE, porque têm medo da Rússia, porque querem ser europeus normais, porque recusam ser condenados a ficar na área de influência russa. Querem o modo de vida oferecido pela UE e NATO, sim o modo de vida como é tratada a esquerdinha que temos em Portugal. Mais vale irem e não voltarem, vão viver para países que defendem e apoiam.

Será que a nossa esquerda radical pensa nas crianças que estão a ser obrigadas a fugir e a usar o estatuto de refugiado, e como vai ser o futuro destes jovens, e não só, de pessoas com cursos académicos? Como vão sobreviver? São coisas como estas que deviam revoltar muita gente e pensar melhor quando lhes é colocado um boletim de voto na mão. A culpa não é deles, é de quem os elege, depois ouvimos coisas que metem nojo de saber que são portugueses. Segundo noticias recentes já são mais de 2 milhões de refugiados da Ucrânia que atravessaram a fronteira para os países vizinhos, isto em 12 dias. Trata-se da maior crise de refugiados na Europa, desde a Segunda Guerra Mundial. Segundo informação das Nações Unidas, só à Polonia chegaram cerca de 1,2 milhões de pessoas. Meus amigos isto é assustador, ainda bem que nos dias que correm há muita boa pessoa e generosa. Que continue a haver grupos de voluntários para que nada falte a estas pessoas, especialmente crianças. O povo ucraniano não merece o que está a sofrer, tudo por culpa de um psicopata e mentalmente doente. Digo isto em fervura alta, mas não me devo arrepender. Nunca se deseja a morte a ninguém, mas que Deus o leve rápido para ver se o povo ucraniano fica em paz.
Bom fim de semana.

COMUNIDADE

CCP de Mississauga celebrou o Dia da Mulher

Crédito: Carmo Monteiro

No dia 5 de março o Clube Cultural Português de Mississauga (CCPM) reabriu a pista de dança para celebrar o Dia da Mulher num ambiente de alegria e satisfação.

Sendo o serão dedicado à mulher, Cristina Marques, uma das diretoras da Luso Canadian Charitable Society (LCCS), presenteou o clube entregando a Jorge Mouselo, presidente do PCCM, um quadro com a foto da icónica Hazel McCallion - ex-presidente da Câmara Municipal de Mississauga, que aos 101 anos é uma inspiração de resiliência e força para muitas jovens mulheres. "O quadro foi-nos oferecido porque o CCPM e a LCCS têm uma ligação próxima (...) e, como a Hazel McCallion também tem um carinho especial pela nossa casa, a Cristina decidiu entregar-nos o quadro número 99 dos 500 que foram feitos para a campanha de angariação de fundos para a Luso", justificou Jorge Mouselo.

A banda Unique Touch teve a responsabilidade de animar os 250 convivas (capacidade máxima imposta pelas regras de higiene e segurança) e não desiludiu.

Para Jorge Mouselo "foi um prazer enorme ver as pessoas a dançar e bem-dispostas e, apesar de não ser nada que não estávamos habituados antes da pandemia, agora é como se fosse um sonho a tornar-se realidade... é como se nós nos tivéssemos esquecido como as coisas eram. Foi muito bom rever muitas pessoas que já não vinham ao clube há muito tempo, alguns há um ano ou um ano e meio" admitiu visivelmente satisfeito.

Questionado sobre se as pessoas, atualmente, valorizam mais os eventos comunitários, Jorge Mouselo não teve dúvidas "sim! Agora apreciam mais e apesar de ainda haver alguma preocupação, a saudade de conviver uns com os outros e até dançar vai facilitar a transição para alguma normalidade como a que conhecíamos antes da pandemia.

O presidente do CCPM também se encontra otimista e confiante sobre o futuro próximo acreditando numa maior adesão nos eventos do clube, pois considera que "as pessoas estão a ficar um pouco mais relaxadas porque estão vacinadas."

Ainda para março estão agendadas duas festas: Festival do Churrasco e a Festa do Continente, dias 19 e 26 respetivamente.

Carmo Monteiro/MS

Crédito: Carmo Monteiro

Crédito: Carmo Monteiro

Crédito: Carmo Monteiro

Crédito: Carmo Monteiro

Crédito: Carmo Monteiro

Mais de um terço da geração Z planeia ser co-proprietário da sua primeira casa com família ou amigos

Mais de um terço dos adultos da Geração Z que vivem no Canadá esperam ser co-proprietários de uma casa ou apartamento com amigos ou familiares. Um inquérito divulgado esta semana pela Sotheby's International Real Estate e pelo Grupo Mustel sugere que 37% dos adultos canadianos que nasceram entre a segunda metade dos anos 1990 até o início do ano 2010 e que vivem em áreas urbanas esperam poder comprar a sua primeira casa em menos de cinco anos.

O relatório da Sotheby diz também que 62% dos inquiridos planeiam utilizar as suas poupanças pessoais como o principal financiamento para pagar a hipoteca. Mas nem todos acreditam que vão conseguir comprar casa sozinhos. Cerca de 27% dos jovens ouvidos neste inquérito disse que a sua primeira casa provavelmente ia ser partilhada com um membro da família ou com amigos.

O inquérito foi realizado entre 25 de outubro e 10 de novembro de 2021 e ouviu mais de 1.500 adultos da geração Z residentes nas áreas metropolitanas de Toronto, Montreal, Calgary e Vancouver.

MS

Mississauga quer aumentar uso de bicicletas elétricas e scooters

Mississauga está a tentar incentivar a utilização de bicicletas e trotinetas elétricas. A autarquia quer que os habitantes utilizem estas formas de transportes de forma segura e conveniente como uma alternativa aos meios de transporte convencionais.

O município está a estudar como um programa partilhado de bicicletas elétricas (e-bicicletas) ou trotinetas elétricas (e-scooters) disponíveis ao público poderiam ser ainda mais utilizados pelos residentes para circular dentro da cidade. Estes meios de transporte têm emissões baixas e podem contribuir para diminuir o trânsito.

Num comunicado, a Câmara Municipal de Mississauga diz que "um sistema de micro-mobilidade partilhado poderia apoiar o maior sistema de transportes da cidade, ajudando os residentes a ligarem-se ao Hurontario LRT, ao Mississauga Transitway, à rede ativa de transportes e aos principais destinos turísticos como Port Credit, Streetsville e o centro da cidade".

MS

Crédito: DR

LOCAL

Crédito: DR

Dundas West Fest volta este ano com novo nome

Depois de dois anos de pandemia que cancelou ou obrigou a maioria dos festivais de rua de Toronto a acontecerem de forma virtual, o Dundas West Festa anunciou esta semana que vai voltar, mas com um novo nome, chama-se agora Do West Fest. "Esta mudança é significativa para nós, pois marca um novo capítulo para a vizinhança, de esforços combinados para melhorar a área com verdadeiro espírito comunitário em mente", frisa a organização.

O Do West Fest é organizado pelo Little Portugal Toronto BIA e este ano vai realizar-se não em dois dias, mas em três. Portanto marque no seu calendário: Do West Fest de 4 a 5 de junho na Dundas Street West, da Ossington à Lansdowne. Música ao vivo, esplanadas, street food e artesanato são algumas das atrações deste festival que acontece no coração da comunidade portuguesa em Toronto. Mais detalhes sobre a programação devem ser anunciados nos próximos meses. A mudança do nome do festival acontece depois de a autarquia de Toronto ter aprovado a mudança de nome da Dundas Street devido ao facto de Henry Dundas, um político do século XVIII, ter sido contra a abolição da escravatura e ter subjugado os povos indígenas do Canadá.

Segundo a organização, o nome Do West Fest vai manter-se pelo menos até que o município conclua o processo de renomeação da Dundas Street.

MS

É proprietário de casa que precisa refinanciar ou refazer a sua hipoteca?

Quer comprar casa nova ou pela primeira vez?

Receia não conseguir obter hipoteca e aproveitar as taxas de juros que estão de momento numa baixa histórica?

Trabalha na construção, limpeza ou por conta própria?

Está atrasado no seu RIS ou tem o seu crédito numa situação complicada?

Quer renovar a sua casa mas precisa do dinheiro para conseguir aproveitar os valores das casas atuais, ou baixar os seus pagamentos mensais?

Há sempre uma solução!

Kátia Baptista
416-557-0565
info@maisonmortgage.ca
mortgagewithkatia.ca

PORTUGAL

Crédito: DR

Nacionalidade JN

Emigrantes a viver fora da Europa já podem registar filhos online

Os portugueses que vivem fora da Europa já podem pedir online o registo de nascimento e a nacionalidade portuguesa para os seus filhos, através do Portal da Justiça. O serviço é gratuito e substitui as deslocações a um posto consular.

O registo de nascimento online foi lançado em Portugal em abril de 2020. Em dezembro do mesmo ano, o serviço passou a abranger o registo de cidadãos portugueses nascidos em França e no Reino Unido e, em novembro de 2021, foi alargado a todos os países da União Europeia. Desde dezembro de 2020 até fevereiro deste ano, foram submetidos no estrangeiro, 777 pedidos de nacionalidade e registo de nascimento online.

A partir desta quinta-feira (10), o serviço passa também a abranger comunidades portuguesa nos quatro continentes: Europa, África, América e Ásia, possibilitando aos emigrantes pedir online o registo de nascimento e a atribuição da nacionalidade portuguesa para os filhos nascidos há menos de um ano, através do Portal da Justiça. No total, a medida inclui 58 países. "O registo online de nascimento está agora disponível em todos os países de língua oficial portuguesa, incluindo ainda o território de Macau, e em vários países cujo idioma oficial é a língua inglesa, francesa ou espanhola", lê-se num comunicado conjunto dos ministérios da Justiça e dos Negócios Estrangeiros.

O acesso ao registo online de nascimento é feito através do Portal da Justiça, mediante autenticação com a Chave Móvel Digital e utilizando o código PIN de autenticação. Para submeter o pedido, detalha o Governo em comunicado, é necessário juntar o documento comprovativo do nascimento, emitido pelo hospital ou pela maternidade onde o parto ocorreu, e o registo de nascimento local.

"Se os documentos não tiverem sido redigidos em língua inglesa, francesa ou espanhola, é necessário juntar o formulário multilingue, emitido ao abrigo da Convenção Internacional sobre a Emissão de Certificados Multilingues de Atos de Registo Civil, ou uma tradução certificada para português. No Portal da Justiça está disponível uma página informativa sobre este serviço", explica a tutela.

JN/MS

Restaurante JN

Primeiro Instituto Macrobiótico do país vai fechar

Abriu há 37 anos para ensinar estilos de vida saudáveis. Não resistiu às dificuldades provocadas pela pandemia.

Vai fechar o primeiro Instituto Macrobiótico de Portugal do país, em Lisboa, e um dos pioneiros da Europa, ao final de 37 anos. Não resistiu às dificuldades financeiras trazidas pela pandemia e à perda do seu principal impulsionador, Francisco Varatojo, que faleceu em 2017. "Ele era a alma do instituto", confessa Geninha Horta Varatojo, que o fundou com o marido. Quinze funcionários efetivos ficarão sem emprego e cerca de 20 professores deixarão de dar ali aulas a partir de julho.

Quando o Instituto Macrobiótico abriu, em 1985, Portugal ainda era "muito fechado" a novos hábitos alimentares. "Era preciso estar muito doente para mudar a alimentação. As pessoas não eram recetivas. Agora, é moda", diz Geninha, que admite que "muito mudou desde então", e muito graças ao instituto. Hoje, não há supermercado que não tenha uma secção dedicada a artigos mais saudáveis e "abriram muitos restaurantes". "Abrimos muitas portas. Nos supermercados, em Lisboa, havia meia dúzia de produtos e no resto do país não existia. Não é fácil implementar uma alimentação destas", reconhece.

Na dieta macrobiótica privilegia-se o consumo de cereais integrais, sementes e leguminosas, mas é muito mais do que isso. "É uma forma de estar, perceber como as nossas escolhas diárias têm impacto no planeta", explica a fundadora. Começaram com 12 alunos que foram aumentando, recebendo anualmente cerca de 300, portugueses e estrangeiros. Eram a única fonte de financiamento do espaço.

Desde cursos de culinária e macrobiótica certificados pelo Estado, fizeram palestras, consultas, "showcookings", retiros e até festivais, que a covid-19 veio parar. "Tivemos de fechar o restaurante e a loja durante a pandemia e comecei a usar as reservas para pagar aos funcionários, 15 efetivos, mais os professores. Custou muito decidir fechar", desabafa.

O restaurante e a loja encerraram no final de fevereiro, mas até julho ainda é possível frequentar os cursos.

JN/MS

Crédito: DR

Crime JN

Condenado 24 anos depois por burla com cheque em escudos

Era contumaz e foi apanhado porque precisou de cuidados de saúde e não tinha documentos. Crime cometido em 1997.

Um pedreiro reformado, de 70 anos, foi condenado pelo Tribunal de Beja a uma pena de um ano e seis meses de prisão, suspensa, por dois crimes que cometeu há 24 anos e que o Ministério Público (MP) considerou não terem prescrito. Joaquim Edmundo, natural de Olhão, usou abusivamente e falsificou um cheque de um familiar, ainda em escudos, para pagar um carro.

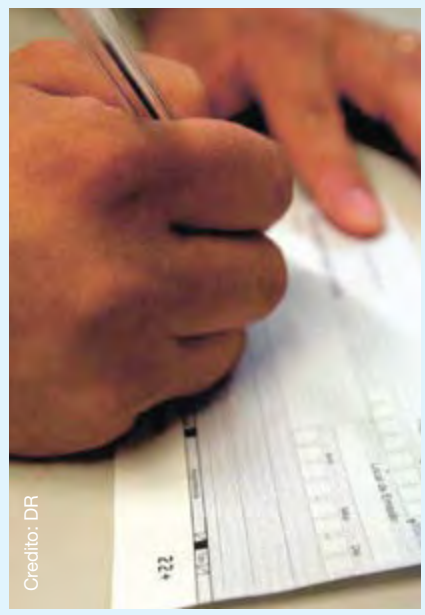
Em tribunal, esta quarta-feira (9), o arguido reconheceu ter cometido o crime a 5 de novembro de 1997, na aquisição de um carro no valor de 700 mil escudos (3500 euros) a um cidadão de Beja. Convenceu-o a entregar-lhe um Ford Fiesta assegurando-lhe que o cheque "era garantido, porque era de pessoa séria e tinha provisão", mas o vendedor ficou sem carro e sem dinheiro.

Posteriormente o septuagenário deixou o país para não ser julgado, acabando por ser considerado contumaz e ficando, por isso, inibido de renovar os seus documentos, entre outros atos na esfera do Estado. Recentemente, regressou a Portugal e precisou de cuidados de saúde, tendo sido detetado por não possuir documentos válidos. Foi constituído arguido e o julgamento marcado.

O tempo decorrido desde o crime não invalidou a continuação do procedimento criminal, pois a declaração de contumácia implica a suspensão do processo até à apresentação ou detenção do arguido e da contagem dos prazos para prescrição.

O julgamento foi rápido e duas horas depois era conhecido o acórdão que foi ao encontro do pedido do MP. O advogado de defesa nem chegou a usar da palavra. No final, a juiz-presidente censurou o comportamento do arguido que, "deliberadamente, se furtou à justiça para não ser condenado" e também "nunca procurou o homem que enganou para o ressarcir", disse a magistrada. A vítima, Manuel Palma, ficou sem o carro e não vai ser ressarcido, uma vez que não houve qualquer pedido de indemnização.

JN/MS


Crédito: DR

Educação

JN

Escolas preparadas para transição "o menos dura possível" de crianças ucranianas

O ministro da Educação garantiu que as escolas portuguesas estão preparadas para receber crianças refugiadas da Ucrânia e mostrou-se certo de que vão dar uma resposta positiva para que esta transição abrupta seja "o menos dura possível".

"As escolas portuguesas têm uma grande tradição na receção de migrantes e também de refugiados e até de crianças não acompanhadas", e, por isso, "estão preparadas" para receber crianças da Ucrânia, disse Tiago Brandão Rodrigues aos jornalistas, em São Teotónio, no concelho de Odemira, distrito de Beja.

O ministro falava após ter inaugurado e visitado o Centro Escolar de São Teotónio, do 1.º ciclo do Ensino Básico, que começou a funcionar no ano letivo de 2019/2020 e é frequentado por alunos de 32 nacionalidades. Segundo o ministro, devido à guerra na Ucrânia, Portugal vai receber "maioritariamente idosos, mulheres e crianças" refugiados.

Por isso, Portugal vai "ter um número muito grande de crianças" refugiadas da Ucrânia, sendo que "muitas" frequentam o 1.º ciclo e o pré-escolar, e terá que "ter resposta também para estas crianças".

"Estou certo de que as nossas escolas vão dar uma resposta rotunda, muito positiva para receber estas famílias, para que sintam também que os seus filhos estão a ser cuidados, acarinhados" nas escolas portuguesas, afirmou Tiago Brandão Rodrigues.

Isto para que as crianças ucranianas "possam entrar também no processo de aprendizagem [português] ao seu ritmo, com as suas vicissitudes, com as suas necessidades", afirmou.

"Mas também, acima de tudo", continuou o ministro, "com os seus sonhos, para poderem aprender e para poderem sentir esta transição [de forma] o menos dura possível, sabendo nós que isto é uma situação limite para estas famílias".

Portugal tem de "atenuar também as consequências de toda esta transição, que é abrupta e que, sabemos bem, é bastante violenta para estas crianças", sublinhou.

JN/MS

Credito: DR

Solidariedade

JN

Palavras de gratidão na chegada de quase 300 ucranianos a Portugal

Um voo humanitário chegou esta quinta-feira (10) a Portugal com 260 ucranianos que fugiram da guerra. Mulheres, idosos, crianças e 18 bebés de colo aterraram em terra segura graças à determinação de dois empresários que, em 8 dias, imaginaram e puseram em marcha este plano pautado de bravura. Para trás, ficou a destruição e quem luta pela sua terra. "obrigado", ouviu-se à chegada.

Credito: DR

A coragem dos dois empresários tornou possível trazer quase 300 ucranianos para Portugal. Com a ajuda da EuroAtlantic, autarquias, instituições, empresas e do próprio Governo, foi possível concretizar o plano em duas fases.

O avião partiu de Lisboa esta quarta-feira rumo a Lublin, na Polónia, transportando cerca de 30 toneladas de equipamento, medicamentos e outros bens essências. Uma vez descarregado, o avião "humanitário" trouxe ucranianos e até animais para terras lusas, onde aterrou esta quinta-feira (10).

Um dos empresários ucraniano chegou a Portugal em 2003. Agora, foi a sua vez de ajudar o seu povo a construir uma vida nova. Um dia, disse, crescerá uma árvore desta semente de ajuda que Portugal plantou. "Hoje eu quero agradecer a todo o Portugal", afirmou.

A Embaixadora da Ucrânia em Portugal, Inna Ohnivets, agradeceu, em nome do povo ucraniano, a solidariedade de Portugal. "Vamos continuar a nossa cooperação com o governo português no acolhimento dos refugiados ucranianos". "Sinto que o povo ucraniano e o povo português são irmãos, são amigos".

Para o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que esteve na receção aos ucranianos, este feito "é o retrato de Portugal naquilo que tem sido a sua presença ao lado da Ucrânia". Mariana Vieira da Silva, ministra do Estado e da Presidência, que também esteve no aeroporto de Figo Maduro, este "dia muito feliz" foi um "exemplo da forma como a sociedade portuguesa se está a organizar para acolher refugiados ucranianos".

Além de Marcelo Rebelo de Sousa e de Mariana Vieira da Silva, esteve na recpação aos ucranianos Francisca Van Dunem, ministra da Administração Interna, e Inna Ohnivets, embaixadora da Ucrânia em Portugal.

Das cerca de 300 pessas que chegaram esta quinta-feira (10), uma centena tem família em Portugal e será acolhida em casa de familares e as restantes serão encaminhadas para diversos ponto do país.

JN/MS

CANADÁ

Credito: DR

Orçamento de Freeland pode ter mais dinheiro para defesa

A vice-primeira-ministra Chrystia Freeland insinuou esta quarta-feira (9) que o próximo orçamento federal pode vir a ter mais verbas para as Forças Armadas canadianas, uma vez que o país enfrenta pressões para investir mais nas suas forças armadas depois da Rússia ter invadido a Ucrânia. Freeland falava aos jornalistas em Berlim enquanto acompanhava o primeiro-ministro Justin Trudeau na sua digressão de quatro dias à Europa.

Trudeau consultou com os aliados antes de o próximo orçamento ser divulgado. Freeland explicou que a situação geopolítica mudou muito desde com o ataque à Ucrânia e que por isso é importante ter algumas conversas com os aliados sobre despesa com defesa antes de finalizar o orçamento. Freeland informou que o governo também está a ter em conta as consequências económicas da guerra, nomeadamente o aumento da inflação e dos combustíveis.

A hipótese de o Canadá vir a aumentar o seu orçamento para a defesa surge depois de a Alemanha se ter comprometido a gastar 2% do seu PIB com defesa, tal como tinha sido estipulado pela NATO em 2014. Embora tenha prometido gastar $535 mil milhões ao longo de 20 anos, o Canadá gastou apenas 1,39% do seu PIB em defesa no ano passado.

O Secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, sublinhou recentemente que o Canadá está a contribuir para a NATO de muitas formas diferentes, inclusive liderando um grupo de combate multinacional da NATO na Letónia e depois da invasão da Ucrânia, enviando um navio de guerra, aviões e tropas adicionais para a Europa de Leste.

CP24/MS

Antigo Premier do Québec Jean Charest lançou campanha para concorrer à liderança do PC

O antigo Premier do Quebec, Jean Charest, lançou esta quinta-feira (10) formalmente a sua campanha para a liderança do Partido Conservador do Canadá em Calgary. É a primeira vez que o antigo político regressa à política federal pela primeira vez em mais de 20 anos.

Charest, que tem 63 anos, foi eleito pela primeira vez como deputado do PC em 1984 quando Brian Mulroney era primeiro-ministro tornou-se ministro do Governo PC antes de completar 30 anos. Charest continuou a dirigir os Conservadores durante vários anos até 1998, altura em que deixou a política federal para dirigir o partido Liberal do Quebec.

Jean Charest foi Premier do Quebec entre 2003 e 2012, antes de ser derrotado numa eleição que ficou marcada pelas grandes manifestações de estudantes. Pierre Poilievre, deputado da área de Otava, que foi o primeiro a anunciar que era candidato à liderança do PC, tem vindo a criticar Jean Charest acusando-o de defender o imposto federal sobre o carbono, algo que muitos membros do PC condenam.

CP24/MS

Credito: DR

Trudeau viaja para a Polónia para visitar refugiados ucranianos

O primeiro-ministro Justin Trudeau visitou esta quinta-feira (10) refugiados europeus depois de chegar à Polónia. Segundo as Nações Unidas mais de dois milhões de ucranianos já fugiram do país desde que a Rússia invadiu a Ucrânia.

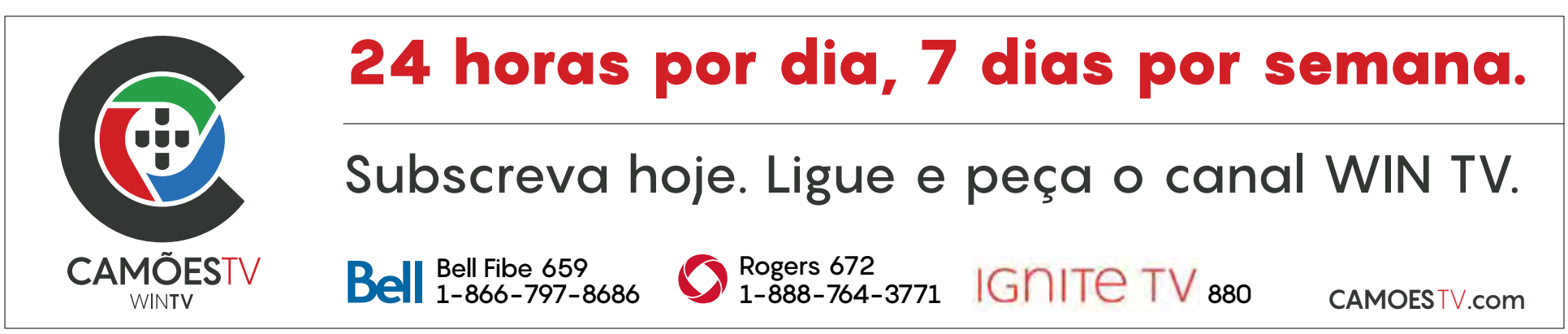
Trudeau visitou também um abrigo temporário para refugiados na cidade de Varsóvia e encontrou-se com o primeiro-ministro e Presidente do país.

Durante a noite de quinta-feira (10), o primeiro-ministro canadiano vai reunir com a vice-Presidente dos EUA, Kamala Harris, na Polónia para discutir a situação na Ucrânia.

A Polónia foi a última paragem de Trudeau na sua viagem de quatro dias à Europa para reunir com os aliados por causa da invasão russa à Ucrânia. Quarta-feira (9) Trudeau reuniu com o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz e anunciou que o Canadá vai enviar mais $50 milhões em equipamento especializado para ajudar a Ucrânia a defender-se da invasão russa.

CP24/MS

Credito: DR



Ontário vai permitir entrega de canábis a partir de 15 de março

Crédito: DR

A Comissão de Álcool e Jogos de Ontário diz que os retalhistas de canábis na província podem oferecer serviços de entrega e de recolha de canábis a partir de 15 de março. Desta forma os consumidores vão ter mais opção de escolha e o acesso à canábis vai ser mais conveniente.

Os retalhistas aplaudem a mudança, porque acreditam que as entregas vão ajudar as lojas a recuperar da pandemia da Covid-19 e acreditam que o novo modelo de negócio pode atrair novos clientes.

Segundo a Comissão de Álcool e Jogos de Ontário as encomendas de entrega devem ser feitas com uma localização de loja específica onde a compra foi iniciada.

A Comissão só vai permitir que as entregas sejam feitas por pessoas com autorização da loja de retalho ou pelos seus funcionários e não vai permitir entregas de terceiros. Mas há quem antecipe que a vai ser lento e caro para as lojas de canábis criarem o seu próprio serviço de entregas.

Muitos dos retalhistas de Ontário já utilizam o seu próprio software para facilitar as entregas e a recolha e alguns trabalham até com a UberEats. As encomendas são processadas pelos funcionários das lojas de canábis e são recolhidas pelos próprios clientes na loja.

CP24/MS

Crédito: DR

Câmara Municipal de Toronto vota a favor do fim da máscara

A Câmara Municipal de Toronto votou esmagadoramente a favor do levantamento do seu estatuto de máscara, ao mesmo tempo que a província. O regulamento da máscara de Toronto deveria expirar a 8 de abril, mas num relatório que foi considerado esta quinta-feira (10) pela autarquia, a médica Dra. Eileen de Villa, responsável pela saúde pública em Toronto, recomendou que o regulamento fosse anulado logo que a província levante o seu regulamento de máscara.

Apenas um deputado votou contra e a autarquia vai assim terminar com o uso da máscara obrigatória a partir de 21 de março, tal como a província.

Ontário vai eliminar a máscara da maioria dos locais, à exceção dos transportes públicos, hospitais, lares de idosos, abrigos e prisões. A província estabeleceu que a 27 de abril vai remover o mandato de máscara no resto dos locais. De Villa considerou esta quinta-feira (10) que os casos de Covid-19 baixaram drasticamente, tal como as hospitalizações e que esta evolução permite aliviar as restrições. Também agradeceu o esforço dos residentes para cumprir as regras de saúde pública e apelou às pessoas que ainda não foram vacinadas para o fazerem o quanto antes.

Desde julho de 2020 que Toronto tinha o regulamento da máscara em vigor, um mês antes de a província avançar com o seu regulamento. A responsável pela saúde pública em Toronto disse que quem quiser continuar a usar máscara é livre de fazê-lo, sobretudo em espaços fechados e com pouca ventilação. John Filion, vereador do Ward 18, foi o único deputado que votou contra a recomendação de fim de máscara proposta por De Villa.

CP24/MS

MUNDO

Crédito: DR

Reino Unido JN

Reino Unido congela bens de Abramovich e toma posse do Chelsea

Roman Abramovich e mais seis oligarcas russos vão ficar com os bens congelados pelo Governo britânico. A medida faz parte do agravamento das sanções que inclui a proibição de viajar.

O Reino Unido tomou posse administrativa do clube de futebol inglês Chelsea na sequência do congelamento de bens de Roman Abramovich, anunciou o governo britânico esta manhã de quinta-feira (10). A venda do clube, anunciada na passada semana, fica assim suspensa. Além do congelamento de bens, o dono do Chelsea e os outros magnatas ficam proibidos de viajar. "Não pode haver portos seguros para quem apoiou a invasão", explicou Boris Johnson, primeiro-ministro britânico. "As sanções de hoje são o último passo no apoio incondicional do Reino Unido ao povo ucraniano. Vamos ser implacáveis na perseguição daqueles que permitem a morte de civis, a destruição de hospitais e a ocupação ilegal de aliados soberanos", prometeu o primeiro-ministro britânico.

Há muito que a pressão pública britânica pedia sanções para Roman Abramovich que, após a guerra, anunciou a "difícil decisão" de vender o Chelsea, negócio que agora não poderá ser concretizado.

Chelsea proibido de vender bilhetes e merchandising

O governo adiantou que irá emitir uma licença especial para que o clube continue a competir e que os trabalhadores continuem a receber os seus salários. Os detentores de lugares anuais poderão continuar a assistir aos jogos mas o clube fica proibido de vender mais bilhetes. A loja de merchandising do clube também fica fechada.

O russo, que recentemente também obteve nacionalidade portuguesa, nega ter laços próximos com Vladimir Putin. Porém, o governo britânico frisa que Abramovich é "um dos poucos oligarcas dos anos 90 que continua a manter proeminência no regime de Putin".

Tem uma fortuna estimada de 11 mil milhões de euros.

JN/MS

China JN

China promete "tolerância zero" com "atos separatistas" de Taiwan

O Exército de Libertação Popular (ELP) da China "nunca vai tolerar atos separatistas" de Taiwan, ou a "interferência de forças estrangeiras" no território, afirmou o seu porta-voz, Wu Qian, citado pela imprensa oficial.

Wu Qian disse que os exercícios militares, que as Forças Armadas da China realizam frequentemente nas áreas próximas de Taiwan, "não visam de forma alguma os compatriotas de Taiwan", mas sim combater "atividades separatistas" e a "interferência estrangeira".

O porta-voz apontou o Partido Democrático Progressista (PPD), atualmente no poder em Taipé, como a causa da "tensão", devido às suas "atividades separatistas".

Também porta-voz da delegação do ELP na Assembleia Nacional Popular, o órgão máximo legislativo da China, cuja sessão plenária anual aconteceu em Pequim, Wu Qian destacou que a "questão de Taiwan é um assunto interno da China".

Crédito: DR

O porta-voz alertou que, "quanto mais os Estados Unidos e o Japão agitarem a questão de Taiwan, mais duras serão as nossas ações para proteger a soberania e a integridade territorial".

China e Taiwan vivem como dois territórios autónomos desde 1949, altura em que o antigo governo nacionalista chinês se refugiou na ilha, após a derrota na guerra civil frente aos comunistas.

Taiwan é também uma das principais fontes de tensão entre a China e os Estados Unidos. Washington é o principal fornecedor de armas de Taiwan e seria o seu maior aliado militar no caso de guerra.

JN/MS

Talho & Salsicharia

John's Butcher Shop

Prime Meats • Fine Foods

Visite-nos no Facebook para encontrar os nossos especiais semanais e muito mais!

segunda a quinta 7h30 -19h | sextas 7h30-20h | sábados 7h30-19h | domingos 8h-15h

John's Butcher Shop - Talho & Salsicharia - 1300 St. Clair Ave W, Toronto 416-656-3590

AUTONOMIAS

Credito: DR

AIPA apela a apoio dos açorianos a refugiados que vão chegar

Há imigrantes ucranianos que querem trazer para os Açores familiares que estão a fugir da guerra. Associação dos Imigrantes diz que é preciso preparar o seu acolhimento e integração

A AIPA - Associação dos Imigrantes dos Açores tem conhecimento de imigrantes ucranianos que pretendem trazer para os Açores familiares que estão a fugir da guerra na Ucrânia. A associação apela, por isso, a que a população açoriana esteja "sensível e preparada" para receber os refugiados ucranianos que venham para os Açores.

Leoter Viegas, vice-presidente da AIPA, diz que "é previsível que Portugal venha a acolher um número significativo de refugiados ucranianos, e os Açores não fogem à regra". "Temos sido contactados por cidadãos ucranianos que têm lá os seus familiares e que gostariam que esses familiares viessem para cá", revela o responsável da associação, cuja preocupação agora é reunir apoio para quem procurar refúgio nos Açores, de modo "a minimizar o sofrimento a que têm estado sujeitos".

"Está a haver, nos Açores, um movimento de solidariedade para com a Ucrânia, enviando bens para "os que lá estão", mas "há necessidade de estarmos sensíveis para acolher imigrantes ucranianos que vierem para os Açores" e dar-lhes apoio "a vários níveis", desde "habitação, integração no sistema de ensino das crianças, acesso aos cuidados de saúde e ao emprego", alerta o vice-presidente da AIPA. Outro aspeto importante para a integração será também a aprendizagem da língua portuguesa. "Será preciso disponibilizar aulas de Português a estes refugiados, porque a língua é um fator importantíssimo para a integração", apelando ao governo regional que disponibilize meios às organizações para que o possam fazer. Sendo que a AIPA está também a criar uma rede de contactos de cidadãos ucranianos a residir na Região que possam ajudar estes refugiados, nomeadamente quem não saiba falar outra língua que não ucraniano, por exemplo.

O responsável diz que "há pessoas que já nos informaram que estão disponíveis para acolher na sua casa ucranianos e temos voluntários disponíveis para ajudarem as pessoas a procurarem emprego, e no acesso à educação, à saúde".

A associação tem estado também a encetar contactos junto de autarquias, organizações da sociedade civil e governo regional, no sentido de sensibilizar todos para essa necessidade de acolhimento desses cidadãos refugiados".

"É importante prevenirmos problemas de exclusão", diz. E, "é preciso que todos ajudem, e, quando digo todos estou a falar desde o governo regional às autarquias, juntas de freguesia, às organizações da sociedade civil, porque todos somos poucos para ajudarmos estes cidadãos", sublinha Leoter Viegas.

A AIPA considera positiva a criação da plataforma para registo da disponibilidade de habitação e emprego para refugiados, anunciada pelo governo regional (ver caixa). "É necessário saber que condições temos para os receber - em que concelhos há disponibilidade de alojamento, qual a disponibilidade das escolas para acolher as crianças e a disponibilidade de emprego". Sendo certo que a nível nacional também já se tomaram medidas "significativas", como a disponibilização "sem grandes burocracias" de números de contribuinte, de segurança social e de utente, salienta Leoter Viegas.

Segundo os dados oficiais, residem 73 imigrantes ucranianos nos Açores, mas "o número deverá ser superior, porque temos cidadãos ucranianos que já têm a nacionalidade portuguesa", sendo possível serem já cerca de uma centena os cidadãos ucranianos e luso-ucranianos" a residir nos Açores, explica Leoter Viegas.

Formulário para registo de casas e empregos para refugiados

O presidente do Governo Regional anunciou que vai ser disponibilizado um formulário, no Portal do Governo (www.azores.gov.pt), que servirá para "famílias, empresas e instituições" registarem a disponibilidade de apoio habitacional e de trabalho para refugiados ucranianos que venham para os Açores.

AO/MS

Governo dos Açores quer evitar "erros do passado" e garantir convergência com PO 2030

O secretário regional das Finanças dos Açores recusou "repetir erros do passado" com os fundos comunitários do Programa Operacional (PO) 2030, sinalizando a necessidade de garantir uma efetiva convergência da região.

"O objetivo primeiro é promover a convergência social e económica, e apresentar resultados. Não queremos nem podemos repetir erros do passado, em que não houve convergência", afirmou Joaquim Bastos e Silva, secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública.

Credito: DR

O governante falava no Parlamento açoriano durante o debate de urgência pedido pelo PS sobre a anteproposta do PO 2030, que esteve em consulta pública até ao fim de fevereiro.

"Chegámos aqui com programas que falharam. Falharam redondamente. Nós vamos fazer. Não há redução do apoio às empresas e vamos, na versão definitiva [do PO], mostrar isto. Não é só na versão da competitividade que está o apoio às empresas. Está também na digitalização", insistiu Bastos e Silva perante as críticas do PS, que liderou o Governo Regional até 2020.

Depois das audições a partidos políticos e parceiros sociais no início de fevereiro, a anteproposta de PO 2030 recebeu, durante a consulta pública, 32 contributos.

O secretário das Finanças observou que é "transversal" aos vários contributos o "pedido de reforço de verbas".

"De tudo tomamos devida nota, sendo certo que não podemos acolher todas as sugestões", observou.

O documento que resultar deste processo será depois objeto de "articulação com o Governo da República e de negociação com as instituições europeias, em particular com a Comissão Europeia, que, em última instância, aprovará o Programa Operacional".

Bastos e Silva sublinhou que, embora "globalmente os valores do PO sejam similares aos do anterior (1.140 milhões de euros, em vez de 1.137 milhões de euros), alterou-se o peso relativo de cada um dos fundos que o compõe".

"O PO Açores 2030 tem menos 103 milhões de euros de verba FEDER e mais 106 milhões de euros de verba FSE+", explicou.

De acordo com o Bastos e Silva, "enquanto o PO 2020 era composto por 70% de FEDER e 30% de FSE, o 2030 conta com 60% FEDER e 40% de FSE+".

O governante observou que o FEDER "é um fundo que visa contribuir para a correção dos principais desequilíbrios regionais e reduzir as disparidades entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões e o atraso das regiões menos favorecidas".

Por outro lado, o Fundo Social Europeu Mais (FSE+) "é o principal instrumento para investir nas pessoas, promover o emprego e para concretizar o Pilar Europeu dos Direitos Sociais".

Quanto à convergência, Bastos e Silva notou que, "numa região com risco de pobreza e exclusão social alarmantes, com elevado abandono escolar, com significativas fragilidades no sistema de saúde, a convergência e o crescimento continuaram a ser mitos porque nunca foram verdadeiramente alcançados".

"Sem convergência social não haverá convergência económica. Sem investimento robusto na formação profissional, na educação e na saúde não será possível alterar o paradigma do presente e ter em conta as oportunidades emergentes das transições ecológica e digital", afirmou.

Para Bastos e Silva, não é possível "reduzir o abandono escolar precoce ou número de jovens que não estudam nem trabalham sem investir na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida (176 milhões de euros)".

"Não consideramos que todo o investimento público é excessivo e que todo o investimento privado é insuficiente. Que fique bem claro que o apoio às empresas é prioritário e terá concretização na ação do XIII Governo Regional dos Açores", defendeu.

Relativamente aos "indicadores de resultados e os princípios orientadores para a seleção das operações do PO", Bastos e Silva disse que "a sua definição ocorrerá em momento posterior".

"Depende da aprovação do Acordo de Parceria, cuja construção decorre em paralelo com a dos vários programas operacionais do Portugal 2030, e é objeto de aturada negociação com a própria Comissão Europeia", esclareceu.

No que diz respeito às verbas para as autarquias, disse que "está garantido o acesso a candidaturas no valor superior a 130 milhões de euros, a que acresce uma verba estimada para a formação profissional das escolas profissionais das autarquias superior a 30 milhões de euros".

"Desta forma, mantém-se o nível potencial de acesso a fundos comunitários do PO 2020, muito embora se constate que, da dotação inicial de 165 milhões de euros, só houve candidaturas no valor de 97 milhões de euros, aprovados 84 milhões de euros e executados 52 milhões de euros".

Bastos e Silva assegurou que este é "um processo em curso, conduzido com seriedade e profissionalismo, ouvindo as críticas e sugestões legítimas e acatando as mais válidas, colocando sempre os Açores primeiro".

O PO Açores 2030 é um programa comparticipado pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e FSE+ (Fundo Social Europeu Mais), para o período de programação 2021-2027.

A este programa, de apoio estrutural à região, está afeto um envelope financeiro de 1.140 milhões de euros, 690 milhões para intervenções do FEDER e 450 milhões para intervenções do FSE+, destinadas a potenciar uma verdadeira convergência social e económica.

AO/MS

UCRÂNIA

Cinco toneladas de bens doados pelos madeirenses

Credito: DR

No âmbito da campanha lançada na semana passada pela representante na Madeira da Associação dos Ucranianos em Portugal, Valentyna Chan, seguiu terça-feira (8), a bordo do navio "Funchalense 5", da GS Lines (Grupo Sousa), com destino a Lisboa, o segundo contentor com bens essenciais doados pelos madeirenses para o povo ucraniano.

No seguimento desta ação, este contentor transporta quatro toneladas de alimentos, medicamentos e roupas. Desde sexta-feira (4), altura em que partiu para Portugal Continental o primeiro contentor com ajuda humanitária, esta iniciativa totaliza cinco toneladas de bens recolhidos pelos madeirenses, a que correspondem cerca de 50 m3.

Sensibilizados pelas repercussões graves e danosas que o conflito militar está a ter na população ucraniana, desde a primeira hora que o Grupo Sousa se mostrou disponível para abraçar e operacionalizar a campanha de recolha de bens de primeira necessidade promovida pela Associação dos Ucranianos em Portugal, em parceria com a Câmara Municipal do Funchal.

Os madeirenses aderiram em massa à iniciativa da Associação dos Ucranianos em Portugal, sendo que têm chegado todos os dias muitos artigos às instalações da LOGISLINK, na Cancela. Mantendo-se como necessidades mais prementes a doação de alimentos, material de primeiros socorros e medicamentos, dá-se primazia aos artigos que não requeiram condições especiais de conservação e que sejam transportáveis como carga geral.

O sucesso desta iniciativa deve-se também a uma equipa de dezenas de voluntários que há vários dias se tem dedicado com afinco a esta nobre causa, através da receção, seleção e organização dos artigos doados.

Porque a guerra ainda não terminou, e há um longo caminho a percorrer, o Grupo Sousa reafirma o seu firme compromisso a esta causa. Neste sentido, a LOGISLINK vai continuar a assegurar a receção de bens essenciais no terminal da Cancela, nos dias úteis, durante o horário das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas.

JM/MS

128ME para habitação a custos controlados em toda a região

O presidente do Governo Regional diz que estão reservados 128 milhões de euros para a construção de habitação a custos controlados em todos os concelhos da Madeira.

Por outro lado, avança que vai voltar a ser fomentada a habitação através de cooperativas. As palavras de Albuquerque foram proferidas durante uma visita que efetuou terça-feira (8), acompanhado do presidente da Câmara Municipal do Funchal, à renovação e comemoração dos 91 anos da Casa Santo António, na rua 31 de Janeiro. Albuquerque elogiou o trabalho desta empresa familiar que tem passado de avós para filhos e netos e que emprega 150 pessoas.

Pedro Calado, por seu lado, falou da revitalização que está a ser feita em todo o quarteirão e prometeu a continuidade ao comércio local.

JM/MS

Cadeia do Funchal quase nos "100%" de ocupação

O Diretor-geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DRSP), Rómulo Mateus, revela que o Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF) "tem pequenos problemas", tal como a maioria dos estabelecimentos prisionais em Portugal. Está "quase nos 100%", mas ainda "longe" da sobrelotação das infraestruturas físicas.

O responsável pela (DGRSP) acrescentou que Portugal "tem gerido bem os espaços" prisionais e houve "um investimento na vigilância eletrotónica que permitiu retirar com segurança para a sociedade cerca de duas mil pessoas dos estabelecimentos prisionais".

Adiantou que a DGRSP está a "gerir confortavelmente abaixo dos 100% de lotação dos estabelecimentos prisionais". Na Madeira, ressalva, o Estabelecimento Prisional do Funchal está "próximo dos 100%", mas há uma "gestão de cautelosa", porque a Direção-geral de Reinserção e Serviços Prisionais sabe e conhece "os limites do Estabelecimento Prisional do Funchal. Apesar de pequenos problemas, a sobrelotação não é um problema nos estabelecimentos prisionais portugueses", esclareceu.

JM/MS

Credito: DR

VIVEIROS ACCOUNTING & TAX SERVICES

Retire o stress dos impostos de rendimento

Oferecemos um reembolso instantâneo e uma segunda opinião gratuita caso não esteja satisfeito com a atual!

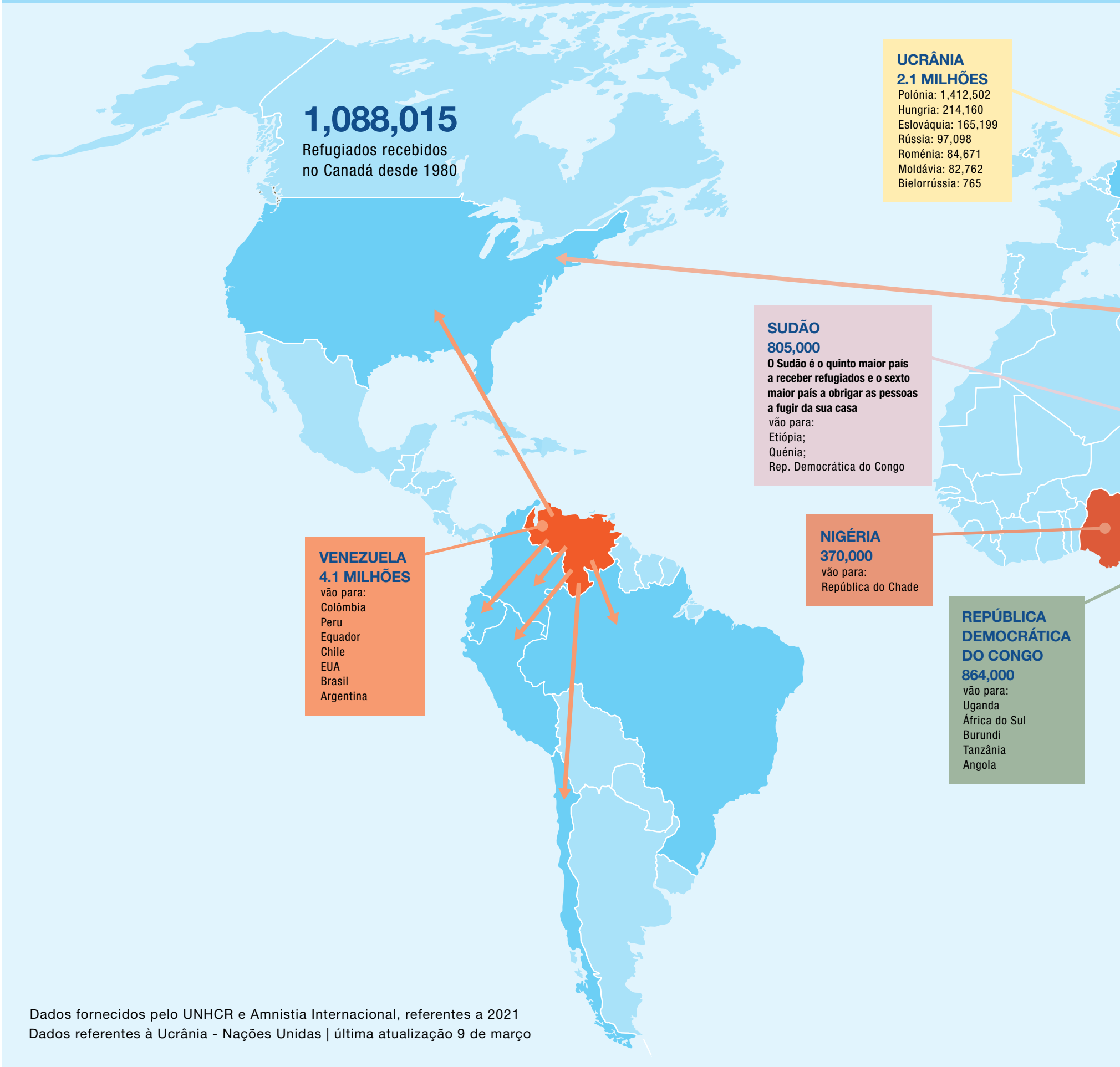
(416) 603-0842 | Toll Free: 1 888 232 6326 | viveirosgroup.com | 1325 St. Clair Ave W, Toronto

CRISE DE REFUGIADOS: DE ONDE VÊM E PARA ONDE VÃO?

68% dos refugiados são originários de apenas cinco países

39% dos refugiados são recebidos em cinco países: Turquia [3.7 milhões]; Colômbia [1.7 milhões]; Uganda [1.5 milhões]; Paquistão [1.4 milhões]; Alemanha [1.2 milhões]

85% dos refugiados são recebidos por países em desenvolvimento



Dados fornecidos pelo UNHCR e Amnistia Internacional, referentes a 2021
Dados referentes à Ucrânia - Nações Unidas | última atualização 9 de março

82.4 MILHÕES viram-se obrigados a fugir das suas casas, deslocadas à força devido a conflitos, perseguições, violência e violação dos direitos humanos.

26 milhões de refugiados

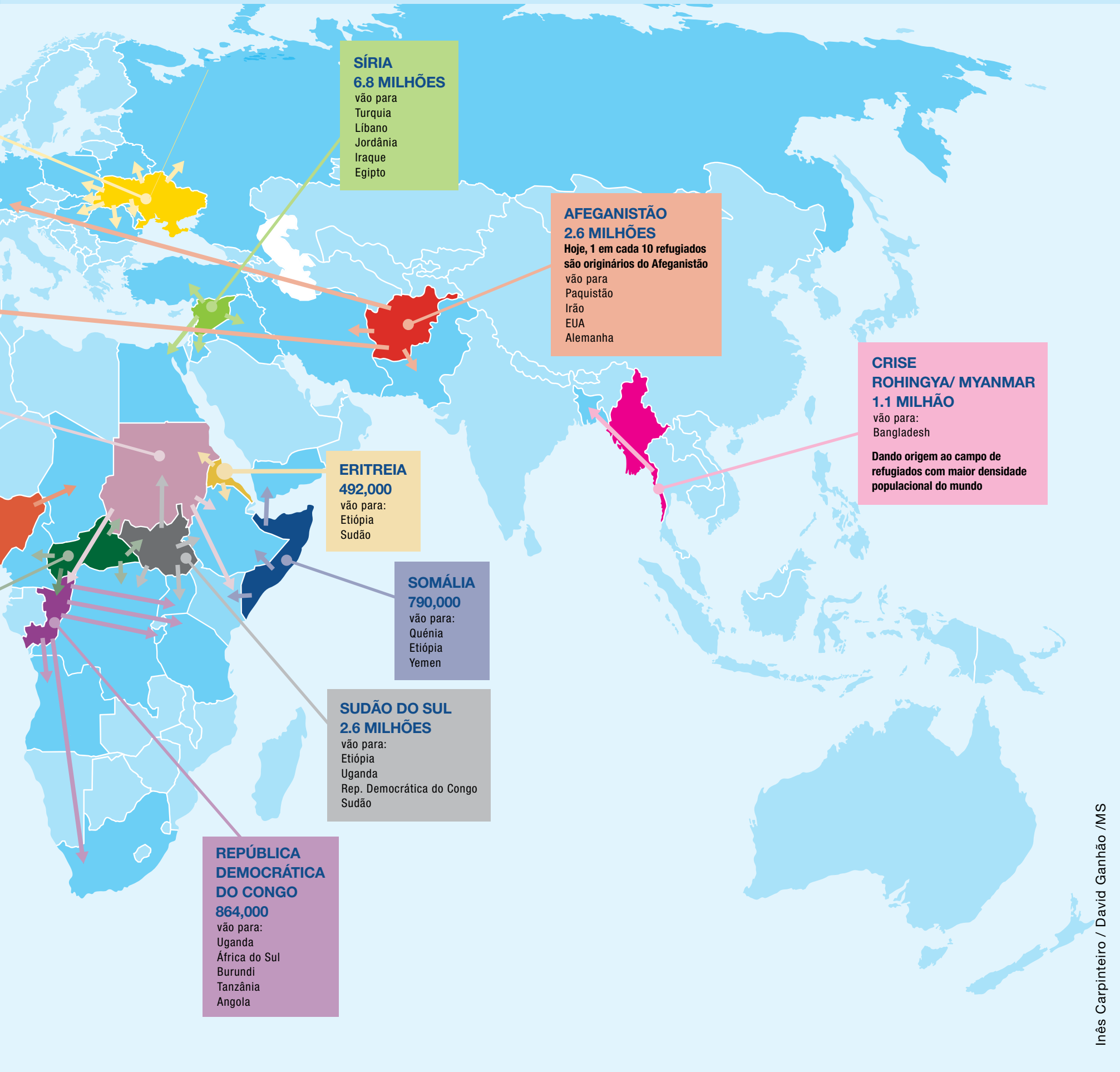
48 milhões de pessoas deslocadas internamente

4.1 pessoas em busca de asilo

42% das pessoas forçadas a deslocarem-se são menores de 18 anos

1 milhão de crianças nasceram como refugiados entre 2018 e 2020

4.3 milhões de pessoas apátridas



Inês Carpinteiro / David Ganhão /MS

MAGELLAN
COMMUNITY FOUNDATION

Donate your time or resources to help
make a difference in the lives of our seniors

CALL FOR VOLUNTEERS!

We are looking for dedicated and talented individuals to help bring the Magellan Centre to life!

IMMEDIATE OPPORTUNITIES ARE AVAILABLE

- Photography/ Videography
- Social Media Content Writer
- Advanced English to Portuguese language translation
- Brand Awareness Canvasser
- Project/Event Coordination

TO APPLY SCAN OR VISIT bit.ly/MCFVolunteers

To learn more, donate or volunteer
www.magellancommunityfoundation.com

É a única conta que necessita

Perfetto.® combina uma alta taxa de juro poupança com as conveniências de uma conta corrente. E quando necessitar, tem também uma linha de crédito flexível.

Perfetto®

Economize, gaste e peça emprestado com Perfetto.
Isto sim é uma conta bancária perfeita.

- Alta taxa de juro poupança diária
- Serviços bancários diários gratuitos
- Transacções ilimitadas e gratuitas de Interact e-Transfer
- Sem custos de manutenção de conta
- Sem saldo mínimo obrigatório
- Linha de crédito flexível [1]
- Cobertura de seguro de depósito até $ 250.000 [2]

[1] A linha de crédito está sujeita a um processo de qualificação padrão. [2] Os depósitos elegíveis (sem serem depósitos registradas) têm seguro até $ 250,000 pelo Financial Services Regulatory Authority (FSRA) of Ontario. Saiba mais em **www.fsrao.ca**

IC SAVINGS
Sempre consigo

SAIBA MAIS EM ICSAVINGS.CA

ÁFRICA

Crédito: DR

Ciclone mais severo da época atinge hoje Moçambique

O ciclone Gombe deverá atingir o norte de Moçambique hoje (11), segundo as mais recentes previsões meteorológicas, segundo as quais esta será a tempestade mais severa a atingir o país na presente época.

O ciclone deverá entrar em terra entre Nacala e Angoche, na costa da província de Nampula, no final da manhã de hoje (11), e provocar chuva muito forte que poderá superar os 100 milímetros em 24 horas, prevê o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) moçambicano.

O INAM prevê que os ventos tenham rajadas a oscilar entre 120 e 150 quilómetros por hora.

De acordo com o serviço meteorológico francês das Ilhas Maurícias, que monitoriza a atividade ciclónica no sudoeste do oceano Índico, o Gombe vai entrar em Moçambique no estado de ciclone tropical intenso, o primeiro a ter esta gravidade ao atingir Moçambique na presente época.

Depois de entrar em terra hoje (11) vai perder força, mas arrastar chuva forte para o interior, no sábado (12), até Nampula, capital provincial.

A partir de domingo (13) vai mudar de direção e rumar de novo para a costa, reentrando no Canal de Moçambique na segunda-feira (14), onde voltará a ganhar força, aquecido pela superfície do mar (mais quente que a superfície continental) e rumar a sul sobre o oceano. De acordo com um recente balanço do Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD), já morreram 72 pessoas na atual época chuvosa e ciclónica, que decorre desde 1 de outubro até final de abril. A maioria das mortes foi provocada por desabamentos e inundações, outras por raios e incêndios.

Até final da época continuam a decorrer ações de sensibilização da população para que se afaste de zonas de cheias e para que bens alimentares e outros artigos essenciais sejam colocados em zonas seguras.

JN/MS

O negócio de Figo em África que poucos conhecem

Apesar do dinheiro que amealhou durante a carreira como jogador e apesar de nunca se ter desvinculado por completo do futebol - atualmente trabalha como conselheiro da UEFA – Luís Figo procurou, desde 2009, ano em que terminou a carreira, investir noutras áreas de negócio.

Crédito: DR

E há uma que é praticamente desconhecida do grande público, mas que não passou despercebida ao mundo desportivo. É que o antigo internacional português – atualmente reside em Espanha - investiu, em África, um ano após reformar-se, na exploração de minérios. Luís Figo criou a Damash Minerals, empresa que explora ferro no Senegal, Guiné e Burkina Faso, devendo estender, a breve prazo, o negócio para o Mali e Mauritânia, com a intenção de explorar ouro, ferro, fosfato e cobre.

Segundo dados de 2010, a empresa tem um património líquido superior a 20 milhões de euros e em 2018 registou lucros de pouco mais de 600 mil euros.

AB/MS

Associação critica "falta de vontade consciente das autoridades" de Angola para integrar deficientes

Crédito: DR

Um líder associativo angolano considerou esta semana existir no país "falta de vontade consciente das autoridades" de se "concretizar de facto" a inclusão das pessoas com deficiência, manifestando-se "cético" sobre a implementação de um novo protocolo ratificado por Angola.

Adão Ramos, vice-presidente da União Nacional das Pessoas com Deficiência Angolana e para a Reintegração (Undar), afirma que a aprovação de várias disposições legais sobre a pessoa com deficiência se traduz apenas num "show" por parte das autoridades.

"A ideia deve ser essa, dar "show", parecer que também somos civilizados. Porque, de outra forma, não vejo garantias absolutamente nenhumas da efetivação deste mesmo protocolo, o que eu sinto é que há uma falta de vontade consciente das autoridades de que se efetive de facto a inclusão das pessoas com deficiência", afirmou o responsável.

Em declarações à Lusa, no âmbito da ratificação por Angola do Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos relativo aos Direitos das Pessoas com Deficiência em África, o vice-presidente da Undar disse "não existirem garantias" da sua implementação.

"Não sei se isso é para rir ou para chorar, é a todos os títulos estranho, porquanto não estou a ver quais as garantias que existem para a implementação deste protocolo que Angola ratificou", sublinhou.

Adão Ramos recordou que Angola já ratificou vários documentos das Nações Unidas sobre a pessoa com deficiência, tem leis ordinárias, como a Lei das Acessibilidades aprovada em 2016, mas, frisou, "tudo emperra na implementação".

"O que seria mais fácil de se fazer, por exemplo, com a aplicação da Lei das Acessibilidades, mas não aconteceu absolutamente nada, verificam-se barreiras arquitetónicas e eu chamaria de barreiras arquitetadas", notou.

Porque "essas barreiras não se constroem de forma inconsciente, é com o conhecimento das leis que obrigam com que elas não existam e, ainda assim, se constroem e vê-se estas construções recentemente feitas, entre passeios e outros espaços em que a acessibilidade não se observa".

Angola compromete-se em "modificar todas as infraestruturas" do país inacessíveis às pessoas com deficiência, após ratificar o Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos relativo aos Direitos das Pessoas com Deficiência em África.

Segundo o instrumento jurídico, cuja resolução para a ratificação foi aprovada na semana passada pelo parlamento angolano, Angola deve também estabelecer uma "conceção universal a todas novas infraestruturas".

Edifícios, estradas, transportes e outras instalações tanto ao ar livre quanto em ambiente fechado, incluindo escolas, habitações, instalações médicas e locais de trabalho figuram no quadro da acessibilidade à luz do protocolo.

Adão Ramos, também coordenador da comissão instaladora da Associação Nacional dos Artistas com Deficiência de Angola (ANADA), reitera não existir qualquer esforço das autoridades para a concretização das leis vigentes e mostra-se cético em relação ao protocolo.

"É preocupante a todos os títulos e entendo que as organizações e as pessoas com deficiência têm de fazer muito mais para chamar a atenção de quem deve preocupar-se com todos e com todas sobre a necessidade de se ter uma preocupação séria e responsável com a inclusão da pessoa com deficiência", realçou.

O protocolo, "em que o Governo angolano se compromete entre várias ações modificar todas as infraestruturas do país, é muito mais ambicioso do que as outras pelas quais temos vindo a debater para o seu cumprimento, mas nada acontece".

"Não se mexe absolutamente em nada e pior ainda é que não existe fiscalização para o cumprimento desta lei (das Acessibilidades) para não dizer penalizações para as pessoas ou instituições que não as aplicam e pisoteiam as mesmas leis", atirou.

Além da Lei das Acessibilidades, a Lei da Pessoa com Deficiência, aprovada em 2012, e os decretos presidenciais que regula a reserva de vagas e procedimentos para contratação de pessoas com deficiência e sobre a estratégia de intervenção para a inclusão social da criança com deficiência e a estratégia de proteção à pessoa com deficiência constam igualmente do ordenamento jurídico angolano.

O coordenador da comissão instaladora da ANADA lamentou, por outro lado, o decreto que regula a reserva de vagas para a contratação de pessoas com deficiência, que compreende a quota de 4% para o setor público e 2% para o setor privado.

"Referi-me as quotas para a empregabilidade, temos um número considerável de pessoas com deficiência desempregadas e quando são empregadas, mesmo tendo qualificações para muito mais, os empregos são precários, limitam-se às mais baixas categorias e funções", concluiu Adão Ramos.

Sapo/MS

Avião da FAB com brasileiros resgatados da Ucrânia chega a Brasília

Crédito: DR

O avião da FAB (Força Aérea Brasileira) com 42 brasileiros resgatados da guerra na Ucrânia e que estavam na Polônia chegou a Brasília no início da tarde de quinta-feira (10), após uma escala em Recife.

Também estão na nave 20 ucranianos, cinco argentinos e um colombiano, além de 14 crianças, oito cachorros e dois gatos. As aeronaves KC-390 Millennium e Legacy chegaram à Base Aérea da capital por volta das 12h30 (horário de Brasília). Os repatriados foram recepcionados com cerimônia pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), a primeira-dama Michelle Bolsonaro e o ministro da Defesa, Walter Braga Netto.

UOL/MS

Nuvem de areia do Saara deve chegar ao Brasil nos próximos dias

Indicadores meteorológicos detectaram que uma nuvem vinda do deserto do Saara está se aproximando da costa do Brasil. De acordo com a Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera dos Estados Unidos (NOAA), sensores a bordo de dois satélites (SNPP e NOAA-20) registraram um material particulado na atmosfera sobre o Oceano Atlântico, perto da costa do Nordeste brasileiro, no domingo (06).

O fenômeno, que é recorrente, também é chamado por especialistas de "nuvem de poeira Godzilla", por sua dimensão. O transporte de areia pelas massas de ar deve prosseguir nos próximos dias sobre o Oceano Atlântico e vai alcançar as áreas continentais da América do Sul e do Caribe, segundo a MetSul Meteorologia. Os estados do Norte também devem testemunhar a passagem da poeira. Essas projeções foram divulgadas pelo Serviço de Monitoramento Atmosférico Copernicus da União Europeia.

UOL/MS

BRASIL

Crédito: DR

Brasil gera 155 mil empregos formais em janeiro, diz governo, e desacelera em relação a 2021

Dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados pelo Ministério do Trabalho. Em janeiro do ano passado, foram abertas 254 mil vagas com carteira assinada.

O Brasil gerou 155,2 mil empregos com carteira assinada em janeiro deste ano, informou nesta quinta-feira (10) o Ministério do Trabalho e Previdência. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Ao todo, o país registrou em janeiro 1.777.646 contratações e 1.622.468 demissões.

O resultado representa piora na comparação com janeiro de 2021, quando foram abertas 254,3 mil empregos formais na economia. Já em janeiro de 2020, segundo o painel do emprego, foram abertos 92,7 mil empregos com carteira.

A comparação dos números com anos anteriores a 2020, segundo analistas, não é mais adequada porque o governo mudou a metodologia no início do ano passado.

Ao final de janeiro de 2022, o Brasil tinha saldo de 40,8 milhões de empregos com carteira assinada.

Isso representa aumento na comparação com dezembro do ano passado (40,7 milhões de empregos) e, também, com janeiro de 2021, quando o saldo estava em 38,2 milhões.

A expectativa do Ministério do Trabalho é de que sejam gerados de 1,5 milhão a 2 milhões de empregos formais no acumulado de 2022, até dezembro.

G1/MS

Turquia aprova algodão sustentável do Brasil

"Brasil e Turquia se complementam. De um lado, um país expandindo rapidamente sua produção têxtil. De outro, uma nação que ainda pode ampliar a área de cultivo de algodão de forma sustentável". A fala de M Hanefi Oksuz, presidente da maior indústria têxtil turca, a Kipas Mensucat Isletmeleri AS, traduz bem o saldo final da Missão Vendedores na Turquia, promovida pela Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) no início de março.

A comitiva, formada por cotonicultores e exportadores da fibra, visitou oito das maiores indústrias de fiação do país, localizadas nas cidades de Gaziantep e Kahramanmaraş. Em cada uma delas, foi realizado um evento presencial – o Cotton Brazil Outlook 2022 - , além de mesas redondas e visitas técnicas.

A Turquia tem uma posição geográfica estratégica: conecta a Europa à Ásia, o que favorece a indústria têxtil local, que pode transportar via terrestre sua produção para os principais mercados europeus. O consumo de algodão pelos turcos tem crescido 3,3% ao ano desde 2015/16, e as importações aumentam 4,4% a cada novo ano comercial desde então.

Os números refletem o momento atual, caracterizado por novos investimentos no aumento da capacidade industrial. "Conferimos in loco o quanto a Turquia está se preparando para expandir ainda mais sua produção têxtil, e o quanto conta com o Brasil para seguir esse caminho", afirma o presidente da Abrapa, Júlio Cézar Busato.

A Turquia tem sido parceira constante dos cotonicultores brasileiros. No ano comercial 2020/21, o país importou aproximadamente 280 mil toneladas, 38% a mais que no ciclo anterior. Com isso, se posicionou como o quarto maior importador de algodão nacional, absorvendo 12% das exportações brasileiras da pluma.

"Visitamos a produção têxtil turca e conhecemos o cotidiano de oito das maiores indústrias nacionais. Essa oportunidade nos permitiu trocar informações e identificar mais claramente as demandas do comprador turco de algodão brasileiro", observa Marcelo Duarte Monteiro, diretor de Relações Internacionais da Abrapa.

A Missão Vendedores é uma iniciativa tradicional da Abrapa, que agora faz parte do programa Cotton Brazil, desenvolvido pela associação para ampliar a participação do algodão brasileiro no mercado global. A iniciativa é realizada em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Associação Nacional de Exportadores de Algodão (Anea).

Durante as visitas técnicas às fiações e ao longo dos dois eventos realizados na Turquia, a Abrapa identificou pontos de melhoria e levou informações relevantes para os industriais turcos. Um dos destaques foi o sistema de rastreabilidade brasileiro, que permite que o comprador acesse os dados de qualidade, sustentabilidade e origem do produto - fardo a fardo - via QR Code ou código de barras.

Os empresários turcos receberam de forma positiva também os dados sobre certificação socioambiental da pluma produzida no Brasil. "Gosto do algodão brasileiro e percebo melhoria no produto a cada ano. Além disso, o mercado pede por fibra sustentável, e vimos que o Brasil é o maior fornecedor desse tipo de algodão no mundo", afirmou Burak Ohrhan, diretor da Karacasu Têxtil.

Na safra 20/21, 84% da fibra nacional foi certificada pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), da Abrapa, que opera benchmarking com o programa internacional Better Cotton. O Brasil é o maior produtor mundial de Better Cotton, respondendo por 37% do volume total de algodão produzido dentro desse padrão no mundo.

Esse reconhecimento é fruto da seriedade e da transparência do programa. "São empresas terceiras, qualificadas e reconhecidas internacionalmente que realizam de forma individualizada a certificação de cada uma das propriedades ABR", explicou Alessandra Zanotto, vice-presidente da Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), durante a Missão à Turquia.

Além de fornecer um produto de boa qualidade, o Brasil cativou os industriais turcos porque comprovou sua capacidade para continuar aumentando sua produção de forma sustentável. "Somos o único país que ainda tem disponibilidade para ampliar a produção sem precisar abrir novas áreas, porque a maior parte do nosso algodão é cultivada na mesma área usada pela soja", pontuou Paulo Aguiar, presidente da Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa), que também integrou a comitiva.

"Traçamos uma agenda de prioridades que envolverá um trabalho conjunto entre produtores, pesquisadores, exportadores e governo com objetivo de realizarmos as mudanças necessárias para que o algodão brasileiro permaneça na vanguarda mundial de sustentabilidade, qualidade e rastreabilidade", assegura Busato. Com um consumo doméstico de aproximadamente 740 mil toneladas ao ano, o Brasil já é hoje o segundo maior exportador da pluma, tendo expandido em 130% a sua presença no comércio global. Atualmente, o País exporta 23% do algodão consumido no mundo.

NM/MS

Crédito: DR

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union

JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

We Offer Among the Best Benefits, Pension & Wages in the Industry

Carpenters' District Council of Ontario

www.thecarpentersunion.ca | 905.652.4140

STATE & MAIN
KITCHEN ★ BAR

FROM OUR KITCHEN TO YOUR TABLE,

THE PERFECT PAIRING.

DINING ROOM IS OPEN

289-917-0198 | STATEANDMAIN.CA
3584 MAJOR MACKENZIE DR. W, VAUGHAN

Amorim Hospitality Group

NISSAN

Nissan Now Sales Event

MARCH 1 - MARCH 31

Get finance rates as low as 0% APR for up to 48 months O.A.C. on select 2021 models.*

Offers available between March 1st 2022 – March 31st 2022. Participating Nissan Dealers ("Dealers") are currently accepting pre-orders of new, previously unregistered Nissan vehicles between March 1st 2022 – March 31st 2022. Dealers may require a deposit and Dealer procedures may vary (including whether or not the deposit is refundable/non-refundable). Customers who pre-order with a Dealer will be contact* ed on a first-come, first-served basis as vehicles become available. However, Nissan is unable to estimate when pre-ordered vehicles will become available. Program Protection guarantees that the price and lease/finance offer available through Nissan Canada Finance at the time of pre-order and specified on the bill of sale will be offered to the customer if the vehicle is delivered within 150 days of the date on which the pre-order is finalized. If a more advantageous price or lease/finance offer is available at the time of delivery, customer may elect to instead take advantage of that more advantageous offer. Upon delivery of the vehicle, the amount of any deposit required at the time of pre-order will be reflected on the bill of sale and calculated after taxes. If a pre-ordered vehicle becomes available more than 150 days after the date on which the pre-order is finalized, the price or lease/finance offer available will be confirmed by the Dealer at the time of delivery - but, for clarity, may differ from the price or lease/finance offer specified on the bill of sale. Lease/Finance offered on approved credit through Nissan Canada Finance. On select models only. Terms and Conditions apply. See your Nissan Dealer for complete details. Representative finance example based on a new 2021 Qashqai S AWD selling price is $28,278 financed at 0% APR equals 48 monthly payments of $589 for a 48 month term. $0 down payment required. Cost of borrowing is $0 for a total obligation of $28,278 on approved credit, rate may vary depending on credit and other factors, ask your dealer for details. When financing through NCF. Conditions apply. Offers subject to change or cancellation without notice. While quantities last. Ask your dealer or visit www.nissan.ca for complete details. Nissan names, logos and slogans are trademarks owned by or licensed to Nissan Motor Co. LTD. And/or its North American subsidiaries. ©2022 Nissan Canada inc. All rights reserved.

visit **highparkNissan.com**

HIGH PARK NISSAN

Michael Cruz
Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN
3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537

STADIUM
Suplemento Desportivo

Dupla imbatível

Inês Barbosa
Opinião

Pensem neles como uma espécie de dupla de super-heróis. Taremi e Evanilson são o "casamento perfeito" - daqueles em que queremos estar do início ao fim, a ver cada pormenor, e não daqueles em que só pensamos na hora da boda. Os avançados dão um autêntico show de bola e deixam qualquer adepto de futebol colado ao seu espetáculo. Ao todo, a dupla já marcou quase 40% de todos os golos dos azuis e brancos (dos 91 golos marcados em todas as competições, Evanilson apontou 18 e Taremi 17).

Mas não nos ficamos por aqui: o brasileiro e o iraniano são uma das duplas mais produtivas na atualidade, com 59,34% de participação em todos os tentos dos dragões. Taremi já vai com 15 assistências e Evanilson quatro.

Ora, com tudo isto dito, não é de admirar que nesta jornada, na Mata Real, os dragões tenham alcançado o 53.º jogo consecutivo sem perder na Liga - curiosamente, a última vez que foram derrotados foi precisamente no reduto do Paços de Ferreira, na sexta jornada de 2020/21.

O triunfo começou a ser construído aos 17', por Pepê: depois de André Ferreira ter tirado "o pão" da boca de Taremi, a bola sobra para Wendell, que cruza e encontra o extremo, que de cabeça inaugura o marcador.

Juan Delgado empatou pelos locais, aos 31', mas Evanilson voltou a colocar a equipa de Sérgio Conceição na frente, aos 38'. O brasileiro bisou aos 52' e Taremi, aos 59', fez o quarto dos portistas. Aos 66' Gaitán reduziu para o Paços mas não evitou a derrota dos pacenses.

Ainda que tenham dominado a partida, os gilistas não foram além de um empate sem golos frente ao Estoril - faltou pontaria à equipa de Ricardo Soares. Já os canarinhos conseguiram pontuar depois de duas derrotas consecutivas e estão no oitavo lugar, a um ponto do Marítimo, que foi a Moreira de Cónegos vencer pela margem mínima.

Uma "cabeçada" certeira de Matheus Costa inaugurou o marcador para a equipa insular, aos 30', na sequência de um canto, e deu a vitória à turma de Vasco Seabra. O Moreirense permanece assim em penúltimo lugar, com 20 pontos.

No Bessa, os axadrezados e os guerreiros do Minho empataram a uma bola: uma partida equilibrada e onde o Braga foi o primeiro a marcar, numa grande penalidade convertida por Ricardo Horta aos 37'. Já na segunda parte, aos 53', Yusupha viu-se isolado e não desperdiçou a oportunidade de empatar o encontro. Nota para as (grandes) oportunidades falhadas pela equipa de Carlos Carvalhal perto do final da partida, incluindo uma bola ao poste.

No Algarve, mais um triste episódio para o futebol português: petardos, tochas e (demasiadas) interrupções estragaram aquilo que - supostamente - é um momento de lazer, um espetáculo. Parece que para muitos não é bem assim...

Quando soou o apito final, as águias somaram a sua segunda vitória consecutiva, enquanto que para o Portimonense ainda não foi desta que conseguiram vencer em 2022 - já lá vão 11 jogos.

Foi na linha defensiva algarvia que o Benfica encontrou a maior dificuldade - no entanto, conseguiu rematar bastante - ainda que apenas quatro tenham sido enquadrados. E desses, dois entraram mesmo: o primeiro, de Grimaldo, surgiu já em cima do intervalo, na sequência de um canto. O segundo, logo no início da segunda parte, com Rafa, num remate cruzado, a obrigar Samuel Portugal a defender para a frente, onde aparece Gonçalo Ramos a encostar.

No entanto, isto aconteceu depois da equipa de Nélson Veríssimo se ter visto em desvantagem: o Portimonense aproveitou o único remate em direção à baliza encarnada para marcar. Após um mau passe de Taarabt, Carlinhos isola Welinton Júnior que, na cara de Vlachodimos, coloca os alvinegros na frente do marcador.

Na receção ao Arouca, sem poder contar com Palhinha e Pote, o Sporting esteve longe das suas melhores exibições - no entanto, jogou o suficiente para arrecadar os três pontos que lhe permitem continuar a "morder os calcanhares" do líder F.C. Porto.

O herói da noite foi Slimani, que mostrou que mesmo com 34 anos anos ainda "está para as curvas": foi ele o autor dos dois golos da vitória dos leões, depois de uma primeira parte onde foram poucas as oportunidades para marcar - salvo um chapéu de Nuno Santos que por muito pouco não deu golo.

Contudo, logo no início do segundo tempo, o recém-lançado Pedro Porro bateu um canto e Slimani cabeceou - obviamente! - para o 1-0. Apenas seis minutos depois, assistido por Nuno Santos, o argelino só teve que encostar e estabelecer o resultado final.

Em Ponta Delgada, o Santa Clara recebeu e venceu o Vizela por 3-1: Bruno Wilson inaugurou o marcador aos 66' (marcou na própria baliza) e dois minutos depois Cryzan dilatou a vantagem açoriana. Ainda antes de Rui Costa marcar o terceiro dos anfitriões, Kiko Bondoso reduziu pelos vizelenses (82').

Ainda que o Famalicão se tenha colocado em vantagem logo aos 6' no D. Afonso Henriques, por Pêpê, os vimaranenses conseguiram dar a volta ao resultado e os três pontos ficaram em Guimarães. Óscar Estupiñán (45+1') e Rochinha (47') foram os autores dos golos da reviravolta do Vitória SC, que assim se isolou no sexto lugar.

No fecho da jornada, Tondela e Belenenses SAD empataram a uma bola: o espanhol Manu Hernando adiantou os beirões aos 32', mas Abel Camará repôs a igualdade aos 63', mantendo os beirões na 16.ª posição.

FREE! FREE! FREE!

NATIONAL HOME SHOW

presented by RE/MAX

April 15–24
Enercare Centre
Exhibition Place

Simply call or text me with your address to receive complimentary VIP Tickets*. ($20 value per ticket)

*Maximum two (2) tickets per household. While supplies last.

Oakwood & Vaughan

Atenção a todos os construtores, renovadores, investidores e compradores. Estão disponíveis dois bungalows num enorme lote de 62 X 96 pés, com entrada privada e imenso potencial! Uma oportunidade para renovar ou construir de raíz a sua casa de sonho. Localizada na agradável comunidade Oakwood Village. A poucos passos da estação LRT da Eglinton. Bairro com muito potencial.

St. Clair & Dufferin

Oportunidade de investimento extraordinária no coração vibrante do Corso Itália. No andar principal está localizada uma mercearia em funcionamento há já várias décadas; o segundo andar tem um apartamento grande com dois quartos espaçosos. 1 contador de luz, 1 contador de gás e 2 parques de estacionamento na traseira do edifício. TTC à porta e vários parques municipais próximos. Zona com muitos pedestres.

RE/MAX

REMAX ULTIMATE
REALTY INC.,BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

A melhor altura para comprar ou vender a sua casa é quando estiver devidamente preparado!

LIGA BWIN

F. C. Porto: líder de prego a fundo para manter a vantagem

Creditos: DR

Dragões repõem os seis pontos de avanço sobre o Sporting com vitória segura em Paços. Firma Taremi/Evanilson continua a dar frutos e desta vez rendeu três golos.

Quis o destino que o F. C. Porto igualasse o recorde do clube de 53 jogos seguidos sem perder no campeonato, que dura desde 1996, no estádio onde tinha sofrido a última derrota. Mas ao contrário do que havia sucedido na visita anterior a Paços de Ferreira, desta vez a bola foi quase toda da equipa de Sérgio Conceição e os dois golos marcados pelos pacenses só serviram para disfarçar a inequívoca superioridade azul e branca. Com os avançados em grande forma (Pepê juntou-se aos inspirados Evanilson e Taremi), os portistas somaram mais um triunfo importante na corrida para o título e, agora a nove jornadas do final da prova, mantiveram a vantagem sobre a concorrência.

Como tinha prometido César Peixoto, o Paços tentou "chatear" o líder, mas os incómodos aos dragões não duraram muito. É verdade que os castores ainda reagiram ao golo inicial de Pepê, felino a responder de cabeça a um bom centro de Wendell, mas a finalização feliz de Juan Delgado não chegou para diluir a impressão de que a equipa azul e branca tinha poder de fogo a mais para a defesa da casa.

Sete minutos depois do 1-1, o F. C. Porto voltou a adiantar-se, no primeiro produto da sociedade Taremi/Evanilson, que resultou numa assistência perfeita do iraniano para o brasileiro. A desvantagem mínima ao intervalo era lisonjeira para o Paços, mas o início do segundo tempo desfez todas as dúvidas. Num ápice, Evanilson bisou, novamente a passe de Taremi, e depois serviu o persa para o 1-4, abrindo caminho a um resto de jogo mais descansado para os portistas.

Gaitán ainda reduziu, pouco depois de entrar, após fugir a Wendell, que já tinha ficado mal na fotografia do outro golo pacense. Ainda faltava muito para jogar, mas a vitória portista nunca esteve em causa e podia ter sido dilatada nos últimos minutos, numa série de jogadas bem tricotadas mas mal finalizadas.

Positivo: Taremi e Evanilson brilharam nos dragões, mas Pepê também deu sinais de estar a subir de forma. Vitinha trata a bola por tu e fez um ótimo jogo.

Negativo: A defesa pacense andou muitas vezes à nora. No ataque, só a entrada de Gaitán, que ainda mexe, deu imaginação ao futebol dos castores.

Árbitro: João Pinheiro fez uma arbitragem competente a nível disciplinar e o VAR ajuizou bem as dúvidas que pudessem existir nos lances dos golos.

JN/MS

Slimani talismã encontra a chave do triunfo leonino

Avançado argelino bisa frente ao Arouca e o Sporting mantém distância para o líder F. C. Porto. Substituições ao intervalo foram a chave do jogo para o campeão.

O Sporting venceu o Arouca, por 2-0, com um bis de Slimani. Depois de uma primeira parte falhada, em que praticamente não criaram ocasiões de perigo, os leões apresentaram outra face após o intervalo, mostrando-se muito superiores. A partida ficou resolvida no arranque do segundo período com golos do avançado argelino, que marcou pelo segundo encontro consecutivo, no campeonato. Em apenas seis minutos, a muralha do Arouca veio abaixo.

Rúben Amorim surpreendeu ao apostar num onze com várias caras novas, com destaque para Ricardo Esgaio, Essugo e Rúben Vinagre. Depois de um jogo desgastante na Taça de Portugal, frente ao F. C. Porto, vários pesos pesados foram poupados mas os primeiros 45 minutos não correram de feição. Exceção a um golo anulado a Sarabia, por 10 centímetros, e a um chapéu de belo efeito de Nuno Santos, que falhou o alvo por muito pouco, o Sporting nunca conseguiu impor-se. Já o Arouca ganhou confiança antes do intervalo e Adán teve de se aplicar a fundo para defender um cabeceamento com "selo de golo" de David Simão.

As alterações operadas ao intervalo, pelo técnico do Sporting, mudaram o jogo dos leões para muito melhor. Pedro Porro, recém-entrado, cobrou o canto que permitiu a Slimani abrir o marcador, fruto de um excelente cabeceamento, e, pouco depois, Nuno Santos serviu o argelino, no segundo.

Com mais capacidade nos flancos e no miolo, graças às entradas, além de Porro, de Paulinho e Ugarte, o campeão nacional continuou a colocar o pé no acelerador mas não voltou a ser eficaz. Matheus Nunes chegou atrasado a um cruzamento de Sarabia e, a seguir, Slimani teve o hat-trick nos pés mas a bola saiu ao lado.

Mais: Com faro de goleador, Slimani brilhou com um bis de belo efeito. No ataque, Sarabia voltou a ser a referência. Excelente exibição.

Menos: Ricardo Esgaio e Rúben Vinagre não deram acutilância ao ataque dos leões e mostraram alguma precipitação.

Árbitro: Erro grave do árbitro e do VAR ao não mostrar o vermelho direto a Galovic. O defesa do Arouca entrou de forma dura sobre Ugarte.

JN/MS

Creditos: DR

Santa Clara ganha ao Vizela e fica mais tranquilo

Creditos: DR

Os açorianos continuam a subir na classificação e estão cada vez mais longe da zona perigosa da tabela, ao contrário dos vizelenses.

Foi com chuva intensa que o Santa Clara regressou, quatro jornadas depois, aos triunfos no campeonato. No domingo (6), frente ao Vizela, que não venceu nenhum dos últimos cinco jogos, os açorianos triunfaram por 3-1, com todos os golos obtidos na segunda parte.

Depois de uma primeira parte equilibrada e sem grande história, a emoção cresceu na etapa complementar devido às alterações operadas por Mário Silva. As entradas de Óscar Barreto (duas assistências) e Rui Costa (um golo) mexeram com o jogo e com o marcador. Seria, contudo, um autogolo de Bruno Wilson a abrir caminho à vitória do Santa Clara.

Agora no 10.º lugar, os açorianos passam a somar 29 pontos, mais cinco do que o Vizela, que está quatro acima da linha de água.

JN/MS

De um nevoeiro cerrado de fumo surgiu a águia vitoriosa

Creditos: DR

Equipa de Nélson Veríssimo esteve a perder, mas garantiu os três pontos com golos de Grimaldo e Gonçalo Ramos. Jogo em Portimão esteve suspenso devido a tochas e petardos.

A desinspiração foi evidente, mas, mesmo assim, o Benfica foi capaz de somar três pontos e inspirar otimismo dos bons ares algarvios para o resto do campeonato, que se prevê intenso quanto à luta pelo segundo lugar, aquele que está mais ao alcance das águias. Grimaldo e Gonçalo Ramos ficam com os louros do regresso às vitórias fora de casa num jogo também marcado por mais episódios lamentáveis, que só mancham (se é que é possível manchar mais, pois claro) a imagem do futebol local para lá da fronteira.

Curiosamente, foi depois do triste espetáculo que se montou à conta de tochas e petardos que o Benfica mostrou a melhor cara. Antes disso, uma inoperância ofensiva quase confrangedora e as recorrentes fragilidades defensivas, que têm Otamendi e Vertonghen como protagonistas. Foi por ali, pelo desprotegido corredor central, que o Portimonense deu de caras com o golo, quando Carlinhos intercetou um passe de Taarabt e depois isolou Welinton Júnior. Primeiro, e por maus modos, a reação benfiquista fez-se na bancada e só depois se notou no relvado. Por fim, o Benfica foi capaz de incomodar a sério a defesa do Portimonense e colheu os frutos, através da canhota de Grimaldo e de um lance muito contestado pelos algarvios.

O embalo das águias não esmoreceu com o intervalo e ainda chegou para a reviravolta, com Gonçalo Ramos a colocar a cereja num bolo feito com a reação à perda de Everton, o critério de Yaremchuk e a velocidade de Rafa. A ganhar, a equipa de Nélson Veríssimo encolheu-se ao ponto de nunca ter ameaçado o terceiro golo e sem a mínima segurança defensiva passou por um ou outro apuro, mesmo perante um Portimonense sem grande rasgo para evitar o final pintado a vermelho e branco.

JN/MS

Minhotos tropeçam em pantera reativa

Braga soma segundo empate consecutivo num jogo em que esteve a vencer. Boavista não perde há cinco jornadas.

Segundo tropeção consecutivo do Sporting de Braga, que repetiu o empate da jornada passada, frente ao Santa Clara, e não conseguiu alargar a vantagem de quatro pontos para o perseguidor Gil Vicente. Os bracarenses até chegaram primeiro à vantagem, mas não tiveram arte para domar um Boavista que, no segundo tempo, afiou as garras, chegando ao empate e ameaçando a reviravolta, embora acabando a sofrer para manter uma série invencível de cinco jogos.

A primeira meia hora do desafio não fez jus ao bom espetáculo que se seguiu, com as equipas a entrarem cautelosas, apesar dos minhotos terem mais aproximações perigosas. O desbloquear desta toada surgiu num erro individual, com o boavisteiro Porozo a desviar com o braço um lance de Ricardo Horta, numa falta para penálti, confirmada pelas imagens do VAR, que o próprio Horta se encarregou de converter no 1-0.

Só em desvantagem o Boavista ganhou embalo, e após o descanso consumou a reação, num remate de Yusupha, após assistência de Sauer, num lance em que a defesa minhota não ficou bem. As panteras ainda rondaram a reviravolta, aproveitando alguma intranquilidade do Braga, que só se dissipou na parte final. Os minhotos, mais fortes nas substituições, tiveram duas soberanas chances para recuperar a vantagem, mas viram as ambições travadas pelo poste e por dois cortes em cima da linha de golo.

JN/MS

Creditos: DR

Marítimo bate e afunda Moreirense

Um golo do central brasileiro Matheus Costa, aos 30 minutos, selou o quinto triunfo dos insulares como visitantes.

O Marítimo venceu no reduto do Moreirense por 1-0, em encontro da 25.ª jornada.

Um golo do central brasileiro Matheus Costa, aos 30 minutos, selou o quinto triunfo fora dos insulares, que vinham de dois jogos sem ganhar e só haviam vencido um dos últimos seis encontros.

Na classificação, o Marítimo passou a somar 32 pontos, contra 31 do Estoril (0-0 no reduto o Gil Vicente) e 29 do Portimonense (1-2 com o Benfica), enquanto o Moreirense mantém-se em 17.º, com 20.

JN/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

Galo sem pontaria para desfazer um nulo que desilude

Gil Vicente mantém série invencível ao empatar com Estoril (0-0), mas falha aproximação ao Braga.

A série invencível do Gil Vicente chegou à marca redonda de 10 jogos consecutivos, mas desta feita com sabor amargo, após um nulo frente ao Estoril, que castiga os barcelenses por uma entrada hesitante no jogo, a que se somaram, depois, muitas dificuldades na finalização.

Esperava-se mais neste duelo, entre as duas equipas que mais têm surpreendido no campeonato, que começou numa toada morna, com um futebol muito preso na intermediária, embora com o Gil Vicente a deter um ascendente territorial, mas sem resultado prático na altura do disparo.

O Estoril, mais remetido à sua área, era praticamente inofensivo nas suas manobras atacantes, numa postura que se acentuou após o descanso, quando os locais entraram a todo gás e empurraram o jogo para junto da baliza contrária. Fran Navarro, com duas boas chances, ainda tentou, sem sucesso, contornar a falta de pontaria da equipa, que se foi acentuando. Os visitantes, mais conformados com o ponto, ainda chegaram a assustar, num par de contra-ataques, mas padeceram da mesma falta de pontaria.

JN/MS

LIGA PORTUGAL bwin

I LIGA RESULTADOS DA 25ª. JORNADA

Gil Vicente	0-0	Estoril
Boavista	1-1	Braga
Portimonense	1-2	Benfica
Sporting	2-0	Arouca
Moreirense	0-1	Marítimo
P. Ferreira	2-4	F.C. Porto
Santa Clara	3-1	Vizela
Vitória SC	2-1	Famalicão
Tondela	1-1	B-SAD

I LIGA PROGRAMA DA 26ª. JORNADA

Sexta-feira 11/03

Benfica 15h15 Vizela - BTV

Sábado 12/03

Famalicão 10h30 Santa Clara - SPORT TV

Estoril 10h30 Portimonense - SPORT TV

Arouca 13h00 P. Ferreira - SPORT TV

B-SAD 15h30 Boavista - SPORT TV

Domingo 13/03

Marítimo 10h30 Vitória SC - SPORT TV

F.C. Porto 13h00 Tondela - SPORT TV

Braga 15h30 Gil Vicente - SPORT TV

Segunda-feira 14/03

Moreirense 15h15 Sporting - SPORT TV

Classificação

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
F.C. Porto	67	25	21	4	0	63	19	44
Sporting	61	25	19	4	2	49	16	33
Benfica	57	25	18	3	4	65	23	42
Braga	46	25	13	7	5	41	24	17
Gil Vicente	42	25	11	9	5	36	25	11
Vitória SC	33	25	9	6	10	35	34	1
Marítimo	32	25	8	8	9	30	32	-2
Estoril	31	25	7	10	8	28	3	-2
Portimonense	29	25	7	8	10	25	28	-3
Santa Clara	29	25	7	8	10	30	43	-13
P. Ferreira	27	25	6	9	10	22	31	-9
Famalicão	26	25	6	8	11	32	40	-8
Boavista	26	25	4	14	7	31	39	-8
Vizela	24	25	5	9	11	27	43	-16
Arouca	22	25	5	7	13	23	45	-22
Tondela	21	25	6	3	16	31	48	-17
Moreirense	20	25	4	8	13	23	40	-17
B-SAD	16	25	3	7	15	15	46	-31

Legenda: P - Pontos; PD - Partidas disputadas; V - Vitórias; E - Empates; D - Derrotas; GM - Golos marcados; GS - Golos sofridos; DG - Diferença de golos

LIGA PORTUGAL 2

Classificação

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Casa Pia	52	25	16	4	5	35	13	22
Rio Ave	48	25	14	6	5	40	27	13
Benfica B	47	25	14	5	6	46	27	19
Chaves	44	25	12	8	5	38	25	13
Feirense	44	25	13	5	7	36	25	11
Nacional	38	25	10	8	7	39	30	9
Leixões	36	25	10	6	9	32	28	4
Penafiel	35	25	9	8	8	25	29	-4
Mafra	33	25	8	9	8	29	30	-1
Porto B	33	25	8	9	8	35	36	-1
E. Amadora	33	25	9	6	10	37	42	-5
Vilafranquense	29	24	7	8	9	30	34	-4
Farense	28	25	6	10	9	30	34	-4
Trofense	27	25	6	9	10	23	29	-6
Ac. Viseu	27	25	7	6	12	21	37	-16
Sp. Covilhã	20	25	3	11	11	20	39	-19
Varzim	19	25	3	10	12	17	31	-14
Académica	15	25	3	6	16	28	44	-16

Legenda: P - Pontos; PD - Partidas disputadas; V - Vitórias; E - Empates; D - Derrotas; GM - Golos marcados; GS - Golos sofridos; DG - Diferença de golos

RESULTADOS DA 25ª. JORNADA

Ac. Viseu	0-4	E. Amadora
Nacional	1-1	Sp. Covilhã
Feirense	0-1	Leixões
Penafiel	2-1	Chaves
Porto B	3-3	Académica
Benfica B	1-2	Varzim
Trofense	1-1	Farense
Vilafranquense	1-2	Rio Ave
Casa Pia	3-1	Mafra

PROGRAMA DA 25ª. JORNADA

Sexta-feira 11/03

Académica 13h00 Benfica B - SPORT TV+

Varzim 13h00 Ac. Viseu - STREAMING

Sábado 12/03

E. Amadora 06h00 Feirense - SPORT TV

Rio Ave 09h00 Penafiel - SPORT TV+

Domingo 13/03

Mafra 06h00 Nacional - STREAMING

Farense 06h00 Porto B - SPORT TV

Chaves 09h00 Casa Pia - SPORT TV

Segunda-feira 08/03

Leixões 14h30 Vilafranquense - CANAL 11

Tondela e Belenenses SAD empatam no fecho da jornada

O Tondela somou, esta segunda-feira (7), o quinto jogo seguido sem vencer na Liga, ao ceder um empate 1-1 na receção ao lanterna-vermelha Belenenses SAD, no jogo que encerrou a 25.ª jornada.

O central espanhol Manu Hernando adiantou o Tondela, aos 32 minutos, mas o avançado Abel Camará repôs a igualdade para os visitantes, aos 63, mantendo os beirões na 16.ª e antepenúltima posição, de acesso ao 'play-off' de manutenção, com 21 pontos.

Já o Belenenses SAD continua sem vencer fora de casa na Liga e segue no 18.º e último lugar, com 16 pontos, seis abaixo do 15.º posto, que permite a manutenção automática e que é ocupado pelo Arouca.

JN/MS

V. Guimarães: mudanças em curso mas sem pressas

Previstas mexidas nos cargos de diretor geral e team manager. Abdicar da equipa de sub-23 está em cima da mesa

Avaliar para trabalhar. Serão estes os dois primeiros passos de António Miguel Cardoso, após tomar posse como presidente do clube e da SAD para o próximo triénio. A cerimónia ainda não está agendada, mas será para breve, dado que é intenção do novo líder dos minhotos começar a trabalhar já na próxima época.

Com o objetivo de reduzir a massa salarial em vários departamentos, abdicar da equipa de sub-23 está em cima da mesa, embora ainda esteja pendente de uma avaliação dos acordos celebrados com a Federação Portuguesa de Futebol, organizadora do evento. A formação também sofrerá várias mudanças.

Num processo de avaliação que irá perdurar até ao final da presente época, Diogo Boa Alma, eleito para o cargo de diretor-desportivo, já está no terreno em prospeção, embora ainda de forma limitada, aguardando pela tomada de posse da nova Direção. Jaime Teixeira, diretor geral, e o team manager Rui Carvalho devem permanecer apenas até fim da temporada. António Miguel Cardoso tem outras ideias para os cargos.

JN/MS

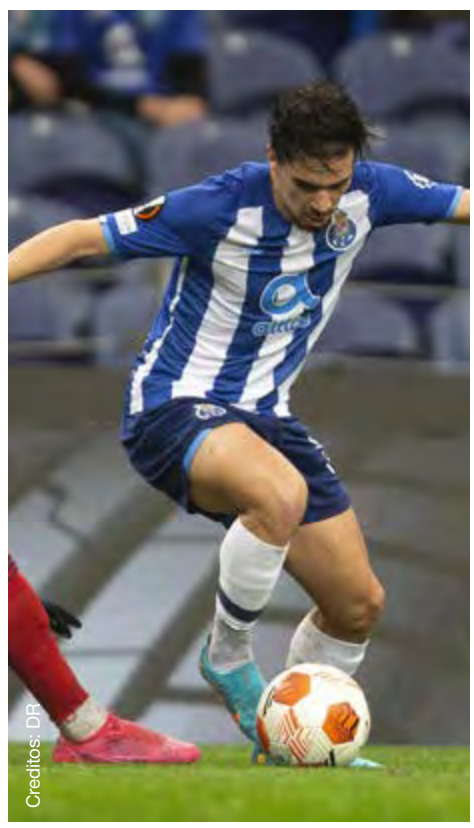
Créditos: DR

LIGA EUROPA

Pulmão gaulês deixa dragão com montanha para escalar

Creditos: DR

Creditos: DR


Creditos: DR

Lyon vence na Invicta e está mais perto dos quartos de final. Equipa de Sérgio Conceição, com menos tempo de descanso, ainda empatou em cima da hora, mas lance foi anulado.

A diferença que mais 46 horas de descanso fazem. O F. C. Porto lutou, literalmente, até à exaustão e ao último segundo, mas não conseguiu evitar a derrota, em casa, na primeira mão dos oitavos de final e, na próxima semana, tem de dar o troco em Lyon para se manter na corrida pela conquista europeia. O dragão ainda libertou todo o fogo acumulado ao longo de 90+6 minutos, mas a festa de Mbemba foi anulada por fora de jogo do central congolês.

Ao contrário do que havia feito na eliminatória anterior, frente à Lazio, Sérgio Conceição não promoveu a rotação da equipa e a questão física acabou por se revelar absolutamente decisiva. O Lyon, que havia jogado na sexta-feira passada (4) para o campeonato francês, entrou a pressionar e o F. C. Porto - jogou no domingo (6), em Paços de Ferreira -, demorou um pouco a libertar-se das amarras. Só depois de uma grande defesa de Diogo Costa a cabeceamento de Dembélé é que os dragões atravessaram a linha de meio-campo e logo em grande estilo. Vitinha soltou o génio e tirou um chapéu da cartola, mas Anthony Lopes imitou o colega de posição.

A primeira parte foi absolutamente frenética, com o perigo a rondar constantemente as duas balizas, mas a pontaria era pouca e o intervalo não ajudou a mudar o cenário. O segundo tempo começou com mais ocasiões perdidas (Taremi e Dembélé, este por duas vezes) até chegar o minuto 59 e com ele o golo francês. Grande jogada de Toko-Ekambi pelo flanco esquerdo e conclusão de Paquetá. O auxiliar assinalou fora de jogo do brasileiro, mas o VAR corrigiu a decisão e validou o tento do Lyon.

Aos 63 minutos, polémica no Dragão. A bola, depois de ressaltar na coxa, foi à mão de Paquetá e o árbitro espanhol assinalou penálti, mas o VAR deu a indicação ao juiz para analisar o lance. Vistas as imagens na TV, José María Sánchez anulou a própria decisão, com a revolta portista a traduzir-se em mais duas ocasiões de golo, desperdiçadas por Fábio Vieira e Galeno. No último dos seis minutos de compensação, Mbemba marcou mesmo, mas em fora de jogo, e agora o dragão tem uma montanha para escalar, na próxima quinta-feira (17), em solo gaulês.

Mais: Enquanto tiveram força, Uribe e Vitinha foram gigantes no meio-campo do F. C. Porto. Flanco direito do Lyon - Dubois e Faivre - brilhou na primeira parte e Toko-Ekambi arrasou na segunda.

Menos: Evanilson passou ao lado do encontro e Taremi não esteve muito melhor, enquanto Zaidu foi pouco apoiado a defender. Dembélé mostrou-se perdulário no centro do ataque da equipa francesa.

Árbitro: O lance do penálti é de difícil análise. Depois de ver as imagens, o árbitro terá entendido que o ressalto na coxa foi decisivo e que não houve ação deliberada de Lucas Paquetá.

JN/MS

LIGA DOS CAMPEÕES

Sporting de cabeça erguida no adeus à Liga dos Campeões

Creditos: DR

Equipa de Ruben Amorim empata em casa do poderoso Manchester City e deixa imagem positiva. Leão teve oportunidades para marcar golos.

Depois da goleada sofrida em Alvalade, por 5-0, era inevitável que o Sporting fosse eliminado pelo Manchester City. Assim aconteceu, mas os leões deixaram uma imagem bem melhor na segunda mão, saindo do Ethiad com um empate sem golos e sabendo que até tiveram oportunidades para vencer a partida. Pep Guardiola apresentou um onze significativamente pior do que o da primeira mão, mas ainda com estrelas como Bernardo Silva, Phil Foden ou Sterling. No lado do Sporting, o destaque vai para Tabata como médio e a dupla Paulinho-Slimani novamente junta.

O jogo não foi brilhante para nenhum dos dois lados. Os ingleses geriram o ritmo durante toda a primeira parte e pareceram mais preocupados em manter a bola do que propriamente em causar dano à baliza leonina. Nas poucas tentativas com sucesso, a linha defensiva do Sporting, que esteve em grande nível, resolveu. Com bola, ainda assim, o sufoco dos ingleses à primeira zona de construção verde e branca era gigante, obrigando a sair mais direto com bolas para Slimani ou Paulinho, mas com pouco sucesso.

O intervalo veio mexer com a partida e a segunda parte foi bem mais interessante. O City, com a entrada de Mahrez e a passagem de Sterling para o centro, passou a circular mais depressa e até fez balançar as redes da baliza de Adán, mas o lance foi invalidado. A partir os 60 minutos, o relvado parecia esticar e a partida partiu-se. O Sporting começou a sair forte em transição e teve chances para ferir a baliza do campeão inglês, concedendo, ainda assim, mais oportunidades também para sofrer.

Um adeus de cabeça erguida à Liga dos Campeões, com uma imagem limpa e com o sentimento de dever cumprido. O objetivo leonino está alcançado, a fase de grupos foi ultrapassada e para muitos esta foi a primeira grande aventura europeia. Há que crescer.

Mais: Luís Neto fez um jogo defensivo de grande qualidade e Marcus Edwards foi a cartada saída do banco que mais mexeu no jogo. Em claro crescimento.

Menos: Sarabia nunca se encontrou no jogo e foi bem substituído. A jogar a partir da esquerda, Paulinho também não foi feliz e desperdiçou uma boa oportunidade.

Árbitro: Jogo tranquilo da equipa de arbitragem, com o VAR a anular o golo do City. Decidiu bem ao não apitar um possível penálti para os ingleses por falta de Ugarte.

JN/MS

Recital de Benzema em mais um adeus do PSG

Creditos: DR

Hat-trick do francês apura Real Madrid para os "quartos" de final da Liga dos Campeões. Madrilenos tinham perdido por 1-0 na primeira mão.

O Paris Saint-Germain dominou durante 135 minutos, chegou a ter a eliminatória no bolso, mas quem fez a festa foi o Real Madrid (3-1). Um hat-trick de Karim Benzema deu cabo dos planos de Messi, Neymar, Mbappé e companhia e traçou o destino mais cruel ao campeão francês, que diz adeus ao sonho de conquistar a "orelhuda" nos oitavos de final. Outra vez.

No Santiago Bernabéu, Mbappé ainda alargou o avanço que o PSG trouxe da primeira mão (1-0), só que o intervalo mudou tudo. Com Nuno Mendes e Danilo, a equipa de Mauricio Pochettino, dominadora até então, encolheu-se, o Real Madrid cresceu e aproveitou um erro de Donnarumma para relançar a luta pelo apuramento. O 1-1 acordou o gigante, que só parou quando passou para a frente. No espaço de dois minutos, Benzema, bem acompanhado por Modric, completou o hat-trick e assinou uma noite só ao alcance dos maiores.

JN/MS

Lewandowski com "hat-trick" mais rápido de sempre da Champions

Creditos: DR

O avançado polaco do Bayern fez três golos de rajada no embate com o Salzsburgo, em apenas 23 minutos de jogo.

O atacante marcou um hat-trick em apenas 11 minutos (12, 21 e 23 minutos), os dois primeiros tentos de grande penalidade, na goleada de 7-1 com que os bávaros brindaram os austríacos e selaram a passagem aos quartos-de-final da prova, isto após um empate (1-1), no jogo da primeira mão.

O jogador bateu assim a melhor marca do italiano Marco Simone, atacante do Ac Milan, que havia realizado a mesma série nos primeiros 24 minutos do duelo diante do Rosenborg (4-1), num jogo da fase de grupos da prova em 1996/97.

Por outro lado, os tentos do polaco permitem-lhe ainda isolar-se como melhor marcador da presente edição da Liga dos Campeões (12 golos), mais um do que Sébastien Haller, costa-marfinense do Ajax, e adversário do Benfica na próxima semana.

JN/MS

CALEMA

THE STARS OF THE SOUTH

THE AXIS CLUB, TORONTO
FRIDAY, MAY 20, 2022

TICKETS: CALEMA.EVENTBRITE.CA

Canicense, Nacional e Gil Vicente disputam 5.ª edição do torneio de veteranos 'Turíbio Ferreira'

A equipa de Veteranos do GRC Canicense regressa aos Torneios de Futebol e vai promover, já no próximo sábado, dia 12 de março, a V Edição do Torneio de Veteranos "Turíbio Ferreira".

O torneio conta com três equipas: a equipa anfitriã, o Canicense; o CD Nacional; e o Gil Vicente FC, que regressa à Madeira depois de ter estado na II Edição em 2016.

Os jogos vão ser disputados no complexo desportivo do Canicense e no esquema triangular, pelo que final vencerá a equipa com mais pontos. Cada jogo terá a duração de 50 minutos.

O primeiro jogo será às 16h00 entre o GRC Canicense e o Gil Vicente. Pelas 18h00 será a vez de CD Nacional e Gil Vicente de defrontarem.

A par do torneio irá ser feito um jantar convívio com as equipas convidadas para a entrega de lembranças e acima de tudo para a chamada "3.ª parte", que é uma marca sempre presente e muito importante nos grupos de Veteranos.

Este torneio, que já vai na quinta edição, foi criado foi criado por um grupo de "amigos" que intega a equipa do Canicense que perdeu um colega de equipa por motivos de saúde.

JM/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

Judocas madeirenses 'combateram' no passado fim de semana em Coimbra

Decorreram no passado fim de semana, em Coimbra, os campeonatos nacionais de juniores e veteranos, organizados pela Federação Portuguesa de Judo, no qual marcaram presença vários judocas madeirenses.

Na categoria de juniores, estiveram em destaque Marco Vieira e Leonor Gomes, ambos do Judo Clube da Madeira, que regressaram à Região de bronze ao peito.

Já Afonso Gonçalves do Clube Naval do Funchal, após sete combates ainda lutou pelo bronze, mas ficou-se pelo quinto lugar.

Por sua vez nos veteranos, Luís Brito, do Clube Naval do Funchal, sagrou-se campeão nacional.

A comitiva ainda contou com diversos árbitros da região, convocados pela Federação.

Em comunicado enviado à redação, a Associação de Judo da RAM afirma olhar par estes resultados como "um prenúncio de melhores dias", depois de dois anos de paragem.

Recorde-se que o Judo foi classificado pela DGS como modalidade de alto risco, o que limitou a continuação dos treinos e das competições.

JM/MS

CAMPEONATO REGIONAL - 1ª. DIVISÃO

Choupana continua na frente

1.ª FASE - 13.ª JORNADA

CD Nacional	9-0	UD Santana
Juventude Gaula	1-1	Santacruzense
CD Barreirense	1-2	Choupana FC
Bairro Argentina	1-3	CF Carvalheiro

14ª JORNADA - 5 E 6 DE MARÇO

UD Santana	-	Bairro da Argentina
Santacruzense		CD Nacional
CF Carvalheiro	-	CD Barreirense
Choupana FC	-	Juventuda Gaula

Classificação

EQUIPAS	P	J	V	E	D	M	S
Choupana FC	30	13	9	3	1	30	8
CD Nacional	27	14	9	0	5	30	13
Juventude Gaula	27	13	8	3	2	29	13
Santacruzense	26	13	8	2	3	36	9
CD Barreirense	20	1	6	2	5	29	17
CF Carvalheiro	11	13	3	2	8	11	26
Bairro Argentina	11	14	3	2	9	12	30
UD Santana	0	13	0	0	13	1	62

CAMPEONATO DIVISÃO DE HONRA REGIONAL

Porto da Cruz sobe à liderança provisória

RESULTADOS - 14.ª JORNADA

AD Machico	2-0	ACD São Vicente
"Os Xavelhas"	1-1	Portosantense
GRC Canicense	2-3	CF Caniçal
AD Porto da Cruz	2-0	CD 1.º Maio
CD Ribeira Brava	2-1	Estrela da Calheta
CF Andorinha	0-3	AD Pontassolense

15ª JORNADA - 26/27 DE MARÇO

1º. Maio	-	"Os Xavelhas"
São Vicente	-	Porto da Cruz
CF Caniçal	-	CF Adorinha
Portosantense	-	Ribeira Brava
Pontassolense	-	AD Machico
Estrela da Calheta	-	Canicense

Classificação

EQUIPAS	P	J	V	E	D	M	S
Porto da Cruz	31	14	10	1	3	25	8
Pontassolense	30	13	9	3	1	29	10
CD 1.º Maio	28	14	8	4	2	26	19
AD Machico	27	12	8	3	1	26	10
CF Caniçal	21	14	6	3	5	30	22
Ribeira Brava	20	13	6	2	5	22	16
Estrela Calheta	18	13	5	3	5	20	15
CF Andorinha	15	12	4	3	5	17	16
São Vicente	12	13	3	3	7	17	24
Canicense	8	14	2	2	10	9	32
"Os Xavelhas"	8	14	2	2	10	11	34
Portosantense	3	12	0	3	9	10	36
UD Santana	12	0	0	12	1	53	0

AUTOMOBILISMO

Campeonato dos Açores de Ralis já está online

A parceria celebrada no início do ano entre a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting e a BrandNiu Solutions de Rui Anjos, para promoção da edição de 2022 do Campeonato dos Açores de Ralis, conhece novos desenvolvimentos com a publicação dos canais oficiais na internet da referida competição.

O projeto assenta na promoção, através da divulgação de todas as incidências da competição nas mais variadas formas, do Campeonato dos Açores de Ralis, nomeadamente os organizadores dos eventos que o compõem, dos concorrentes (primeiros e segundos condutores e ainda equipas inscritas), e dos ralis que dão corpo ao referido campeonato, com o objetivo de dar ainda mais notoriedade às partes envolvidas e projetar a modalidade a todos os quadrantes da sociedade.

O Campeonato dos Açores de Ralis passou a dispor de um sítio na internet próprio, visitável em www.campeonatoacoresralis.net. Desse, derivam notícias e conteúdos para dois perfis nas redes sociais nomeadamente para o Facebook (www.facebook.com/campeonatoacoresralis) e para o Twitter (www.twitter.com/campacoresralis). O projeto possui igualmente presença no Instagram (www.instagram.com/campacoresralis) que servirá de galeria fotográfica e vídeo e no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCq-kJ64VQDLHB_IClzZWt8A), onde serão também publicados os resumos vídeo após a realização de cada prova e outros conteúdos vídeo a divulgar brevemente.

O Campeonato dos Açores de Ralis, edição de 2022, começa já no final do mês de março com a realização, entre os dias 25 e 27, do 56th Azores Rallye, prova a disputar em pisos de terra na ilha de São Miguel, numa organização do Grupo Desportivo Comercial.

CA/MN/MS

Creditos: DR

Itinerário do Azores Rallye com novidades

O itinerário do Azores Rallye para o presente ano sofreu ligeiras alterações, de forma a adequar-se ao enquadramento competitivo do novo promotor do Campeonato da Europa de Ralis (ERC na sigla inglesa).

A introdução de uma "Power Stage" a fechar o rali no segundo e último dia de prova, que será no domingo, 27 de março, fez com que a direção de prova do Grupo Desportivo Comercial tivesse introduzido no itinerário a classificativa Ribeira Grande, uma solução ensaiada no Além Mar Rali de 2021. Este troço vai, assim, fechar a edição de 2022 da prova açoriana do ERC.

A abrir o itinerário, no sábado, dia 26 de março, teremos Coroa da Mata, troço que este ano vai correr-se por duas vezes, o que obrigou à saída da classificativa Vila Franca Lagoa São Brás.

Entretanto, as inscrições encerraram às 24h00 de ontem (10). A lista de inscritos será publicada no dia 14.

Itinerário Azores Rallye
Prova de Qualificação
Sexta-feira (25 de março)

QS - Lagoa Stage (4,37 km), 15h18

1.ª Etapa Sábado (26 março)

PE 1 - Coroa da Mata 1 (11,40 km), 08h18
PE 2 - Graminhais 1 (24,03 km), 09h06
PE 3 - Tronqueira 1 (21,99 km), 10h03
PE 4 - Coroa da Mata 2 (11,40 km), 13h41
PE 5 - Graminhais 2 (24,03 km), 14h29
PE 6 - Tronqueira 2 (21,99 km), 15h26
PE 7 - Grupo Marques 1 (4,10 km), 17h06

2.ª Etapa Domingo (27 março)

PE 8 - Ribeira Grande 1 (9,57 km), 09h08
PE 9 - Feteiras 1 (7,46 km), 10h01
PE 10 - Sete Cidades 1 (24,01 km), 10h28
PE 11 - Grupo Marques 2 (4,10 km), 11h23
PE 12 - Feteiras 2 (7,46 km), 13h36
PE 13 - Sete Cidades 2 (24,01 km), 14h03
PE 14 - Ribeira Grande 2 (9,57 km), 16h08 (Power Stage).

Artur Melo/OA/MS

Creditos: DR

GINÁSTICA AERÓBICA

16.ª Taça de Portugal consecutiva veio para os Açores

A Taça de Portugal de Ginástica Aeróbica decorreu no passado fim de semana, na cidade da Maia. Com a presença dos melhores ginastas portugueses da atualidade foi, uma vez mais, o Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada a conquistar a Taça de Portugal, na categoria da 1.ª Divisão/Elite.

Desde 2007 que os ginastas açorianos trazem a Taça de Portugal para os Açores (3 pelo Ginásio Corpore e 13 pelo Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada).

A Federação de Ginástica de Portugal regulamentou este ano que ganharia esta competição quem obtivesse maior pontuação em quatro rotinas (em três escalões etários e três categorias diferentes).

Os ginastas açorianos dividiram o pódio com as equipas de Lisboa (URD) e ÁGUEDA (All4gym).

CA/MN/MS

CAMPEONATO DE PORTUGAL | SUBIDA À LIGA 3

Fontinhas recebe na primeira jornada o Moncarapachense

Já é conhecido o calendário de todas a jornadas da Série 2. Dia 20 de março arrancam os jogos da primeira jornada. Quem sobe à Liga 3?

1.ª Jornada(20 de março)

Sertanense Futebol Clube - Clube Atlético Pêro Pinheiro

Grupo Desportivo Fontinhas - Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense

Sporting Clube Olhanense - CF ''Os Belenenses''

JGS/MS

CAMP. PORTUGAL | MANUTENÇÃO | SÉRIE J

Já é conhecido o calendário de todas a jornadas da Série J. Dia 20 de março arrancam os jogos da primeira jornada. Quem irá manter-se no Campeonato de Portugal?

1.ª Jornada(20 de março)

Operário Desportivo - Sporting Ideal

CD Rabo de Peixe - Sport Praiense

JGS/MS

CAMPEONATO DE PORTUGAL | SÉRIE ''D''

Resultados da 18.ª jornada:

Condeixa 1-2 SC Praiense

Marinhense 2-3 GD Fontinhas

Vit. Sernache 0-0 Peniche

Idanhense 1-2 ARC Oleiros 0-1

Sertanense 1-1 Benf. C. Branco

Classificação Final:

1.º GD Fontinhas, 44 pontos/18jogos; 2.º Sertanense, 38; 3.º Marinhense, 27; 4.º SC Praiense, 22; 5.º Vit. Sernache, 21; 6.º Peniche, 21; 7.º ARC Oleiros, 20; 8.º Benf. Castelo Branco, 19; 9.º Condeixa, 19; 10.º Idanhense, 12 pontos.

MS

CAMPEONATO DE PORTUGAL | SÉRIE ''E''

Resultados da 18.ª jornada:

SC Ideal 0-1 Sacavenense

Pêro Pinheiro 3-2 Operário

O Elvas 1-1 Sintrense

GS Loures 3-0 Rabo de Peixe

Os Belenenses 2-1 Coruchense

Classificação Final:

1.º Belenenses, 33 pontos/18jogos; 2.º Pêro Pinheiro, 31; 3.º GS Loures, 30; 4.º Sintrense, 29; 5.º Sacavenense, 29; 6.º Operário, 21; 7.º Coruchense, 21; 8.º SC Ideal, 18; 9.º O Elvas, 17; 10.º Rabo Peixe 14 pontos.

MS

Salah "chocado" com o sétimo lugar na Bola de Ouro

Avançado do Liverpool surpreendido com a classificação no prémio de melhor jogador do mundo atribuído pela "France Football" e também pela exclusão do melhor onze do ano da FIFA.

Em estado de choque. Mohamed Salah, avançado egípcio do Liverpool, revelou estupefação pela classificação - sétimo lugar - nos prémios referentes à Bola de Ouro.

"Fiquei chocado por não ter uma melhor posição na votação, mas não posso fazer nada. Ninguém no mundo esperava que fosse sétimo, mas aconteceu", disse o futebolista em declarações à DMC.

Por outro lado, o atleta lamentou ainda não ter sido eleito para o melhor onze do ano nos prémios da FIFA. "Não acho que exista uma conspiração, mas sim escolhas que não estão certas até em muitos países em que o futebol não é popular. Não sei em que basearam essas opções, mas não acredito em conspirações", concluiu.

JM/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

FIFA risca Rússia e Polónia está na final do play-off sem jogar

Entidade decretou ainda que a meia-final entre a Escócia e a Ucrânia foi adiada para junho. Polacos iam defrontar a Rússia na meia-final do Grupo B.

A invasão russa à Ucrânia também tem consequências importantes no play-off de apuramento para o Campeonato do Mundo de 2022, do qual Portugal também faz parte, embora as decisões tomadas esta terça-feira (8) pela FIFA não interfiram em nada com a seleção portuguesa.

No seguimento do afastamento de todas as equipas russas das competições, incluindo a seleção nacional, a FIFA comunicou que a Polónia, que iria defrontar a Rússia na meia-final do Grupo B, apura-se diretamente para a final onde irá discutir a presença no Catar frente à Suécia ou à República Checa, que se defrontam na outra meia-final. Fica, assim, confirmado que a Rússia não estará no Mundial 2022.

Por outro lado, as decisões do Grupo A ficam reservadas apenas para junho, em virtude do adiamento da meia-final entre a Escócia e a Ucrânia. No comunicado, a FIFA explica a decisão com a "impossibilidade de a seleção ucraniana organizar a viagem e a preparação do jogo nas atuais circunstâncias". Se tudo correr bem, o Escócia-Ucrânia, inicialmente previsto para 24 de março, será disputado em junho. Assim, também a final deste grupo será jogada nesse mês, com Áustria e País de Gales a lutarem pela outra vaga.

Recorde-se que as últimas três seleções europeias apuradas para o Mundial de 2022 sairão de um lote de 12 equipas, que estão divididas em três grupos. Portugal faz parte do Grupo C e defrontará a Turquia na meia-final. Itália e Macedónia do Norte são os possíveis adversários na final.

JN/MS

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor

CLAPPERTON MUNRO LAW
APART FROM THE REST

ESTATE LAW · TRUSTS · REAL ESTATE
WILLS · CORPORATE TAX PLANNING

Falamos Português
4888 Dundas Street West, Suite 100
www.cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca
Tel 416-443-1200 | Fax 416-443-1202

Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.
Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca

POUPE 30% – CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL
- Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS—EMPREITEIROS
- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO
- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bems com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com
416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

JUDO

"Douro Bats", uma equipa LGBT+ a nascer no Norte

Creditos: DR

Nasceram no Porto, em novembro de 2021, com o objetivo de ser uma equipa inclusiva, direcionada à comunidade LGBT+, e desde então os "Douro Bats" não param de crescer. Para pertencer à equipa de futsal não existe qualquer critério de orientação sexual ou género.

"Quando a equipa foi criada, fizemos alguns anúncios e até panfletos que levamos à porta de boates LGBT. As pessoas foram-se interessando e entraram em contacto connosco. Hoje já somos ativamente 25 pessoas", diz Rafael Marçal, integrante do grupo.

Quando tomou conhecimento dos "Bats" pelas redes sociais, Hudson Silva ficou logo "encantado". "Joguei voleibol muitos anos e sempre gostei muito de desporto e de futsal, em particular. Porém, nunca tive a liberdade de estar num meio onde me sentia à vontade, como no voleibol, onde se é menos discriminado", conta. Descreve com entusiasmo o que se vive nas tardes de domingo no pavilhão da Escola EB 2,3 de Maria Lamas, no Porto, onde decorrem os treinos: "É um ambiente onde estamos todos à vontade para falar, para fazermos o que quisermos. Dar essa liberdade para cada um é perfeito".

Marvin Oliveira soube da existência da equipa através de um amigo que integra a equipa inclusiva de râguebi "Dark Horses". "Estamos a falar de pessoas que, muitas das vezes, não praticaram desporto na infância, que se sentiram de fora, postas de parte", elucida.

"Como a nossa equipa está ligada à causa LGBT, ainda existe esse estigma de que se está aqui é porque é um homem gay. Algumas dessas pessoas são-no, de facto, e elas não quiseram aparecer [no vídeo] justamente porque têm medo da retaliação que podem ter no trabalho. Muitos deles têm problemas com a família. Praticar este desporto numa equipa que é rotulada como LGBT pode abrir isso para a sociedade", finaliza Rafael Marçal.

"Lisbon Foxes" trilha o caminho desde 2016

Além dos "Douro Bats", no Porto, há outra equipa de futsal LGBT em Portugal, mais concretamente em Lisboa, a trilhar o caminho para a inclusão no desporto. Chama-se "Lisbon Foxes" e, tal como os "Bats", não excluem a hipótese de se federarem no futuro. Foi criada em 2016 pela associação LGBT "Boys Just Wanna Have Fun", que desde 2010 agrega várias modalidades, como râguebi, voleibol, natação, futebol ou corrida, e cuja missão continua a ser a inclusão, independentemente da orientação sexual, do género, da raça, da incapacidade física, da religião ou do nível socioeconómico.

JN/MS

JUDO

Jorge Fonseca é medalha de ouro no Open de Praga

Na final, no passado domingo (6), o judoca português precisou de apenas 19 segundos para derrotar o suíço Daniel Eich.

Jorge Fonseca juntou mais um feito à carreira e foi à República Checa festejar mais uma medalha de ouro, na categoria de -100 kg.

O judoca luso passou a primeira ronda sem precisar de competir, seguindo três vitórias para chegar à final, deixando pelo caminho o sueco Axel Oscarsson, o italiano Kwadjo Anani e o sérvio Bojan Dosen, este na meia-final.

Na final, Jorge Fonseca também não deu hipótese e derrotou o suíço Daniel Eich em apenas 19 segundos. Eich, recorde-se, foi o mesmo adversário que Fonseca derrotou na final no Grand Prix de Portugal, em janeiro.

JN/MS

Creditos: DR

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Richard Guinot, do Porto, Ricardo Viveiros, do Santa Clara e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certeiros e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio, Camões TV e ainda no Facebook da Camões Radio.

Não fique Fora de Jogo.

segunda-feira às 18h

VanVleet, Raptors delay Popovich's record in win over Spurs

Creditos: DR

Fred VanVleet had 26 points and the Toronto Raptors beat the San Antonio Spurs 119-104 on Wednesday (9) night, delaying Gregg Popovich's coronation as the winningest coach in NBA history.

Popovich is tied with his friend and mentor, Don Nelson, with 1,335 regular-season victories.

"Obviously, we have a competitive pride and professional pride,'' VanVleet said. "With as much respect to Pop and what he's been able to do in his career, we didn't want to be the team that he won against. So, that was a little bit of added motivation.''

San Antonio's next opportunity to get the record for its 73-year-old coach is tonight (11) at home against Utah.

VanVleet was 7 for 15 from the field in his return from a five-game absence because of knee soreness. Scottie Barnes and Pascal Siakam added 20 points to help Toronto snap a three-game skid.

The Spurs entered the game 3-36 when trailing by double digits and VanVleet and the Raptors made sure that dubious trend continued. Toronto led by 17 points in winning for the first time since beating Brooklyn on March 1.

Toronto had five players score in double figures while shooting 48% from the field and 37% on 3-pointers.

"You got to fight, NBA, next man up,'' San Antonio point guard Dejounte Murray said. "We tried, but that's a long talented team that's been together. They all get to their spots, whether it's driving, kicking or finding the open man.''

After Murray cut San Antonio's deficit to 91-86 three minutes into the final quarter, Toronto went on an 8-0 run to regain control.

Keldon Johnson had 27 points for San Antonio, and Murray added 25 points, 12 assists and nine rebounds. The Spurs have lost five of six games.

Murray exited with 6:57 remaining in the third quarter after colliding heads with Khem Birch. Birch appeared to take the blow to his mouth and Murray immediately pressed a towel to his brow after play was stopped. Murray and Birch both walked to the locker room after the play. Murray returned but Birch did not.

"I thought we played them well until we got that one stretch in the third quarter,'' Popovich said. "They scored nine in a row, and that really changed the game. Having Dejounte out for that period right after, that didn't help. But they did a great job on the board, we turned it over too much, 22 points off turnovers and they were tough to stop.''

VanVleet had eight points, three rebounds and an assist in leading the Raptors to a 34-29 lead in the opening quarter.

"We know how special this building can be when it gets going,'' VanVleet said. "So, just having a good start to give us a chance for the rest of the night was really important.''

HAPPY BEING ME

VanVleet smiled when asked if he was envious of how much easier Siakam and Barnes can bull their way into the paint while he has to work extra to do so.

"No,'' VanVleet said. "No. I'm happy with who I am. I think you know that. I'll take the skills and talents that I have, and I appreciate what those guys can do. We try to make it work put it all together.''

VanVleet is averaging 21.4 points this season.

TIP-INS

Raptors: Toronto remains seventh in the Eastern Conference, 2 1/2 games in front of Brooklyn and 4 on Atlanta and Charlotte. The Nets and the Hawks were both idle Wednesday (9). ... VanVleet was listed as questionable with a sore right knee but was cleared prior to warmups. ... F OG Anunoby missed his eighth straight game after fracturing his right ring finger. Anunoby is averaging career-highs with 17.5 points and 5.5 rebounds.

Spurs: San Antonio is 12th in the West with 16 games remaining. The Spurs are 2 games behind New Orleans and 3 1/2 games behind the Los Angeles Lakers. ... Devin Vassell and Lonnie Walker IV returned after missing Monday's (7) game with an undisclosed illness unrelated to Covid-19. ... Keita Bates-Diop missed Monday's (7) game with an undisclosed illness and sat out the Raptors' game with a sore lower back. ... Rookie guard Josh Primo missed the game with an undisclosed illness. ... Josh Richardson received a technical foul with 1:53 remaining from Ed Malloy. Richardson flailed his right arm in anger after Malloy called a defensive foul against him near midcourt against Siakam.

UP NEXT

Raptors: At Phoenix tonight (11).
Spurs: Host Utah tonight (11).

SN/MS

Creditos: DR

Neemias chega aos 18 pontos mas não evita derrota dos Stockton Kings

O basquetebolista Neemias Queta fez 18 pontos, nove ressaltos e quatro assistências na noite de terça-feira (8), na derrota dos Stockton Kings ante os Memphis Hustle (98-106) em jogo da G-League, liga de desenvolvimento da NBA.

O jogador português esteve em campo 24 minutos, num jogo em que os Hustle tiveram vantagem de 16 pontos ao intervalo (48-64), mas que teve resposta e recuperação dos Kings, que chegaram ao 68-68 no terceiro período, graças a um parcial de 20-4. No quarto período, o equilíbrio manteve-se, mas a equipa de Memphis conseguiu fugir no marcador na parte final.

Quinn Cook, com 27 pontos, foi o melhor marcador dos Stockton Kings e também de todo o encontro.

O poste português integra o plantel de 17 basquetebolistas dos Sacramento Kings da NBA para a época 2021/22, mas é um dos dois com contrato de duas vias, que lhe permite atuar na equipa principal e na formação secundária, os Stockton Kings, da G-League.

O jogador não é utilizado pelos Sacramento Kings desde 31 de janeiro.

JN/MS

MLS

New York Red Bulls run wild to spoil Toronto FC's home opener

Creditos: DR

Lewis Morgan needed just 23 minutes in the first half to score a hat-trick as the New York Red Bulls ran wild, cruising to a 4-1 victory to spoil Toronto FC's home opener Saturday (5).

Toronto (0-1-1) started well, threatening on offence, but was cut open in transition and found itself trailing 2-0 after 24 minutes thanks to Morgan's finishing and some slack defending. Jesus Jimenez pulled one back for Toronto but the Red Bulls (2-0-0) were ruthless in punishing the TFC defence, adding two more for a 4-1 lead at halftime.

Captain Aaron Long scored the other Red Bulls goal with Polish forward Patryk Klimala contributing three assists.

The visitors' threat on the counter-attack was demonstrated by the fact that they scored on four of their five shots on target in the first half while having just 32.7 percent of the ball.

"All gas, no brakes," read the Red Bulls official Twitter account at the half.

Toronto's Mexican defender Carlos Salcedo was yellow-carded in the 61st minute for a nasty lunging challenge on Klimala deep in TFC territory, with referee Rubiel Vazquez opting not to reach for the red after reviewing the play on a pitch-side monitor at the behest of video assistant referee, Canadian Carol Anne Chenard.

The score could have been more lopsided had Toronto goalkeeper Alex Bono not made several big saves in the second half. Another Morgan goal, in the 87th minute, was ruled offside.

The announced crowd of 23,121 was the largest for a TFC home game since the 2020 home opener, when 26,171 saw Toronto edge New York City FC 1-0 on March 7. The sporting world ground to a halt the next week due to the pandemic.

While the crowd looked more normal in size, the playing surface was a spotty mess with the patchy grass showing the ill effects of winter with a sting in its tail. It was a breezy two degrees Celsius, feeling like minus-four at the 2 p.m. ET kickoff.

Toronto was forced to relocate to Hartford and Orlando for parts of the 2020 and '21 seasons, respectively, due to pandemic-related travel restrictions. It faced caps on crowd size when it returned home last July, with many season ticket-holders electing to defer their membership until this year.

Last October, the struggling club drew announced home crowds of 7,552 (Chicago), 7,490 (Atlanta), 8,095 (Montreal), and 5,026 (Philadelphia). The Nov. 7 regular-season finale against D.C. United drew an announced attendance of 11,166 as Toronto closed out a dismal 6-18-10 season.

Saturday (5) marked the home debut for new Toronto coach Bob Bradley, who was in search of MLS regular-season win No. 183. Only the late Sigi Schmid (240) and New England coach Bruce Arena, who recorded win No. 241 Saturday (5) against FC Dallas, have won more.

The crowd had little to cheer about. And there were some boos as the half ended.

The Red Bulls went ahead in the 17th minute against the run of play when Jonathan Osorio lost the ball near midfield. Frankie Amaya accelerated past Michael Bradley, Bob's son, and found Klimala, who sent the ball over to an unmarked Morgan in the middle of the penalty box. The Scottish winger's curling shot beat Bono.

Toronto's defence was cut open again in the 24th minute, with Morgan beating Bono low to the corner from just outside the penalty box on what was essentially a two-on-one. Klimala played provider again.

Jimenez cut the lead to one in the 35th minute after a slashing run by Luca Petrasso carved open the Red Bulls defence and found Jimenez. The Spanish striker dribbled past onrushing goalkeeper Carlos Coronel and slotted the ball past two defenders into the goal.

For the 21-year-old Petrasso, it was an assist on his TFC debut. For Jimenez, it was a first MLS goal in his BMO Field debut.

Toronto's defence was missing in action in the 40th minute on yet another counter-attack after a Toronto corner. Klimala bodied Jahkeele Marshall-Rutty out of the way near midfield and then muscled past Jacob Shaffelburg, setting up a two-on-zero that Lewis finished for his hat trick.

The Red Bulls acquired Morgan in December from Inter Miami for US$1.2 million in general allocation money. Miami will also retain a percentage of a future transfer for the former Celtic player.

It was 4-2 two minutes later as Amaya's free-kick found an unmarked Long, whose header beat Bono.

Bob Bradley brought off Michael Bradley and Salcedo with 10 minutes remaining, with defender Lukas MacNaughton making his TFC debut.

TFC opened the season with a 1-1 tie at FC Dallas. The Red Bulls, who finished 20 points ahead of Toronto in last year's standings, won 3-1 at San Jose.

Bob Bradley made two changes to his starting 11 with centre-back Shane O'Neill and midfielder Petrasso coming in for Chris Mavinga and Deandre Kerr, both of whom were substituted at halftime. O'Neill, a free-agent signing from Seattle in the off-season, made his first Toronto start.

Petrasso started well, combining with Shaffelburg to threaten down the left flank. But Shaffelburg limped off just before halftime, holding the back of his thigh. He was replaced by Ifunanyachi Achara to start the second half with Petrasso moving into left-back.

Kadin Chung came on in the 70th minute for his TFC debut.

Toronto is now winless in eight straight games (0-4-4) in league play dating back to early October. The Red Bulls, meanwhile, are unbeaten in their last six meetings (4-0-2) with Toronto.

SN/MS

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

@liuna183 | www.liuna183.ca

CONSTRUCTION NEWS

Women in trades stats nothing to celebrate, advocates say

North American construction workforce advocates hoping for a breakthrough in female participation won't find much reason to celebrate in the latest statistics released on both sides of the border.

Data from the past three years indicate a minimal uptick in the numbers of women working on the tools in the sector.

As the sector marks Women in Construction Week 2022 until March 12, there is disappointment that after decades of efforts, women still account for a minimal percentage of construction trades workers – in the low single digits.

Graeme Aitken, executive director with the Electrical Contractors Association of Ontario, spoke out at a recent Ontario Construction Secretariat (OCS) event held in Toronto, recalling attending a provincial building trades conference in the late 1980s.

"I vividly recall people standing up and saying, 'We need more women in the trades.' This is 35 years ago,'" said Aitken.

"'We haven't done enough,' is the biggest understatement I am going to hear this week."

In the U.S, statistics compiled by Big Rentz, the New England Institute of Technology, the Bureau of Labor Statistics and others found women comprise 10.9 per cent of the construction workforce, up one per cent in two years, but only 2.5 per cent of trades in the field.

One study found women comprise five per cent of contractors and four per cent of construction managers.

In Canada, BuildForce Canada estimated in 2020 that of the nearly 1.1 million tradespeople employed in the industry, women made up five per cent. In 2017 BuildForce estimated women accounted for 12.4 per cent of the construction workforce nationally – 3.9 per cent onsite, 38.5 per cent offsite.

The OCS this year reported on Statistics Canada data on gender representation among apprentices in major construction trades, averaged from 2015 to 2019: bricklayer, one per cent; carpenter, four per cent; construction craft worker, five per cent; electrician, three per cent; plumber, two per cent; total, three per cent.

Advocates in the U.S. and Canada were asked: What practices and strategies do they feel have the potential to once and for all create a construction workforce where women feel welcomed and are able to contribute to their full potential?

Among their answers:

- **Enforceable workforce targets**. For 30 years New Brunswick's Arlene Dunn worked as a labour and employer organizer in Eastern Canada, with notable success putting together workforce deals that were able to achieve a high-water mark of female trades participation – 13 per cent, on the Hebron offshore oil project.

  Today Dunn is a cabinet minister in the Government of New Brunswick.

  "We're not progressing in terms of the percentage of numbers in the trades," Dunn said. "You have to start with real numbers…If you looked at the Enron projects, there are very, very rigid numbers with respect to what their requests were, and the expectations were around women entering the trades.

  "So start with those hard numbers and no excuses."

  If there were no female ironworkers available, for example, the parties proceeded to train workers up to meet the contractual obligations.

  "So we're not going to get into a situation where when we require women to be hired on the job that we don't say that we don't have them, that just wasn't an excuse."

- **Accountability at the top**. Dunn said the impetus to develop contracts with such exacting workforce requirements has to stem from the C-suite.

  "You have to really have accountability. And you have to have people at the top who actually do want to make a difference. It's not something that's inspirational…it's people who are really committed to women in the skilled trades."

  Those firms developed strong protection mechanisms to support women on worksites, Dunn said.

  "Until other jurisdictions start doing the same thing, we're going to continue to have struggles."

- **Support and networking programs**. Sheila Ohrenberg of Nashville, Tenn. started out in construction as an assistant project manager 25 years ago and 15 years ago she and her sister founded their own company, Sorella Group, that specializes in carpentry as a subcontractor. She is now president of Women Construction Owners and Executives.

  "Being at the top of a company and being a female construction owner, it can be lonely. They say it's lonely at the top," said Ohrenberg.

  "When you're a female, you're not typically going out hunting with all the guys…Having peer groups among national construction owners is so important, because a lot of times you can think that only things are only happening to you. Then you get in a peer group and then you get to support each other."

- **Supportive corporate culture**. Ohrenberg raised two children as the CEO of Sorella and so understands the value of creating an inclusive corporate culture that understands the unique needs of families in the sector.

  "When women are having children and wanting to spend time with their kids and take them to school…it's very, very difficult to have a very demanding job that you can't get away," she said, noting construction is cyclical with some times of the year especially busy.

  "I've always worked for smaller companies that were family owned, and they understood that whether you're a male or female, you have children and you've got to take care of the kids."

- **Reach them young**. Texan Stephanie Garcia, an onsite quality manager with Rogers-O'Brien Construction in San Antonio, is an activist with the National Association of Women in Construction (NAWIC). Garcia supports a local program that offers free classes that serve as an introduction to the trades for young women. The girls obtain hands-on exposure to presentations on, for example, robotics in construction.

  Garcia, who earned degrees in interior design and architecture and is recognizable on jobsites with her trademark pink construction helmet, also participates in a high school program called Bridging the Gap.

  "I really enjoy going out there and talking to all the young students. We tried to do a lot of that to get them interested," she said.

- **Effective anti-discrimination measures**. Kayla Bailey is a steamfitter and welder who has taken on the role of full-time project manager with Ontario Building and Construction Tradeswomen. She feels the trades are about to experience an "explosion" of interest among women.

  But while initial interest may not be a problem, retention is a major hurdle, she said. Unfortunately, Bailey said, out in the field, where the number of women is miniscule, the vast majority of men are supportive but there is still an element of the Wild West.

  "I have sat through dozens of diversity training meetings," she said. "And for some people, it does mean education and it changes attitudes but…I can tell you, just from my personal experience, that there is zero enforcement of these policies.

  "We hear that from our trade committee as well. I wish the solution was as simple as your health and safety policy that has a gender lens. But really, if you're not enforcing it, you're really not going to make a change in the industry."

DCN/MS

MEIO AMBIENTE

Crédito: DR

Terra Viva

Salvar os Oceanos

Paulo Gil Cardoso
Opinião

A humanidade enfrenta atualmente centenas de graves problemas, sendo todos provocados por comportamento irracional, teremos de resolver esta irracionalidade, de outra forma não conseguiremos salvar nada neste planeta, nem a nós próprios.

Não é por acaso que a Terra vista do espaço parece uma esfera de água, 70,8% da sua superfície é coberta pelos oceanos. Calcula-se que exista um total de cerca 8,7 milhões de espécies de seres vivos no planeta, dos quais 2,8 milhões vivam nos oceanos. Estima-se ainda que estarão por identificar 91% das espécies marinhas. O que conhecemos dos nossos oceanos e do nosso planeta é ainda uma pequena fração da sua totalidade.

Os oceanos são de uma crucial importância para a existência de vida na Terra e para o equilíbrio do planeta sendo por isso urgente a sua proteção e o conhecimento das suas dinâmicas, nesse sentido, as Nações Unidas têm promovido uma urgente atenção sobre os mares da Terra. No presente ano de 2022 estão planeadas mais de 30 reuniões, conferências, colóquios e encontros de trabalho. O evento mais mediático será a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas a realizar em Lisboa nos dias 27 de junho a 1 de julho.

A sustentabilidade dos nossos oceanos sofre atualmente severas ameaças, poluição marinha e plásticos, acidificação das águas, aquecimento, colapso de recursos piscícolas, destruição de zonas costeiras, eutrofização (processo resultante de poluição por fertilizantes que levam a um excesso de vida vegetal diminuindo a oxigenação da água e consequente morte de vida animal), as chamadas Zonas Mortas (Dead Zones), áreas sem oxigénio para permitir vida, aumentaram de cerca de 400 em 2008 para 700 em 2019, mais de metade das áreas vitais para a biodiversidade dos oceanos não está protegida. De notar que mais de 3 mil milhões de pessoas no planeta dependem diretamente dos mares para a sua sobrevivência.

Para se poderem proteger os oceanos têm de primeiramente ser estudados e conhecidos, e nem aqui os governos se comportam à altura, em média no mundo, apenas 1,2% dos orçamentos estatais para pesquisa científica são alocados aos oceanos.

As áreas de Reservas Marinhas são ainda muito poucas e com extensões muito reduzidas, de todos os oceanos, somadas, correspondem apenas a uma área equivalente ao território da África do Sul, manifestamente muito pouco.

Os oceanos são uma das mais importantes peças para o equilíbrio do grande ecossistema da Terra, a sua destruição ou alteração das suas dinâmicas, tem um impacto gigantesco na vida no planeta e por conseguinte na própria existência da espécie humana. É, portanto, imperativo a sua proteção e boa gestão. A Convenção da Lei dos Oceanos criada pelas Nações Unidas teve a sua força legal reconhecida apenas em 1994, quando foi atingido o número de 60 países a ratificá-la, no entanto a sua efetividade é ainda muito limitada, havendo países a não respeitarem ou a não reconhecerem o seu cumprimento ou legalidade.

Por favor, experimentemos ser racionais!

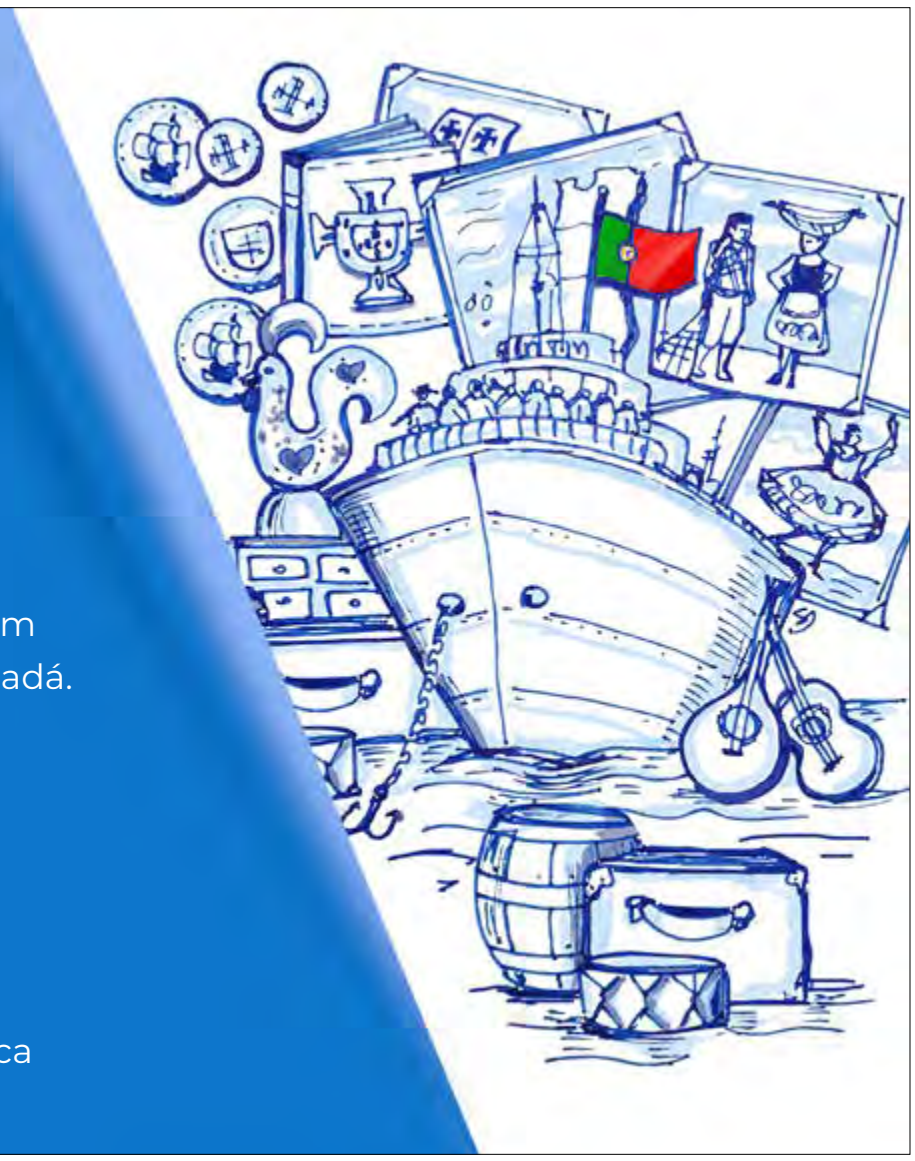
GALLERY OF THE PORTUGUESE PIONEERS

GALERIA DOS PIONEIROS PORTUGUESES

A partir de setembro vamos, de novo, abrir portas à nossa memória.
A Galeria dos Pioneiros vai receber todos os que queiram revisitar a história da imigração portuguesa para o Canadá.
Venha! Estamos cá para o receber.

Estamos à procura de um curador/administrador.
Contacte viana1984@gmail.com

A entrada é gratuita
960 St. Clair Avenue West, Toronto | PioneersGallery.ca



SAÚDE & BEM-ESTAR

Esticar... e relaxar!

Crédito: DR

Acho que não há ninguém que, esporadicamente, não tenha uma "dorzita" de costas... Bem, as razões para tal acontecer são várias, mas na maioria das vezes a vida stressante que levamos, o constante estado de tensão e stress em que estamos e a má postura que adotamos (principalmente quando estamos no computador) são os nossos principais "inimigos" e os causadores deste mal. E é por isso que é muito importante tirarmos tempo para relaxar - e uma das melhores formas de o fazermos é... esticando-nos!

É que para além de diminuirmos o risco de lesões, se trabalharmos a nossa flexibilidade muscular e articular vamos também obter outros benefícios como a redução das tensões musculares, melhoria da nossa capacidade de coordenação e de consciência corporal e ainda um aumento da circulação sanguínea local, só para nomear alguns. Assim, hoje proponho-vos uma série de seis exercícios simples que para além de ajudarem a aumentar a nossa flexibilidade também contribuem para um maior estado de tranquilidade e relaxamento. De notar que a flexibilidade não é algo que se adquira de um dia para o outro: portanto, há que ter paciência e trabalhá-la diariamente!

Inês Barbosa/MS

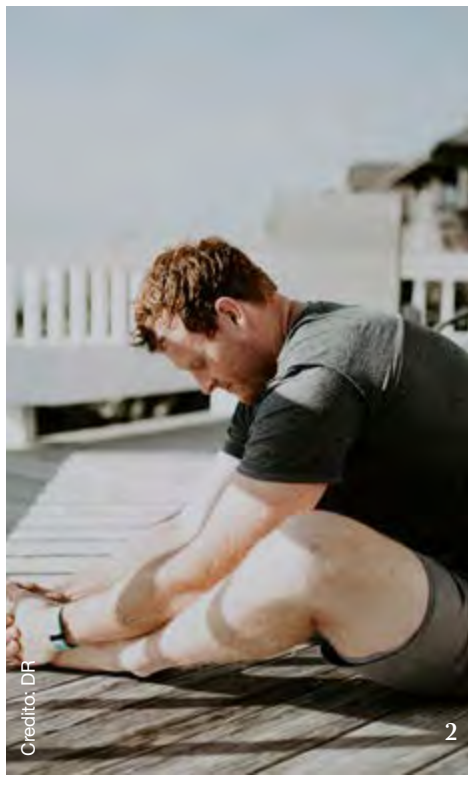
Crédito: DR 1

Alongamento do gato

Apoiem-se sobre as mãos e joelhos (quatro apoios) inspirem, levantem o queixo e os quadris e olhem para cima. Após aguentarem essa posição durante uns segundos expirem e encolham a zona abdominal, levando novamente o queixo ao peito, contraindo os glúteos e arqueando as costas. (foto 1)

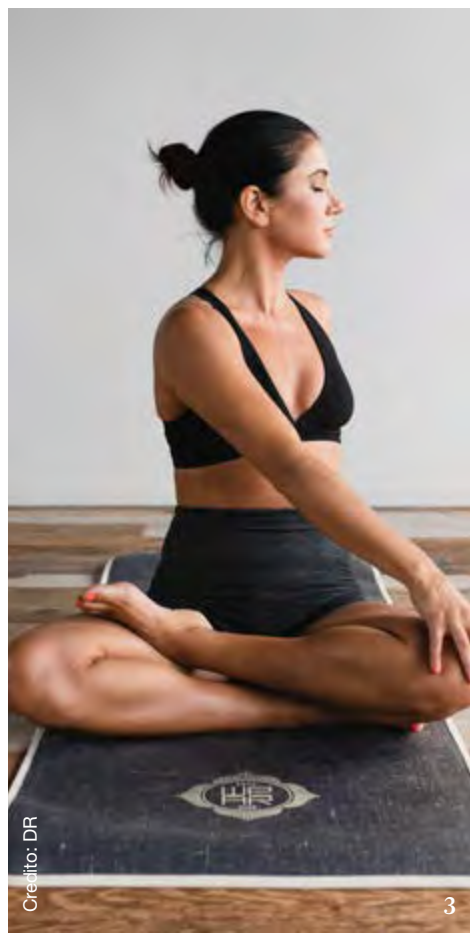
Joelho ao peito

Deitem-se com as costas no chão, dobrem a perna esquerda e segurem-na com as duas mãos um pouco abaixo do joelho. Levem o joelho ao peito, exercendo um pouco de pressão, e aguentem 20 segundos. Depois façam o mesmo com a perna direita!


Crédito: DR 2

Borboleta

Novamente sentados, coloquem um pé contra o outro e cheguem, lentamente, o tronco para a frente. (foto 2)


Crédito: DR 3

Alongamento de ombros

De pé, levantem o braço esquerdo à altura do ombro, apontando para a frente. Com a mão direita, puxem o braço esquerda em direção ao peito, pressionando e mantendo a posição durante 20 segundos. Repitam o exercício com o outro braço. (foto 3)

Alongamento dos quadríceps

Sentem-se no chão, com as pernas esticadas para frente. Depois dobrem a perna esquerda para o lado, colocando o calcanhar próximo da coxa. Devagar, deitem-se com as costas no chão, sem forçar. Tentem manter por 20 segundos e depois façam o mesmo com a outra perna.

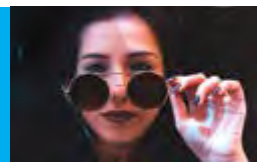
Crédito: DR 4

Abertura de pernas com flexão lateral

Continuem sentados no chão mas desta vez afastem as pernas (esticadas) o máximo que puderem. De seguida estiquem o braço direito, em paralelo com a cabeça, e dobrem o tronco para o lado esquerdo, tentando ir de encontro ao pé esquerdo. Mantenham durante pelo menos 15 segundos e em seguida façam o mesmo para o outro lado. (foto 4)

FYI

-Kika



Crédito: DR

6 cores que, na verdade, não existem

Pode ser difícil acreditar, mas nós temos a tendência de ver cores que na verdade não existem. Mas como é que isso acontece? A verdade por detrás disso está ligada à forma como nós vemos as cores. De maneira resumida, cada coloração costuma ser distinguida pelo seu comprimento de onda. Isso determina a diferença de tom que chega aos nossos olhos, porque há uma variação na velocidade dos sinais de cada cor. Portanto, quando a nossa visão recebe esse comprimento de onda, ela envia essa informação para o cérebro, que então a usa para determinar a cor que estamos a ver. Mas existem vários truques envolvidos que tornam toda a situação muito delicada. Hoje, por exemplo, vamos ver seis cores populares que, na realidade, não existem e vou explicar-vos porquê!

Roxo

É comum que as pessoas utilizem a palavra "roxo" para descrever deliberadamente uma série de cores. Porém, essa é uma "cor" que só pode ser obtida através da combinação de duas outras cores ou comprimentos de onda: o azul e o vermelho. E por que razão essa não deveria ser considerada uma cor? A verdade é que os nossos olhos só conseguem ver três cores: azul, vermelho e verde, mas consegue identificar outras que se misturam com esse trio. Portanto, quando misturamos azul e vermelho, deveríamos ver algo numa tonalidade verde-amarelada, mas nosso cérebro substitui essa combinação por roxo.

Rosa

Assim como o roxo, o rosa não tem comprimento de onda próprio, mas podemos vê-lo por ser uma alteração do comprimento de onda do vermelho. Ou seja, quando estivermos a ver cor-de-rosa, a verdade é que que aquilo nada mais é do que outro tom de vermelho. É por esse motivo que o rosa costuma ser criado a partir do vermelho, bastando apenas adicionar um pouco de branco na mistura para mudar a sua tonalidade.

Magenta

Não confundamos: assim como roxo e violeta não são iguais, rosa e magenta também não são a mesma cor. Enquanto o rosa é uma versão de vermelho claro, o magenta está numa tonalidade entre o vermelho e o violeta. No entanto, ao contrário do rosa — que aproveita o comprimento de onda do vermelho —, o magenta não só não tem comprimento de onda própria, como não se atrela a nenhum comprimento de onda alheio. Portanto, essa não é mesmo uma cor. E apesar de ser considerada uma cor primária, o magenta depende da interpretação do nosso cérebro para existir. Isso acontece pelo facto do violeta e do vermelho estarem em extremidades opostas do arco-íris, fazendo com que nossa mente crie uma cor totalmente nova que seja o intermediário das duas.

Preto e Branco

Caso vocês não saibam, todas as cores são produtos da luz, que por sua vez é formada por comprimentos de onda. Quando a luz atinge um objeto, esse recetor absorve alguns dos comprimentos de onda e reflete o resto. A parte refletida é basicamente o que vemos e chamamos de cor. Entretanto, um objeto pode acabar por absorver todos os comprimentos de onda ou então pode simplesmente refletir tudo de uma vez só. Quando tudo é absorvido, não vemos cor nenhuma e daí nasce o preto. Quando acontece o contrário, vemos uma mistura de todas as cores que é o branco. Porém, nós não podemos considerar o preto e o branco como cores, uma vez que os dois são sombras usadas para tornar uma cor mais clara ou mais escura. Confusos?

Néon

Embora a moda moderna diga o contrário, néon não é uma cor e nunca vai ser. Primeiro porque néon não é uma cor específica, mas uma categoria para várias cores super brilhantes/iluminadas. E o nome néon tem origem no gás néon, um elemento químico vermelho-alaranjado que pertence à mesma família do gás hélio. Portanto, ao passar a luz pelo gás néon, criamos uma espécie de cor vermelho-alaranjada brilhante. E para obter outras "cores néon", é preciso que se coloque outros elementos químicos na mistura. Ou seja, nada disso é uma cor que, de facto, existe na natureza.

Kika

SOLIDARIEDADE

Credito: DR

No passado fim de semana, Miguel Cristovinho, cantor do grupo D.A.M.A, fez-se à estrada com mais cinco amigos. O destino era a Polónia, onde o grupo iria entregar bens angariados a centros de apoio a refugiados. Um dos outros objetivos da viagem terrestres era tentar trazer para Portugal pessoas deslocadas por causa da guerra na Ucrânia. Objetivos cumpridos. Atualmente, Miguel Cristovinho já regressou a Portugal com o grupo com que partiu e com mais duas mulheres ucranianas, cada uma delas com dois filhos.

BOY OR GIRL?

Credito: DR

Catarina Gouveia anunciou o sexo do bebé. Grávida de sete meses, a atriz esperou a chegada do Dia da Mulher, celebrado a 8 de março, para revelar que está à espera de uma menina. A novidade foi partilhada nas redes sociais. Catarina publicou uma fotografia em que surge a ser fotografada pelo marido, Pedro Melo Guerra. Na legenda escreveu: "As duas meninas dos seus olhos". Uma forma divertida e original de fazer o anúncio que era tão esperado pelos fãs e seguidores. Agora, resta saber o nome que o casal vai escolher para a filha.

FESTA A BORDO!

Credito: DR

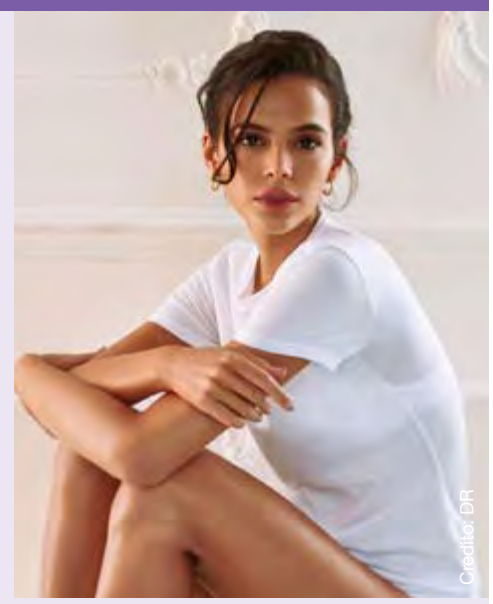
No último sábado (5) Tony Carreira celebrou 34 anos de carreira. E para comemorar, o cantor anunciou uma grande surpresa prevista para 2023: um cruzeiro especial 35 anos de canções. "Hoje, estou a festejar 34 anos de Canções e quero partilhar convosco uma notícia especial. Juntamente com a Agência Abreu, em 2023, para comemorar os meus 35 anos de Canções, terão a oportunidade de embarcar comigo num Cruzeiro especial com concertos meus a bordo", diz uma publicação no Instagram oficial de Tony Carreira. O cantor partilhou um vídeo para convidar o público a participar do cruzeiro e deixou a mensagem: "Conto convosco para festejar os meus 35 de carreira em alto mar."

HOLLYWOOD

Está confirmado! Bruna Marquezine foi a atriz escolhida para protagonizar o próximo filme da DC, "Blue Beetle", que tem estreia prevista para agosto de 2023. A atriz brasileira de 26 anos celebrou a entrada neste projeto de Hollywood nas redes sociais.

"Sendo bem sincera, eu acho que a minha ficha não caiu... Hoje tô revivendo todos os sentimentos e emoções que senti nesse dia aí e eu ainda mal consigo acreditar que isso está acontecendo! Mas FINALMENTE eu posso dividir com vocês! Uma BRASILEIRA em um filme de super herói da DC?!?!?!?!?!?!?!?! E essa brasileira sou EU? Quê?!?!?!?!?! Isso sempre pareceu ser algo tão distante, principalmente pra uma menina que nasceu em Duque de Caxias. @alohemingway @dccomics @wbpicture, muito obrigada do fundo do coração por confiarem em mim para dar vida a Jenny! Muito obrigada ao meu time maravilhoso por todo o apoio e trabalho duro, é clichê, mas eu não conseguiria sem vocês, @julianamontesanti @coolabdigital Muito obrigada aos que me acompanham pela torcida, pelo apoio e carinho e obrigada aos fãs de DC pelo acolhimento! Prometo voltar aqui pra falar mais sobre essa conquista e sobre esse projeto incrível assim que eu me recompor! Dedicação, comprometimento e integridade sempre são recompensados. As promessas dEle sempre se cumprem e sonhos se realizam! Acreditem! SONHEM GRANDE! VAMOOOOOOOOOOO!"

As gravações de "Blue Beetle" deverão estar prestes a arrancar. Belissa Escobedo e Harvey Guillén são outros dois nomes confirmados no elenco desta produção.


Credito: DR

YES TO THE DRESS!

Simone Biles, de 24 anos, já tomou uma decisão importante para o casamento com Jonathan Owens, de 26. A ginasta norte-americana, vencedora de medalhas olímpicas, usou as redes sociais para anunciar que escolheu o vestido de noiva. Aliás, os vestidos de noiva!

A seleção foi feita na loja Galia Lahav, em Los Angeles, no último sábado (5). Feitas as escolhas dos dois vestidos que vai usar no grande dia, Simone posou com letreiros que diziam "Disse 'sim' ao vestido". Numa das imagens partilhadas surgem mesmo dois vestidos, mas não há qualquer evidência de que se tratam dos modelos escolhidos pela atleta.

Nas InstaStories, Simone revelou que experimentou vários modelos. Curiosamente, o primeiro de todos os que vestiu é uma das suas escolhas. Contou ainda que o casamento irá acontecer em 2023 e que a lua-de-mel será em Bora Bora.

Credito: DR

Credito: DR

IRMÃS?

Carolina Carvalho passou o Dia da Mulher na companhia da mãe e desafiou-a para irem juntas andar de helicóptero, tendo depois partilhado fotografias de ambas nesse momento tão especial.

Ao olhar para as imagens, inicialmente publicadas nas 'stories' no Instagram, os fãs comentaram as evidentes semelhanças entre mãe e filha, facto que a própria atriz destacou na legenda das fotografias. "Hoje, neste dia tão especial, decidi levar a minha mãe a dar um passeio de helicóptero! Entretanto, quando partilhei nas 'stories', todos disseram que parecemos irmãs? Quem concorda?", escreveu a atriz.

"Parecem mesmo irmãs!" , "Tal mãe, tal filha" e "Achei também que era a irmã. Lindas as duas", são algumas das mensagens deixadas pelos seguidores. E vocês, o que acham?

PENÉLOPE CRUZ

Esta terça-feira (8) aconteceu no Fairmont Century Plaza, em Los Angeles, EUA, o almoço com os nomeados aos Óscares. Um evento que já é uma tradição e que junta, antes da cerimónia de entrega de prémios de cinema de Hollywood, as personalidades indicadas para as mais diferentes categorias.

Nomeada para o galardão de Melhor Atriz pelo seu papel em "Mães Paralelas", de Pedro Almodóvar, Penélope Cruz foi uma das estrelas que marcou presença neste almoço. Para o evento, a atriz escolheu um visual muito feminino e aparentemente inspirado na década de 1980.

Penélope usou uma criação Chanel, da coleção primavera/verão 2022. Um mini vestido tweed que parece um blazer combinado com calções. A peça, cor-de-rosa, destaca-se pelo tecido estruturado e pelos grandes botões dourados a todo o comprimento. De manga cava e de bainha curta, deixava expostas as pernas torneadas da atriz.

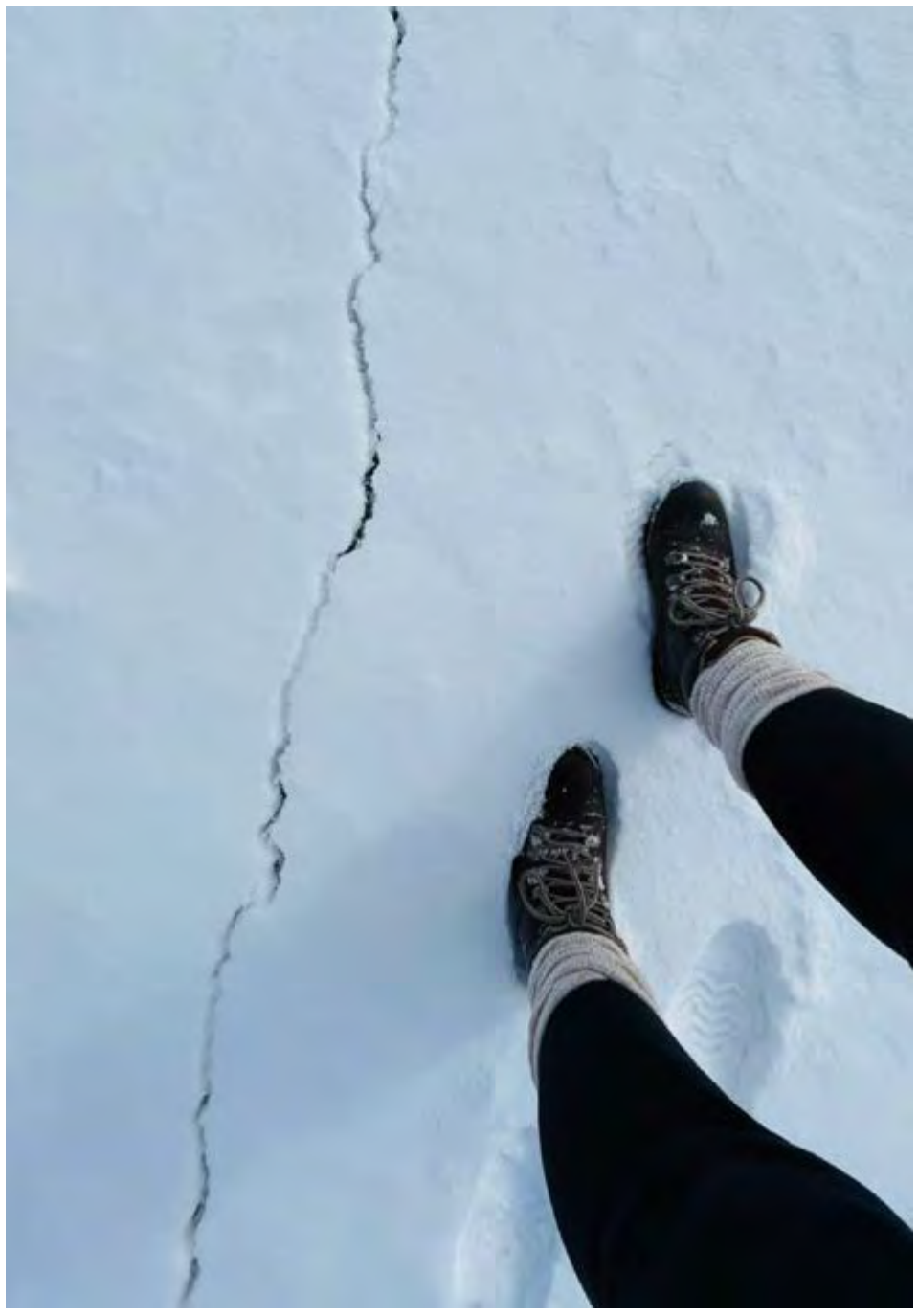
O visual ficou completo com sandálias de salto de alto pretas e o cabelo solto, alisado, com corte pela altura dos ombros.

De recordar que a cerimónia dos Óscares acontecerá a 27 de março no o Dolby Theatre, Los Angeles.

Credito: DR

OLHAR COM OLHOS DE VER

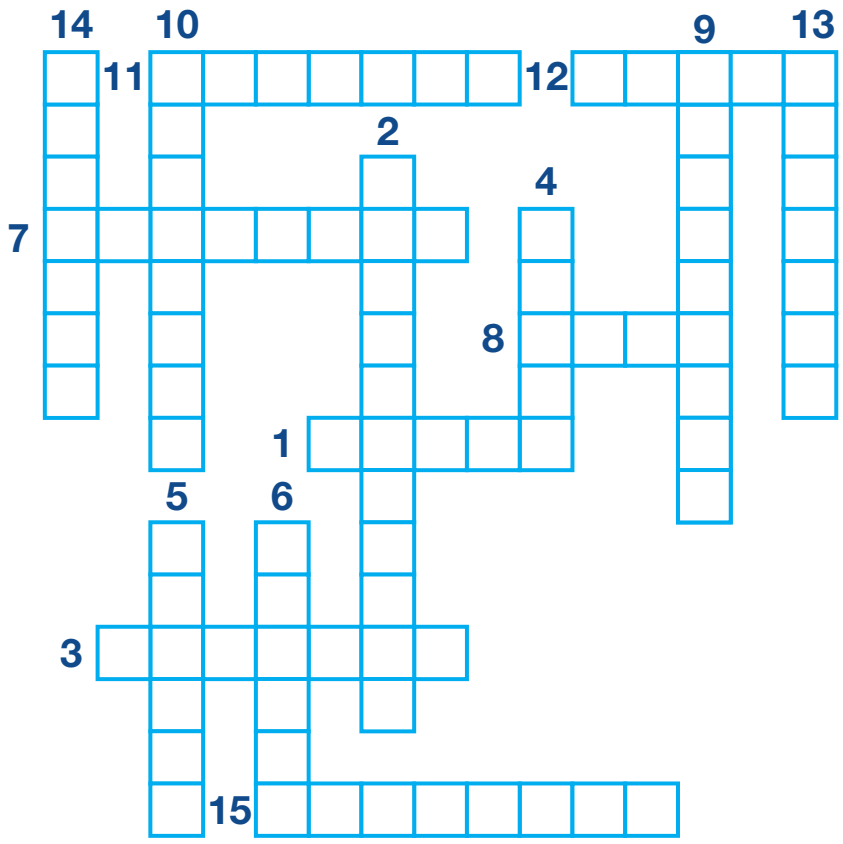
All smiles, no worries. Créditos: Inês Carpinteiro



Joy division on the frozen lake. Créditos: @fanow/instagram

Discovering. Créditos: Catarina Balça

Palavras cruzadas



1. Exprimir por meio de palavras
2. Fabricar manualmente ou em máquina caseira
3. Fazer estimativa de; avaliar, calcular
4. Perceber (som, palavra) pelo sentido da audição
5. Movimentar-se no espaço de uma parte mais alta para uma mais baixa
6. Apresentar, mostrar. Tornar (algo) visível ou perceptível a outrem (ou a um grupo de pessoas)
7. Submeter (algo, alguém ou a si mesmo) à ação de encanto, feitiço ou magia; enfeitiçar
8. Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas ou algum meio mecânico
9. Trocar palavras, ideias (com alguém), sobre qualquer assunto
10. Analisar questionando; levantar questões a respeito de (algo); examinar detalhadamente
11. Extrair ou raspar os pelos de
12. Tornar(-se) seco, retirar de ou perder a umidade; enxugar(-se)
13. Vingar uma agressão com outra maior, mais violenta; responder
14. Reunir em uma só todas as partes que não têm ligação natural entre si
15. Voltar ao lugar de onde partiu; regressar

Jogo das 10 diferenças

Caça palavras

F	M	U	D	P	I	V	W	C	P	K	N	D	Y	G
A	U	R	R	Q	M	I	A	V	R	Q	F	P	S	T
M	G	L	D	O	I	D	R	O	E	J	E	U	Y	G
Í	W	J	G	P	G	A	B	L	C	F	U	F	Z	W
L	P	J	I	O	R	K	A	U	E	U	U	S	P	L
I	A	C	N	R	A	O	R	N	H	G	A	A	M	B
A	Í	H	P	T	Ç	Ã	R	T	N	I	Q	Ç	F	R
M	S	E	Z	U	Ã	I	E	Á	A	R	P	N	G	Z
M	E	F	F	N	O	N	I	R	M	A	D	A	D	Q
W	S	E	K	I	P	U	R	I	A	S	Y	I	G	X
I	V	S	B	D	P	V	A	O	M	A	X	R	X	E
K	O	P	L	A	E	Q	S	S	W	C	R	C	U	L
S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E	S	K
R	X	G	Y	E	B	L	Q	V	S	R	K	T	E	L
Q	R	J	L	N	R	E	F	U	G	I	A	D	O	S

VOLUNTÁRIOS
IMIGRAÇÃO
REFUGIADOS
PAÍSES
OPORTUNIDADE
CHEFES
BARREIRAS
CRIANÇAS
VIDA
FAMÍLIA
FUGIR
AMANHECER
SOLIDARIEDADE
UNIÃO
CASA

Sudoku

	6		4		9		2	
4		8				5		6
	5						3	
8			1		7			4
9			5		3			1
	3						5	
1		2				9		7
	7		6		1		4	

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

Culinária por Rosa Bandeira

Folar transmontano

Credito: DR

Ingredientes

- **1 kg de farinha**
- **9 ovos grandes**
- **2.5dl de azeite**
- **50 grs de fermento de padeiro**
- **1dl de água morna**
- **1 colher de açúcar**
- **1 colher de sal**
- **100grs de farinha**
- **0.5dl de azeite para pincelar**
- **1 ovo**

Recheio

- **300 grs de entrecosto fumado**
- **300 grs de presunto**
- **250 grs de chouriço de carne**

Modo de preparação:

Dissolver o fermento e o açúcar em água morna e deixar repousar durante cinco minutos. Deitar a farinha em cima da mesa, abrir uma cavidade, juntar os ovos, o azeite, o sal e a mistura do fermento, misturar muito bem e trabalhar bem a massa até se descolar da mesa e das mãos.

Fazer uma bola com a massa, colocar num recipiente e polvilhar com farinha, cobrir com um pano e deixar levedar, em sítio quente, até duplicar o volume.

Cortar o entrecosto fumado, o presunto em pedacinhos e o chouriço em rodelas. Colocar a massa em cima da mesa polvilhada com farinha e estender com o rolo em forma de retângulo. Cortar o retângulo a meio. Colocar metade das carnes num dos retângulos, colocar a outra metade da massa por cima. Colocar num tabuleiro para levar ao forno previamente untado com azeite, e cobrir de novo com um pano e deixar levedar mais 30 minutos.

Ligar o forno a 200 graus. Pincelar a massa com o ovo batido e levar ao forno durante 35 minutos, retirar e deixar arrefecer.

Pode servir morno ou frio.

Bom apetite!

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Este não é o momento de estar só, mas sim o de se relacionar com os amigos. Poderá começar nesta altura um novo amor caso esteja sozinho/a. Nesta fase vão ser bastante dinâmicas as atividades coletivas, em grupo, e a sua vida social. Surgem-lhe ideias criativas e inovadoras que quer pôr em prática.

TOURO 21/04 A 20/05

Momento em que não vai consentir autoritarismo sobre si. Será uma altura em que vai preferir trabalhar individualmente. De qualquer maneira este é um período em que o seu lado profissional estará no auge. A sua relação com os outros também está favorecida devido à sua facilidade de comunicação.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Encontra-se num período de grande criatividade intelectual, benéfico para apresentar uma ideia ou um projeto inovador. Lembre-se, contudo, que mais vale tentar persuadir os outros através de um bom argumento do que impor-lhes um ponto de vista. Evitará conflitos e conseguirá mais facilmente levar a sua avante.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Vénus a transitar na Casa VIII vai-lhe beneficiar as finanças. Será mais fácil o acesso ao dinheiro, através de um trabalho, através de empréstimos ou até mesmo por parte do seu cônjuge. Vai detetar que finalmente chegou uma altura de mais sorte. Em relação à vida afetiva, esta também vai estar num bom momento.

LEÃO 22/07 A 22/08

Sente vontade de iniciar coisas novas. Está mais sensível aos outros, com uma maior capacidade de dialogar e de trocar pontos de vista a nível intelectual. Esta poderá ser uma boa altura para fazer uma sociedade. Aproveite esta fase harmónica para resolver uma discórdia que tenha com amigos, colaboradores ou da sua relação amorosa.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Durante este período terá oportunidade de aprender novos métodos ou novas formas de organizar o seu trabalho assim como de corrigir pequenas anomalias tanto na sua vida profissional como familiar. Terá de lidar com assuntos relacionados com o «funcionamento» dos vários aspetos da sua vida e do seu bem-estar.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Esta é uma fase de expansão e afirmação da sua identidade. O otimismo e a confiança vão transparecer nas suas ações, provocando a admiração dos que o rodeiam. Você será o centro das atrações e encarará isso com satisfação e orgulho. Período de grande energia, canalize o seu lado competitivo para a prática do desporto.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Uma boa oportunidade em termos profissionais poderá surgir nesta altura, acompanhada por uma melhoria financeira. Contudo, tenha consciência de que essa situação lhe vai exigir maiores responsabilidades e possivelmente suscitar algumas invejas. Analise as suas reais capacidades e veja se vale a pena correr o risco.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Esse seu desejo de comunicar com os outros pode não ser sempre marcado pela positiva. Dependendo dos seus interlocutores, pode até haver alguma polémica e desentendimento uma vez que a sua tendência será para impor as suas ideias. Aproveite este momento de maior energia para se dedicar a tarefas que exijam maior esforço intelectual e mental.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Neste momento é possível que tenda a exagerar ao autoavaliar-se. Defenderá as suas opiniões e convicções com unhas e dentes, considerando-as inatingíveis, o que poderá trazer-lhe alguns conflitos inesperados. Cuidado com os gastos excessivos fruto de mera impulsividade e não de uma necessidade real.

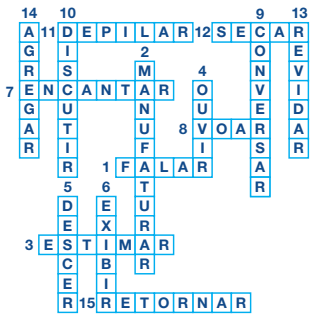
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Mercúrio, nesta altura, pode aliar o interesse dos seus negócios à possibilidade de procurar no exterior novos motivos de ação e até de diversão. As viagens, mesmo curtas, proporcionar-lhe-ão bons contactos. Também é uma boa altura para expressar os seus pontos de vista aos outros, pondo muito de si naquilo que disser.

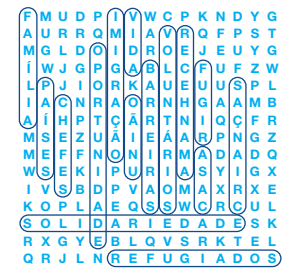
PEIXES 20/02 A 20/03

Energia e criatividade são as palavras-chave. O esforço com que neste momento se dedicar aos trabalhos que tenha em mãos tem boas hipóteses de conduzir ao sucesso. Tenderá a valorizar mais a sua independência do que habitualmente, pelo que a vida sentimental não está agora na primeira linha das suas preocupações.

Soluções



3	6	1	4	5	9	7	2	8
4	9	8	7	3	2	5	1	6
2	5	7	8	1	6	4	3	9
8	2	5	1	6	7	3	9	4
7	1	3	2	9	4	6	8	5
9	4	6	5	8	3	2	7	1
6	3	4	9	7	8	1	5	2
1	8	2	3	4	5	9	6	7
5	7	9	6	2	1	8	4	3



JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

A Viana Roofing & Sheetmetal Ltd. procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão-de-obra qualificada são fundamentais.

Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

Envie o seu currículo para viana1984@gmail.com ou ligue para 416-763-2664.

Viana SINCE 1984 ROOFING & SHEETMETAL LTD

ROOFING SOLUTIONS YOU CAN TRUST

vianaroofing.com

Agenda comunitária

EMBAIXADA E PORTUGAL NO CANADÁ

Covid-19

Viagens - Medidas em vigor relativamente à entrada/saída de Portugal e Canadá

Informamos que o despacho 2181-B/2022 (de 18 de fevereiro) voltou a incluir o Canadá na lista dos países cujos cidadãos estão autorizados a viajar para Portugal, em viagens essenciais e não essenciais: Despacho n.º 2181-B/2022

Para mais informações consulte a sua companhia aérea.

Moto Galos-A.M. Barcelos-Toronto

A Associação Migrante Barcelos C.C vem com toda a satisfação informar que a Secção de Recreação, Entretenimento e Lazer criou um Grupo Motard que se denomina Moto Galos-A.M. Barcelos-Toronto, sem fins lucrativos e que tem por fim fomentar o espírito da fraternidade e solidariedade entre os homens, agrupar e defender os motards, bem como colaborar com outras entidades congéneres ou outras que se dediquem ao motociclismo, com duração indeterminada. As inscrições para quem quiser pertencer ao Moto Galos-A.M. Barcelos-Toronto podem ser feitas todas as sextas-feiras a partir das 7 p.m na sede.

Para mais informação favor contactar 6479491390.

First Portuguese C.C.C.
Daycare Centre

60 Caledonia Rd, Toronto

Open for kids ages 2-4
- Loving & caring staff
- Great learning class
- Preparation for kindergarten
- Safe environment
- Bilingual learning
- Safe learning materials

All Covid protocols and procedures are observed. Cleaning and disinfecting recommendations are followed.

Info: **fpccc@portuguese.com**

or 416-531-9971

Casa Dos Açores Do Ontário

1136 College St, Toronto
Sábado 9 de abril, às 19h30- 2º Jantar em Louvor do Divino Espírito Santo / Atuação do cantor César Russo - Para reservas ou outras informações dos eventos acima descritos contactar: **Fátima Bento (416) 953-5960** ou **Cidália Sousa (289) 814-2604**

Graciosa Community Centre

279 Dovercourt Rd, Toronto
Sábado, 12 de Março - Festa do Chapéu, com jantar e baile, animado por DJ.
Sábado, 26 de Março - Tradicional Matança do Porco com jantar e baile, animado por DJ.

Para reservas ou informações, contactar **416-504-7080 ou 416-571-7171.**

Sugarbush Maple Syrup Festival
March 11 – April 10, 2022

Maple syrup festivals are back after a two-year hiatus induced by the COVID-19 pandemic!

Learn how maple syrup is made, try a tasting flight of different grades and types of syrup, go on horse wagon rides, enjoy fresh, hot pancakes with pure maple syrup and sausages, have taffy on snow or join for Maple Syrup by Lamplight celebrations.

March Break
in Toronto & GTA
Activities, Events
and Festivals

For more informations visit:
www.todocanada.ca/maple-syrup-festivals-ontario/

Classificados

Viana SINCE 1984 ROOFING & SHEETMETAL LTD

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING
Procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão de obra qualificada são fundamentais. Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

JOIN THE VIANA ROOFING TEAM
We are looking for a few good men and women to work for a progressive organization where pride in quality workmanship is paramount. If you have what it takes, you will be compensated with good wages, benefits, pension plans and safety measures to ensure your protection.

viana1984@gmail.com ou 416-763-2664

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment.

Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: $16.00-$17.00 per hour.

Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301

Pessoa para trabalhar em escritório e atendimento de clientes ao balcão, ramo materiais de construção, tem que falar inglês, experiencia não necessária, damos formação.

Shipper / receiver – ajuda geral para armazém materiais construção, com licença de forklift, carta de condução e uma mais valia deve falar / ler inglês

Por favor contactar Dino ou João 416 652 7330

Empresa de limpeza está a recrutar para duas vagas full-time na área de Kitchener/Waterloo. As vagas são para o turno da manhã e turno da tarde.

Contactar: Roberto 226-220-0189

Portuguese Restaurant looking to fill all positions. Locations in Vaughan and Bradford. If you are interested, please contact: **416. 562.3641.**

Churrasqueiras em Vaughan e Bradford estão à procura de trabalhadores para todas as posições. Interessados ligar **para 416. 562.3641**

A.C.A.P.O.
acapo.ca
PROMOTING PORTUGUESE CULTURE IN ONTARIO

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

*To qualify for the $750 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been a Costco member since January 31, 2022, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Retail purchase, finance or lease an eligible new or demonstrator in-stock 2022 model year: GMC: Sierra 1500 Limited, Sierra 2500 HD, Sierra 3500 HD, Yukon, Yukon XL; Cadillac: Escalade & Escalade ESV; Chevrolet: Silverado 1500 Limited, Silverado 2500 HD, Silverado 3500 HD, Tahoe, Suburban; delivered from March 1, 2022 to March 31, 2022. Bonus is deducted after taxes are applied to the purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca. Tax, title, registration and license fees, personal property registration fees, and additional products and services are not included in the $750 Costco Bonus. Offer is

RE/MAX ULTIMATE
Realty Inc., Brokerage
Independently Owned and Operated

Leaside 416-487-5131 | 1739 Bayview Ave (at Eglinton)
Trinity-Bellwoods 416-530-1080 | 836 Dundas St W (at Dovercourt)
Corso Italia 416-656-3500 | 1192 St Clair Ave W (at Dufferin)
remaxultimate.com

GILBERT LOPES
Sales Representative

soldbygil.com
416-427-7645

DANIELA DE MEDEIROS
Sales Representative
danielamedeiros@live.ca
416-731-4280

GARY FRAGA
Realtor® SRES®
garyfragarealestate.com
416-885-1752

RUI RAMOS
Sales Representative
ruiramos.ca
416-616-5484

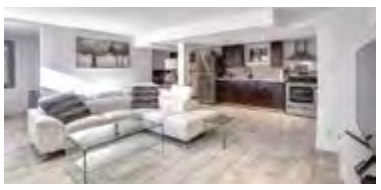
FERNANDO FERREIRA
Sales Representative
fernandoferreira.ca
416-528-4724

Just Listed
154 Rustic Rd (Lawrence & Culford)

Virtual Tour: 154 Rustic.ca

Asking $1,377,700. Contemporary home located on a desirable street. Features white oak hardwood floor throughout and a open concept, functional layout. Updated baths and 3 bedrooms on the upper level. Sun-filled stunning kitchen with waterfall quartz counters, custom glass wine cabinetry, and walkout to the oversized deck. Professionally landscaped. Solid-block two-car garage with plenty of parking. Basement apartment with separate entrance.

Floor plans , survey and neighbourhood report available upon request!



Dunville
2701 Lakeshore Rd

custom built in
bath bungalow on 204' x
gorgeous views of lake erie.
eat curb appeal w/ attached garage, steel roof, & tasteful landscaping. The flowing, oc interior layout is highlighted by hardwood floors, custom eat in kitchen, living room w/ vaulted ceilings & fp, primary bed w/ chic ensuite, 2 additional mf beds, 4 pc bath, & partially finished basement w/ rec rm.

Eglinton & Dufferin

Detached bungalow on a 25 foot lot, great for investment or to renovate. Two bedrooms on a premium lot.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Scarlett & Eglinton

A beautiful bungalow on a 37' by 157' lot that is fully renovated from top to bottom. Three bedrooms with a basement apartment and a detached double car garage.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Eglinton & Caledonia

Vende-se apartamento com 1 quarto e 1 casa-de-banho. Estacionamento e zona de arrumação. Tem acesso a piscina, sala de festas e ginásio. Perto do futuro Eglinton LRT, lojas, restaurantes e muito mais.

Jane & Wilson

Aluga-se a primeira e segundo andar com três quartos de cama e uma casa de banho. Quintal privado e estacionamento para dois carros. Localizado perto de trânsito, lojas e mais. $2650 por mês, utilidades incluídas. Liga hoje para mais informações.

Broadview & Danforth

Grande apartamento com três quartos de cama e duas casas de banho. Moderno cozinha e casas de banho, chãos de madeira e quarto de lavagem. Estacionamento de carro e dois armários. Acesso a piscina, sala de festas, quarto de exercícios.

Keele & Eglinton

Semi-detached. Casa moderna, quase nova com 3 quartos, 4 casas de banho e tetos altos.

Apartamento na Lakeshore

Apartamento de 1 Quarto com estacionamento e varanda aberta com vista para o lago.

Pedem 600 mil

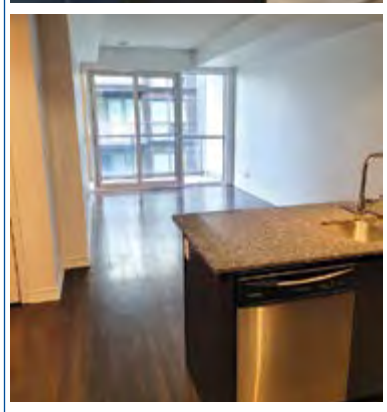
Sherway Gardens

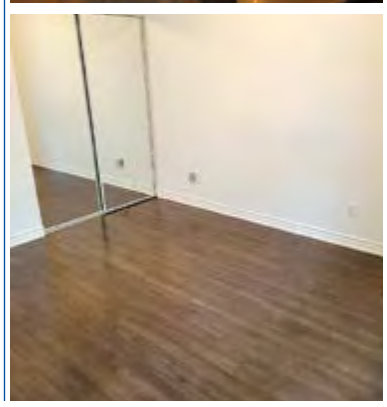
Para alugar pentouse – 1+1 quarto com estacionamento

Condo

Condo com 1 quarto, 1 casa de banho. 1 lugar de estacionamento e espaço de arrumação. Situado na área da Keele & Wilson, perto de tudo.

Contacte-me para mais informações.





OUR TEAM IS READY TO SERVE YOU.

PATRICK G. VIEIRA
Chief Executive Officer

JOSEPH VIEIRA
President & Chairman

AUTO

HOME

COMMERCIAL

55 Horner Avenue, Etobicoke

info@vieirainsurance.com
vieirainsurance.com

Tel. 416-531-1146
Toll Free 1-888-843-4721